



1945
espontâneo
operário
popular
informal
lado direito

av. anhanguera

leste

centro

1938
planejado
nobre
formal
art déco
lado esquerdo

1953
urbanização
expansão
habitação
fragmentação
espraiamento
mobilidade
periferia

rodovia BR-15

VELHOS PROBLEMAS, UM NOVO MUNDO

VOLUME I



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS FACULDADE DE ARTES VISUAIS

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

André Luís Viana Silva

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG) Nome(s) completo(s)

do(a)(s) autor(a)(es)(as): André Luís Viana Silva

Título do trabalho: Velhos problemas, um Novo Mundo

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO¹

3. Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período,
4. possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

5. Solicitação de registro de patente;
6. Submissão de artigo em revista científica;
7. Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **André Luís Viana Silva, Discente**, em 19/11/2025, às 18:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Fernando Antonio Oliveira Mello, Professor do Magistério Superior**, em 09/12/2025, às 17:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=informando_o_codigo_verificador_5799998_e_o_codigo_crc_022AC878, informando o código verificador **5799998** e o código CRC **022AC878**.

VELHOS PROBLEMAS, UM NOVO MUNDO

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador:
Fernando Antonio Oliveira Mello

Coorientador:
Murillo Carvalho Monteiro

GOIÂNIA
2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS FACULDADE DE ARTES VISUAIS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos cinco dias do mês de dezembro do ano de 2025 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “Velhos problemas, um Novo Mundo”, de autoria de André Luís Viana Silva, do curso de Arquitetura e Urbanismo, da Faculdade de Artes Visuais da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo prof. Dr. Fernando Antonio Oliveira Mello - orientador (FAV/UFG), com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Prof. Dr. Bráulio Vinícius Ferreira (FAV/UFG); Prof. Ms. Frederico André Rabelo (FAV/UFG); Prof.^a Ms. Júlia França de Melo - membra externa; e Bel. Murillo Carvalho Monteiro - coorientador. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de 10,0 (Dez), tendo sido o TCC considerado APROVADO.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Viana Silva, André Luís
Velhos problemas, um Novo Mundo [manuscrito] / André Luís
Viana Silva. - 2025.
218 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Antonio Oliveira Mello; co orientador Murillo Carvalho Monteiro.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais (FAV), Arquitetura e Urbanismo, Cidade de Goiás, 2025.

Bibliografia.
Inclui siglas, mapas, fotografias, abreviaturas, gráfico, lista de figuras.

1. Planejamento Urbano. 2. Goiânia. 3. Jardim Novo Mundo. 4. Cidade. 5. Bairro. I. Oliveira Mello, Fernando Antonio, orient. II. Título.

CDU 72



Documento assinado eletronicamente por **Fernando Antonio Oliveira Mello, Professor do Magistério Superior**, em 08/12/2025, às 11:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Júlia França De Melo, Usuário Externo**, em 08/12/2025, às 15:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Frederico Andre Rabelo, Professor do Magistério Superior**, em 08/12/2025, às 16:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Braulio Vinicius Ferreira, Professor do Magistério Superior**, em 08/12/2025, às 17:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Murillo Carvalho Monteiro, Usuário Externo**, em 20/01/2026, às 16:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=informar informando o código verificador **5800003** e o código CRC **C7B12943**.

ABSTRACT

Understanding a city and planning for it require great care in the face of the impulse to simply organize space. Therefore, understanding the multiple layers—both material and immaterial—embedded within it becomes necessary for a deeper comprehension, even though such understanding still does not fully grasp the totality of this dimension. Thus, within this larger space we call the city, the smaller fragments that are part of these dynamics can provide clues about the path to be followed in the field of urban planning and public policies. In this sense, the present study focuses on the Jardim Novo Mundo neighborhood (1953), which is located within the city of Goiânia (1933), the young and modern capital of the State of Goiás, a city that has undergone planning and spatial organization processes since its conception. The relationship between these two elements, which at first glance appears to place us merely within a spatial dynamic, in fact conceals a connection of factors and actions that date back to the city's original conception and its fragmented expansion. This process led Jardim Novo Mundo to become a vector of urban growth in the eastern portion of the city, particularly with the paving of Avenida Anhanguera. The application of strategies derived from the methodologies proposed by Franco (2001) in the book *Environmental Planning for the Sustainable City*, along with elements of the Neighborhood Development Plan (FERCOMERCIOSP, 2015), were selected for this study, given the importance of social, cultural, economic, and political understanding required for analysis and for the development of ideas in the field of urban planning. This is combined with the need for critical reflection and comprehension in order to propose and implement changes in the urban fabric, which, as previously stated, is embedded within multiple overlapping layers.

Keywords: Jardim Novo Mundo, Goiânia, Urban Planning, City, Neighborhood.

RESUMO

Compreender uma cidade e planejar sobre ela requer muito cuidado ante o ímpeto de simplesmente organizar o espaço. Assim o entendimento das diversas camadas, materiais e imateriais, que estão ali inseridas se faz necessário para um entendimento maior, mas que ainda assim não alcança a totalidade desta dimensão. Então, neste espaço maior, o qual chamamos cidade, os fragmentos menores que fazem parte destas dinâmicas podem nos dar pistas sobre o caminho a seguir no campo do planejamento e políticas urbanas. Neste sentido, o presente trabalho tem como objeto o bairro Jardim Novo Mundo (1953), o qual está inserido na cidade de Goiânia (1933), a jovem e moderna capital do Estado de Goiás, a qual passou pelas etapas de planejamento e ordenamento desde sua concepção. A relação entre estes dois elementos, que a priori nos coloca simplesmente em uma dinâmica espacial, mas que no fundo guarda uma conexão de fatores e ações que remonta a concepção da cidade e a sua expansão fragmentada que levou o Jardim Novo Mundo a ser um vetor de crescimento da cidade na sua porção Leste, com a pavimentação da Avenida Anhanguera. A aplicação de estratégias das metodologias de Franco (2001) em seu livro *Planejamento Ambiental Para a Cidade Sustentável* e de pontos do Plano de Desenvolvimento de Bairro (FERCOMERCIOSP, 2015) foram escolhidos para este estudo haja visto a importância do entendimento social, cultural, econômico e político necessário para uma análise e concepções de ideias no campo do planejamento urbano, somado com a necessidade de crítica e entendimento para se propor e aplicar mudanças no tecido urbano o qual, como fora dito antes, está inserido sobre diversas outras camadas.

Palavras Chave: Jardim Novo Mundo, Goiânia, Planejamento Urbano, Cidade, Bairro.

Lista de Ilustrações

Apresentação

Figura 1 - Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 2 - Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 3 - Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 4 - Fonte: Apu Gomes/Reprodução Poder360/Edição do Autor, 2008. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/brasil/em-sp-brancos-moram-em-predios-e-areas-estruturadas-negros-em-periferias/>. Acesso em: 14 mai. 2025.

Figura 5 - Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Capítulo 1

Figura 6 - Vista aérea de Goiânia (GO) em 1957. Fonte: IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/goiania/historico>. Acesso em: 14 mai. 2025.

Figura 7 - Habitação sendo construída em Goiânia em 1930. Fonte: MATTOS, 2008, p. 55. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/6353>. Acesso em: 14 mai. 2025.

Figura 8 - Acampamento de Operários em 1935. Fonte: O Popular. Disponível em: <https://archive.org/details/goiania-fotohistoria/Acampamento%20De%20Oper%C3%A1rios%20%281935%29%20A.jpg>. Acesso: 14 mai. 2025.

Figura 9 - Texto descritivo da Imagem 2.5.1. Fonte: O Popular. Disponível em: <https://archive.org/details/goiania-fotohistoria/Acampamento%20De%20Oper%C3%A1rios%20%281935%29%20A.jpg>. Acesso: 14 mai. 2025.

Capítulo 2

Figura 10 - Localização do Jardim Novo Mundo. Fonte: Google Earth/Edição do Autor, 2024.

Figura 11 - Mapa com Data de Aprovação dos Bairros ao Leste do Setor Central de Goiânia. Fonte: Prefeitura de Goiânia/Elaboração do Autor, 2025.

Figura 12 - Gráfico Percentual da Data de Aprovação de Bairro por Década Centro-Leste. Fonte: MUBDG v. 23 - Prefeitura de Goiânia/Elaboração do Autor, 2025. Disponível em: <https://portalmapa.goiania.go.gov.br/mapafacil/>. Acesso em: 14 mai. 2025.

Figura 13 - Planta de Urbanização de Goiânia, 1947. Fonte: RIBEIRO apud REGO, pág. 404/Edição do Autor, 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/Urbe/article/view/22102>. Acesso em: 14 mai. 2025.

Figura 14 - População de Goiânia por Década. Fonte: IBGE/Elaborado pelo Autor, 2022.

Figura 15 - Jardim Novo Mundo, 1961. Fonte: Biblioteca da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação - Goiânia/Edição e Elaboração do Autor, 1961.

Figura 16 - Jardim Novo Mundo, 1971. Fonte: Biblioteca da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação - Goiânia/Edição e Elaboração do Autor, 1971.

Figura 17 - Jardim Novo Mundo, 1988. Fonte: Biblioteca da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação - Goiânia/Edição e Elaboração do Autor, 1988.

Figura 18 - À esquerda a SANEAGO, a BR-153 no centro e o Jardim Novo Mundo à direita(1961). Fonte: Biblioteca da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação, 1961.

Figura 19 - Ocupações rarefeitas ao longo do Córrego Palmito no Jardim Novo Mundo, 1961. Fonte: Biblioteca da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação, 1961.

Figura 20 - Estradas de chão e ainda poucas ocupações no Jardim Novo Mundo, 1971. Fonte: Biblioteca da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação, 1971.

Figura 21 - Estradas de chão e ainda poucas ocupações no Jardim Novo Mundo, 1971. Fonte: Biblioteca da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação, 1971.

Figura 22 - Local onde hoje situa-se o Viaduto da BR-153 com a Avenida Anhanguera antes da entrada

no Jardim Novo Mundo, 1961. Fonte: Biblioteca da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação, 1961.

Figura 23 - À esquerda o Jardim Goiás, a BR-153 no centro, Avenida Olinda e o Jardim Novo Mundo à direita, 1988. Fonte: Biblioteca da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação, 1988.

Figura 24 - O Jardim Novo Mundo em 1992, ainda pouca infraestrutura. Fonte: Biblioteca da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação, 1992.

Figura 25 - Lei Complementar nº 67, de 26 de março de 1999, do então Prefeito Nion Albernaz. Fonte: MUBDG v. 23 - Prefeitura de Goiânia, Disponível em: <https://portalmapa.goiania.go.gov.br/mapafacil/>. Acesso em: 14 mai. 2025.

Figura 26 - Planta Parcial do Loteamento Setor Morais/Jardim Novo Mundo(Implantação do Estádio Califórnia). Fonte: MUBDG v. 23 - Prefeitura de Goiânia/Edição do Autor, Disponível em: <https://portalmapa.goiania.go.gov.br/mapafacil/>. Acesso em: 14 mai. 2025.

Figura 27 - Planta de Remanejamento da quadra do Estádio Califórnia, 1978. Fonte: MUBDG v. 23 - Prefeitura de Goiânia/Edição do Autor, Disponível em: <https://portalmapa.goiania.go.gov.br/mapafacil/>. Acesso em: 14 mai. 2025.

Figura 28 - Imagem da Atual Situação da Área referente à imagem 26 em 2025. Fonte: Google Earth/Edição do Autor, 2025.

Figura 29 - Planta Parcial do Loteamento Setor Morais/Jardim Novo Mundo(Implantação do Corpo de Bombeiros). Fonte: MUBDG v. 23 - Prefeitura de Goiânia/Edição do Autor, Disponível em: <https://portalmapa.goiania.go.gov.br/mapafacil/>. Acesso em: 14 mai. 2025.

Figura 30 - Imagem da Atual Situação da Área referente à imagem 29. Fonte: Google Earth/Edição do Autor, 2025.

Figura 31 - Planta Parcial do Loteamento Setor Morais/Jardim Novo Mundo(Implantação da Praça George Washington). Fonte: MUBDG v. 23 - Prefeitura de Goiânia/Edição do Autor, Disponível em: <https://portalmapa.goiania.go.gov.br/mapafacil/>. Acesso em: 14 mai. 2025.

Figura 32 - Imagem da Atual Situação da Área referente à imagem 31, 2025. Fonte: Google Earth/Edição do Autor, 2025.

Figura 33 - Planta Parcial do Loteamento Setor Morais/Jardim Novo Mundo(Implantação do Mercado). Fonte: MUBDG v. 23 - Prefeitura de Goiânia/Edição do Autor, Disponível em: <https://portalmapa.goiania.go.gov.br/mapafacil/>. Acesso em: 14 mai. 2025.

Figura 34 - Imagem da Atual Situação da Área referente à imagem 33, 2025. Fonte: Google Earth/Edição do Autor.

Figura 35 - Planta Parcial do Loteamento Setor Morais/Jardim Novo Mundo(Implantação da Ferrovia). Fonte: MUBDG v. 23 - Prefeitura de Goiânia/Edição do Autor, Disponível em: <https://portalmapa.goiania.go.gov.br/mapafacil/>. Acesso em: 14 mai. 2025.

Figura 36 - Imagem da Atual Situação da Área referente à imagem 35, 2025. Fonte: Google Earth/Edição do Autor, 2025.

Figura 37 - Planta Parcial do Loteamento Setor Morais/Jardim Novo Mundo(Implantação do Bosque e Parque de Diversão Miami). Fonte: MUBDG v. 23 - Prefeitura de Goiânia/Edição do Autor, Disponível em: <https://portalmapa.goiania.go.gov.br/mapafacil/>. Acesso em: 14 mai. 2025.

Figura 38 - Imagem da Atual Situação da Área referente à imagem 37, 2025. Fonte: Google Earth/Edição do Autor, 2025.

Figura 39 - Planta Parcial do Loteamento Setor Morais/Jardim Novo Mundo(Implantação do Hospital). Fonte: MUBDG v. 23 - Prefeitura de Goiânia/Edição do Autor, Disponível em: <https://portalmapa.goiania.go.gov.br/mapafacil/>. Acesso em: 14 mai. 2025.

Figura 40 - Imagem da Atual Situação da Área referente à imagem 39, 2025. Fonte: Google Earth/Edição do Autor, 2025.

Figura 41 - Planta Parcial do Loteamento Setor Morais/Jardim Novo Mundo(Implantação de Escolas), Fonte: MUBDG v. 23 - Prefeitura de Goiânia/Edição do Autor, Disponível em: <https://portalmapa.goiania.go.gov.br/mapafacil/>. Acesso em: 14 mai. 2025.

Figura 42 - Imagem da Atual Situação da Área referente à imagem 41, 2025. Fonte: Google Earth/Edição do Autor, 2025.

Figura 43 - Localização dos Pontos Analisados das Planta Parciais na Planta Atual do Bairro. Fonte: Elaborado pelo Autor, 2025.

Figura 44 - Hospital da Colônia Santa Marta, 1980. Fonte: ALMEIDA e BARBOSA, 2008. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/248/o/1.4.__21_.pdf. Acesso em: 14 mai. 2025.

Figura 45 - Internos da Colônia Santa Marta. Fonte: International Leprosy Association, Disponível em: <https://leprosyhistory.org/database/archive258?aorp=1&kw=Goi%C3%A2nia&bu=%2Fdatabase%2Findex.php%3Faorp%3D1%26kw%3DGoi%25C3%25A2nia>. Acesso em: 14 mai. 2025

Figura 46 - “Moradores Reinvidicam Terras e Iluminação”(1982). Fonte: O Popular/Biblioteca da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação, 1982.

Figura 47 - Dez Bairros Mais Populosos de Goiânia (2013). Fonte: Prefeitura de Goiânia/Elaborado Pelo Autor, 2013. Disponível em: <https://www.goiania.go.gov.br/shtml/seplam/anuario2013/arquivos%20anuario/3%20DEMOGRAFIA/3.5%20Popula%C3%A7%C3%A3o%20por%20Bairros/3.5.2%20Bairros%20mais%20populosos%20-%20Goi%C3%A2nia%20-%201991,%202000%20e%202010.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2025

Figura 48 - Moradores do Palmito Dizem que o Bairro foi Esquecido (1982). Fonte: Biblioteca da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação.

Figura 49 - “Comunidade se Queixa dos Serviços”, 1993. Fonte: O Popular/Biblioteca da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação.

Figura 50 - Mapa de Bairros Mais Violentos de Goiânia. Fonte: O Dia, 2018. Disponível em: <https://diaonline.ig.com.br/wp-content/uploads/2018/09/bairros-mais-violentos-em-goiania-600x1054.jpg>. Acesso em: 14 mai. 2025

Figura 51 - Linha Férrea no Jardim Novo Mundo. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 52 - Linha Férrea no Jardim Novo Mundo e, em frente, o muro do Pool de Combustível. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 53 - 135 famílias em busca da moradia definitiva. Fonte: Folha de Goiás/Biblioteca da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação, 1980.

Figura 54 - “Invasões e buracos estão indentificando Novo Mundo”. Fonte: Folha de Goiás/Biblioteca da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação, 1980.

Figura 55 - Invasores ficam sem acesso às suas casas. Fonte: Folha de Goiás/Biblioteca da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação, 1981.

Figura 56 - Invasores no meio da rua. Fonte: Diário da Manhã/Biblioteca da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação, 1995.

Figura 57 - Dignidade Negada. Fonte: Diário da Manhã/Biblioteca da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação, 2017.

Figura 58 - Imagens da Matéria da Figura 57. Fonte: Diário da Manhã/Biblioteca da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação, 2017.

Figura 59 - 500 famílias terão um ano para deixar área. Fonte: O Popular/Biblioteca da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação, 2019.

Figura 60 - Fórum Cível na Avenida Olinda. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 61 - Vista das edificações verticais na Av. Olinda, observadas pelo Bairro Água Branca. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 62 - Novo Prédio da Assembléia Legislativa do Estado de Goiás na Avenida Olinda, atrás o MPF e o Fórum Cível. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Capítulo 3

Figura 63 - Elementos que Dividem a ARNM. Fonte: Elaborado Pelo Autor, 2025.

Figura 64 - Estados onde a BR-153 passa. Fonte: DNIT/Elaborado pelo Autor, 2025. Disponível em: <https://servicos.dnit.gov.br/vgeo/>. Acesso em: 15. mai. 2025.

Figura 65 - Cidades de Goiás onde a BR-153 passa. Fonte: DNIT/Elaborado pelo Autor, 2025. Disponível em: <https://servicos.dnit.gov.br/vgeo/>. Acesso em: 15. mai. 2025.

Figura 66 - Viaduto da BR-153 sobre a Avenida Olinda. Fonte: Google Street View, 2024.

Figura 67 - Conexão entre o Jardim Novo Mundo com a BR-153, pela Av. Santos. Fonte: Google Street View, 2021.

Figura 68 - Tipologias residenciais na Vila Bandeirantes, margem direita da BR-153. Fonte: Google Street View, 2019.

Figura 69 - Comércio, na margem direita da BR-153, na Vila Morais. Fonte: Google Street View, 2022.

Figura 70 - Análise da separação feita pela BR-153 com a ARNM. Fonte: Google Earth/Edição do Autor, 2024.

Figura 71 - Localização da UPGRH do Rio Meia Ponte. Fonte: **Diagnóstico da UPGRH Do Rio Meia Ponte – (Produto 2) – Versão 6.0** – Pág. 26, 2021. Disponível em: <http://pbapgo.meioambiente.go.gov.br/wp-content/uploads/2021/09/RT-02-Diagnostico-UPGRH-Rio-Meia-Ponte-V6.pdf>. Acesso: 14. mai. 2025.

Figura 72 - Uso do Solo da UPGRH do Rio Meia Ponte. Fonte: **Diagnóstico da UPGRH Do Rio Meia Ponte – (Produto 2) – Versão 6.0** – Pág. 26, 2021. Disponível em: <http://pbapgo.meioambiente.go.gov.br/wp-content/uploads/2021/09/RT-02-Diagnostico-UPGRH-Rio-Meia-Ponte-V6.pdf>. Acesso: 14. mai. 2025.

Figura 73 - Vista do Rio Meia Ponte pela Avenida Manchester. Fonte: Google Street View, 2024.

Figura 74 - Vista do Rio Meia Ponte pela Avenida das Cerâmicas. Fonte: Google Street View, 2023.

Figura 75 - Vista do Rio Meia Ponte pela Avenida das Pirâmides. Fonte: Google Street View, 2024.

Figura 76 - Vista do Rio Meia Ponte pela Rua Joaquim Nicolau. Fonte: Google Street View, 2024.

Figura 77 - Análise da separação feita pelo Rio Meia Ponte na ARNM. Fonte: Google Earth/Edição do Autor, 2024.

Figura 78 - A nova Assembléia Legislativa do Estado na Avenida Olinda. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 79 - O Ministério Público Federal na Avenida Olinda. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 80 - Fórum Cível na Avenida Olinda. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 81 - Conjuntos de edifícios verticais na Avenida Olinda. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 82 - Supermercado Bretas na Avenida Gameleiras. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 83. O muro do condomínio Alphaville na Avenida Gameleiras. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 84 - Imagens Aéreas da Avenida Olinda em 1988. Fonte: Biblioteca da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação/Edição do Autor, 1988.

Figura 85 - O desenvolvimento da Avenida Olinda ao longos dos anos 2002 até 2025. Fonte: Google Earth/Edição do Autor, 2025.

Figura 86 - Recorte da Camada Ambiental da ARNM. Fonte: Edição e Elaboração do Autor a partir de dados do MUBDG v. 23 - Prefeitura de Goiânia, 2025.

Figura 87 - Seções topográficas da ARNM. Fonte: TOPODATA - INPE/ Elaborado pelo Autor, 2025.

Figura 88 - Gráfico Comparativo Umidade Relativa (%). Fonte: INMET, 2025. Disponível em: <https://clima.inmet.gov.br/GraficosClimatologicos/DF/83377>. Acesso em: 14 mai. 2025.

Figura 89 - Gráfico Comparativo Temperatura Máxima. Fonte: INMET, 2025. Disponível em: <https://clima.inmet.gov.br/GraficosClimatologicos/DF/83377>. Acesso em: 14 mai. 2025.

Figura 90 -Gráfico Comparativo Temperatura Mínima. Fonte: INMET, 2025. Disponível em: <https://clima.inmet.gov.br/GraficosClimatologicos/DF/83377>. Acesso em: 14 mai. 2025.

Figura 91 - Gráfico Comparativo Temperatura Média. Fonte: INMET, 2025. Disponível em: <https://clima.inmet.gov.br/GraficosClimatologicos/DF/83377>. Acesso em: 14 mai. 2025.

Figura 92. Lixo jogado em mata próximo ao Córrego Água Branca, na Avenida Aracy Passos. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 93 - Lixo jogado na Praça do Palmito na Avenida Anhanguera. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 94 - Lixo jogado em mata próximo ao Córrego Água Branca, na Avenida Topázio. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 95 - Entulho jogado em lote baldio na Avenida Anhanguera. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 96 - Vegetação em destaque na ARNM. Fonte: Imagem do Google Earth/Edição e Elaboração do Autor, 2024.

Figura 97 - Localização de área com risco de inundação no Conjunto Caiçara. Fonte: Imagem de Satélite

do Google Earth/ Edição do Autor a partir de dados do MUBDG v. 23 - Prefeitura de Goiânia, 2025.

Figura 98 - Ocupação Emanuelli e o processo erosivo em sua área de ocupação. Fonte: Imagem de Satélite do Google Earth/ Edição do Autor a partir de dados do MUBDG v. 23 - Prefeitura de Goiânia, 2025.

Figura 99 - Área que ocorrem Processos erosivos no Jardim Novo Mundo II. Fonte: Imagem de Satélite do Google Earth/ Edição do Autor a partir de dados do MUBDG v. 23 - Prefeitura de Goiânia, 2025.

Figura 100 - Área onde ocorre Erosão fluvial no Córrego Água Branca na Vila Maria Luiza. Fonte: Imagem de Satélite do Google Earth/ Edição do Autor a partir dados do MUBDG v. 23 - Prefeitura de Goiânia, 2025.

Figura 101 - Risco de Queda de Blocos e Rupturas Planares em casas no Jardim Novo Mundo próximo ao Córrego Palmito . Fonte: Imagem de Satélite do Google Earth/ Edição do Autor a partir de dados do MUBDG v. 23 - Prefeitura de Goiânia, 2025.

Figura 102 - Localização de área com risco de deslizamento na Vila Bandeirantes. Fonte: Imagem do Google Street View/ Edição do Autor a partir de dados do MUBDG v. 23 - Prefeitura de Goiânia, 2024.

Figura 103 - Mapa com áreas de riscos geológicos, erosões e as cotas de nível mais baixas em destaque. Fonte: Edição e Elaboração do Autor com dados do MUBDG v. 23 - Prefeitura de Goiânia, 2025.

Figura 104 - Matéria do Jornal Anhanguera: Barranco cede após chuva e leva parte de casas, no Jardim Novo Mundo, em Goiânia. Fonte: Jornal Anhanguera, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/videos-ja-2-edicao/video/barranco-cede-apos-chuva-e-leva-parte-de-casas-no-jardim-novo-mundo-em-goiania-7545822.ghtml>. Acesso em: 15 mai. 2025.

Figura 105 - Análise do Córrego Buriti ao longo dos anos 2013 até 2024. Fonte: Imagem de Satélite do Google Earth/ Edição e Elaboração Edição do Autor, 2025.

Figura 106 - Grandes Vazios Urbanos na Zona Industrial do Jardim Novo Mundo. Fonte: Imagem de Satélite do Google Earth/ Edição e Elaboração do Autor, 2025.

Figura 107 - Grandes Vazios Urbanos próximos da Avenida Olinda. Fonte: Imagem de Satélite do Google Earth/ Edição e Elaboração do Autor, 2025.

Figura 108 - Pressão antrópica no Córrego Palmito. Fonte: Imagem de Satélite do Google Earth/ Edição e Elaboração do Autor, 2025.

Figura 109 - Análise dos Cheios e Vazios da ARNM. Fonte: Imagem do Google Maps com a Edição e Elaboração do Autor, 2024.

Figura 110 - Ocupações próximas da Antiga Ferrovia de Goiânia (2003 e 2025). Fonte: Imagem de Satélite do Google Earth/ Edição do Autor a partir de dados do MUBDG v. 23 - Prefeitura de Goiânia, 2025.

Figura 111 - Ocupação irregular de condomínio vertical no Jardim Novo Mundo (2003- 2025). Fonte: Imagem de Satélite do Google Earth/ Edição do Autor a partir de dados do MUBDG v. 23 - Prefeitura de Goiânia, 2025.

Figura 112 - Antigas Ocupações próximas das nascentes do Córrego Mina. Fonte: Imagem de Satélite do Google Earth/ Edição do Autor a partir de dados do MUBDG v. 23 - Prefeitura de Goiânia, 2025.

Figura 113 - Processos de Regularização Fundiária na ARNM. Fonte: Edição e Elaboração Edição do Autor a partir de dados do MUBDG v. 23 - Prefeitura de Goiânia, 2025.

Figura 114- Cruzamento entre Av. Olinda com Rua Cruz Alta. Fonte: Google Street View, 2024.

Figura 115 - Acesso para a BR-153 pela Av. Santos. Fonte: Google Street View, 2021.

Figura 116 - Viaduto Dr. Lauro Belchior sob a BR-153. Fonte: Google Street View, 2024.

Figura 117 - Viaduto da BR-153 sob a Av. Anhanguera. Fonte: Google Street View, 2024.

Figura 118 - Passagem da Av. Leste-Oeste sob a BR-153. Fonte: Google Street View, 2023.

Figura 119 - Acesso para a BR-153 pela Av. Hamburgo. Fonte: Google Street View, 2021.

Figura 120 - Ponte sob o Rio Meia Ponte na Avenida Manchester. Fonte: Google Street View, 2024.

Figura 121 - Cruzamento Av. Buenos Aires e Av. das Cerâmicas. Fonte: Google Street View, 2022.

Figura 122 - Ponte sob o Rio Meia Ponte na Rua Joaquim Nicolau. Fonte: Google Street View, 2024.

Figura 123 - Cruzamento da Rua 9 com Avenida Olinda. Fonte: Google Street View, 2024.

Figura 124 - Cruzamento da Rua Mossoró com Avenida Olinda. Fonte: Google Street View, 2024.

Figura 125 - Cruzamento Av. Iguazu com Av. Ribeirão Preto. Fonte: Google Street View, 2024.

Figura 126 - Cruzamento Av. Simon Bolívar com Av. Anhanguera. Fonte: Google Street View, 2024.

Figura 127 - Ponte na Rua 18 que liga o Jd. Novo Mundo com a Vl.Morais. Fonte: Google Street View, 2024.

Figura 128 - Cruzamento na Av. Manchester com a Av. Hamburgo. Fonte: Google Street View, 2023.

Figura 129 - Rotatória na Av. Anhanguera para o Terminal Novo Mundo. Fonte: Google Street View, 2024.

Figura 130 - Entroncamento na Av. Buenos Aires.Fonte: Google Street View, 2024.

Figura 131 - Ponte sob o Cór. Água Branca na Av. Acary Passos. Fonte: Google Street View, 2024.

Figura 132 - Ponte na Avenida Topázio sob o Córrego Água Branca. Fonte: Google Street View, 2024.

Figura 133 - Cruzamento na Av. Gameleira com Rua Rio das Garças. Fonte: Google Street View, 2023.

Figura 134 - Mapa de Hierarquia de vias e os nós viários da ARNM. Fonte: Elaboração do Autor, 2025.

Figura 135 - Avenida Olinda. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 136 - Avenida Liberdade. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 137 - Avenida Cel. Andreino de Moraes. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 138 - Avenida New York, 2025. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 139 - Avenida Anhanguera. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 140 - Avenida Manchester e Campos Elísios. Imagem do Autor, 2025.

Figura 141 - Feira no Conj. Riviera. Imagem do Autor, 2025.

Figura 142 - Feira na Vila Maria Luiza. Imagem do Autor, 2025.

Figura 143 - Viveiro Meia Ponte. Fonte: Google Earth, 2025.

Figura 144 - Praça Pindorama. Fonte: Google Earth, 2025.

Figura 145 - Golzinho do Água Branca. Fonte: Google Earth, 2025.

Figura 146 - Mapa de análise das áreas verdes, as principais vias com a mancha de utilização e as feiras da ARNM. Fonte: Elaboração do Autor, 2025.

Figura 147 - Raio de Abrangência de Praças, Bosques e Parques na ARNM. Fonte: Elaborado pelo Autor a partir de dados da Prefeitura de Goiânia(2022a), 2025.

Figura 148 - Plataforma de embarque na Avenida Anhanguera. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 149 - Árvore cortada e entulhos atrapalham a caminhada na calçada da Avenida Anhanguera. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 150 - Calçada estreita na Avenida Anhanguera. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 151 - Tipologias comerciais com récuo do lote.Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 152 - Sinalização da calçada interrompida. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 153 - Entulhos jogados em terreno baldio na Avenida Anhanguera. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 154 - Avenida New York. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 155 - Avenida Cel. Andreino de Moraes. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 156 - Rua 6, próxima da Avenida Liberdade. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 157 - Avenida Gameleiras. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 158 - Lixo jogado na Praça Palmito. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 159 - Banco da Praça Palmito, em cima Avenida Simon Bolívar. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 160 - Plataforma de Embarque da Praça Palmito. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 161 - Praça George Washington. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 162 - Mirante do Parque Fiúca - Gessi Ávila Silva. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 163 - Mobiliários do Parque Fiúca - Gessi Ávila Silva. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 164 - Mobiliários do Parque Pedro Soloiman Melo. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 165 - Parque Municipal Pedro Soloiman Melo. Fonte: Imagem do Autor.

Figura 166 - Totem no Parque Municipal Fiúca - Gessi Ávila Silva. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 167 - Bosque Índia Diacuí no Residencial Aruanã I. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 168 - Ilha com pitdog no início da Avenida Liberdade. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 169 - Canteiro central da Avenida Liberdade. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 170 - Canteiro central da Avenida Liberdade em dia de feira. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 171 - Golzinho do Água Branca, 2025. Fonte: Imagem do Autor.

Figura 172 - Praça Pindorama. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 173 - Praça George Washinton. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 174 - Praça Presidente Kenedy na zona industrial do Jardim Novo Mundo. Fonte: Imagem do

Autor, 2025.

Figura 175 - Praça Presidente Kenedy. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 176 - Praça Aracy no Residencial Vale do Araguaia, 2025. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 177 - Entrada do Terminal Novo Mundo. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 178 - Ponto final de parada no Conjunto Res. Aruanã II. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 179 - USF Riviera. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 180 - UPA Novo Mundo. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 181 - Mapa de análise das linhas de transporte público, gabaritos, equipamentos de saúde, educação e usos institucionais na ARNM. Fonte: Dados das linhas de Transporte Público da RMTC/Edição e Elaboração do Autor, 2025. Disponível em: <https://www.rmtcgoiania.com.br/linhas-e-trajetos/area-leste>. Acesso em: 14. mai. 2025.

Figura 182 - Raio de Atendimento do Transporte Público na ARNM. Fonte: Elaborado pelo Autor a partir de dados da Prefeitura de Goiânia(2022a), 2025.

Figura 183 - Raio de Atendimento das Escolas da ARNM. Fonte: Elaborado pelo Autor a partir de dados da Prefeitura de Goiânia(2022a), 2025.

Figura 184 - Raio de Atendimento dos Equipamentos de Saúde na ARNM. Fonte: Elaborado pelo Autor a partir de dados da Prefeitura de Goiânia(2022a), 2025.

Figura 185 - Abrangência das UTPs na ARNM. Fonte: IBGE/Edição e Elaboração do Autor, 2022.

Figura 186 - Total de Moradores das UTPs. Fonte: IBGE/Elaboração do Autor, 2022.

Figura 187 - Sexo dos Moradores das UTPs. Fonte: IBGE/Elaboração do Autor, 2022.

Figura 188 - Cor e Raça dos moradores das UTPs. Fonte: IBGE/Elaboração do Autor, 2022.

Figura 189 - Idade dos moradores das UTPs. Fonte: IBGE/Elaboração do Autor, 2022.

Figura 190 - Alfabetização dos moradores nas UTPs. Fonte: IBGE/Elaboração do Autor, 2022.

Figura 191 - Letramento dos moradores nas UTPs. Fonte: IBGE/Elaboração do Autor, 2022.

Figura 192 - Total de Domicílios das UTPs. Fonte: IBGE/Elaboração do Autor, 2022.

Figura 193- Domicílios Ocupados por tipo nas UTPs. Fonte: IBGE/Elaboração do Autor, 2022.

Figura 194 - Quantidade de moradores em Domicílios Ocupados nas UTPs. Fonte: IBGE/Elaboração do Autor, 2022.

Figura 195 - Domicílios Ocupados tipologia da edificação nas UTPs. Fonte: IBGE/Elaboração do Autor, 2022.

Figura 196 - Quantidade de Morador por DPPO nas UTPs. Fonte: IBGE/Elaboração do Autor, 2022.

Figura 197 - Fonte de abastecimento de água nos DPPO's das UTPs. Fonte: IBGE/Elaboração do Autor, 2022.

Figura 198 - Quantidade de DPPOs que a água chega encanada na residência das UTPs. Fonte: IBGE/Elaboração do Autor, 2022.

Figura 199 - Destinação do esgoto do banheiro nos DPPOs das UTPs. Fonte: IBGE/Elaboração do Autor, 2022.

Capítulo 4:

Figura 200 - Mapa Síntese com foto aérea. Fonte: Imagem de Satélite do Google Earth/Edição e Elaboração do Autor, 2024.

Figura 201 - Mapa Síntese Ilustrado. Fonte: Edição e Elaboração do Autor, 2025.

Figura 202 - Mapa Síntese Ilustrado com quadras da ARNM. Fonte: Edição e Elaboração do Autor, 2025.

Figura 203 - Poluição no Córrego Palmito. Fonte: AUGUSTUS, Ernesto . O Córrego Palmito em Goiânia. Guia Ecológico, 2017. Disponível em: <https://guiaecologico.wordpress.com/2017/08/24/o-corrego-palmito-em-goiania/>. Acesso em: 15 mai. 2025.

Figura 204 - Resíduos e Erosão no Córrego Palmito. Fonte: AUGUSTUS, Ernesto. O Córrego Palmito em Goiânia. Guia Ecológico, 2017. Disponível em: <https://guiaecologico.wordpress.com/2017/08/24/o-corrego-palmito-em-goiania/>. Acesso em: 15 mai. 2025.

Figura 205 - Despejo de esgoto no Córrego Palmito. Fonte: AUGUSTUS, Ernesto. O Córrego Palmito em

Goiânia. Guia Ecológico, 2017. Disponível em: <https://guiaecologico.wordpress.com/2017/08/24/o-corrego-palmito-em-goiania/>. Acesso em: 15 mai. 2025.

Figura 206 - A BR-153 e à direita o vale onde ficam as nascentes do Córrego Palmito. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 207 - As mudanças na região próxima da nascente do Córrego Mina (2005 e 2025). Fonte: Google Earth/Edição do Autor, 2025.

Figura 208 - Parque Pedro Soloiman Melo e atrás os edifícios verticais na Avenida Olinda. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 209 - "Imagens dos impactos ambientais na APP, localizada na Avenida das Pirâmides, Goiânia, 2021: Apresenta placa de contensão danificada, e a linha de transmissão." Fonte: SILVA, Ana. **Diagnóstico dos impactos ambientais na bacia hidrográfica do córrego Água Branca, na área urbana de Goiânia-GO.** pág 26, 2021. Disponível em:

<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/2331>. Acesso em: 15 maio 2025.

Figura 210 - Torres de transmissão de linha de alta tensão ameaçadas pelo processo erosivo. Fonte: PREFEITURA DE GOIÂNIA - Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação. **Relatório técnico:Carta de Risco de Goiânia.** pág 377, 2008. Disponível em:

https://www.goiania.go.gov.br/download/aprovnet/Carta_Risco/Relatorio_Carta_Risco_IB.pdf. Acesso em: 15 maio 2025.

Figura 211 - Avenida Gameleiras acompanhada pelo Muro. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 212 - As cores do Muro. Fonte: Imagem e Edição do Autor, 2025.

Figura 213 - Avenida Gameleiras em frente ao supermercado Bretas. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

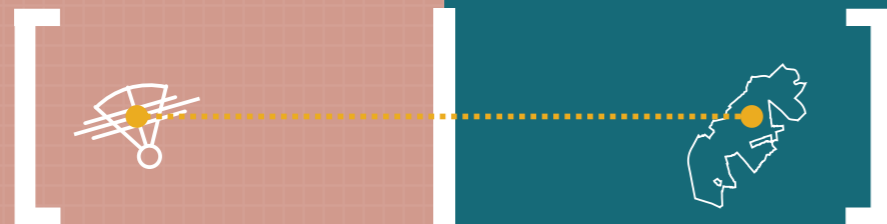
Figura 214 - O Muro, 2025. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 215 - Os principais problemas encontrados na ARNM e o nível de prioridade de resolução. Fonte: Edição e Elaboração do Autor.

Siglas e Abreviaturas

ACCN - Agência Cora Coralina de Notícias
APP - Área de Proteção Permanente
ARNM - Área Recorte do Novo Mundo
ATHIS - Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social
BSEPLANH - Biblioteca da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação - Goiânia
CEASA - Central de Abastecimento
CRAS - Centro de Referência de Assistência Social
CRG - Carta de Risco de Goiânia
CS - Centro de Saúde
DCCM - Domicílio Coletivo Com Morador
DCSM - Domicílio Coletivo Sem Morador
DNIT - Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes
DPIO - Domicílio Particular Improvisado Ocupado
DPO - Domicílio Particular Ocupado
DPPO - Domicílio Particular Permanente Ocupado
DPPU - Domicílio Particular Permanente de Uso Ocasional
DPPV - Domicílio Particular Permanente Vago
HDS – Hospital Estadual de Dermatologia Sanitária
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INMET - Instituto Nacional de Meteorologia
MPF - Ministério Público Federal
MUBDG - Mapa Urbano Básico Digital de Goiânia
RFFSA - Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima
RMG - Região Metropolitana de Goiânia
SANEAGO - Saneamento de Goiás S/A
SEMAD - Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
UC - Unidade de Conservação
UPA - Unidade de Pronto Atendimento
UPGRH - Unidades de Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos
UTP - Unidade Territorial de Planejamento
USF - Unidade de Saúde da Família

sumário



APRESENTAÇÃO	<i>Introdução</i>	19
	<i>Motivação</i>	20
	<i>Justificativa</i>	21
	<i>Objetivos</i>	22
	<i>Metodologia</i>	23
CAPÍTULO 1 O CONTEXTO	1.1. As cidades contemporâneas.	27
	1.2. A jovem Goiânia: entre histórias, desejos, conflitos, ordens e informalidades.	31
CAPÍTULO 2 O BAIRRO	2.1. Velhos problemas, um Novo Mundo.	39
CAPÍTULO 3 O LUGAR	3.1. O que separa?	67
	3.1.1. O que separa: A BR-153.	69
	3.1.2. O que separa: O Rio Meia Ponte.....	71
	3.1.3. O que separa: A Avenida Olinda.....	73
	3.2. As formas e a vida do Novo Mundo: o Meio Natural.	75
	3.2.1. O Meio Natural: A vegetação na ARNM.....	77
	3.2.2. O Meio Natural: Os Conflitos.....	79
	3.3. As formas e a vida do Novo Mundo: o Meio Construído.	83
	3.3.1. O Meio Construído: Regularização Fundiária.....	85
	3.3.2. O Meio Construído: Nós Viários.....	87
	3.3.3. O Meio Construído: Vias, Economia Local e Áreas Públicas.....	89
	3.3.4. O Meio Construído: Gabaritos, Transporte e Equipamentos Públicos.....	99
	3.4. Dados Demográficos e Estatísticos	107
CAPÍTULO 4 CONCLUSÃO	4.1. O Resumo da ARNM.	115
	4.1.1. Os Divisores de Terra: O Córrego Palmito.....	119
	4.1.2. Os Divisores de Terra: Os Córregos Água Branca e Mina.....	120
	4.1.3. O Muro.....	121
	4.2. Os Problemas.	123
	4.3. Potencialidades e Fragilidades	125
	4.4. Diretrizes Gerais	126
	Bibliografia	127

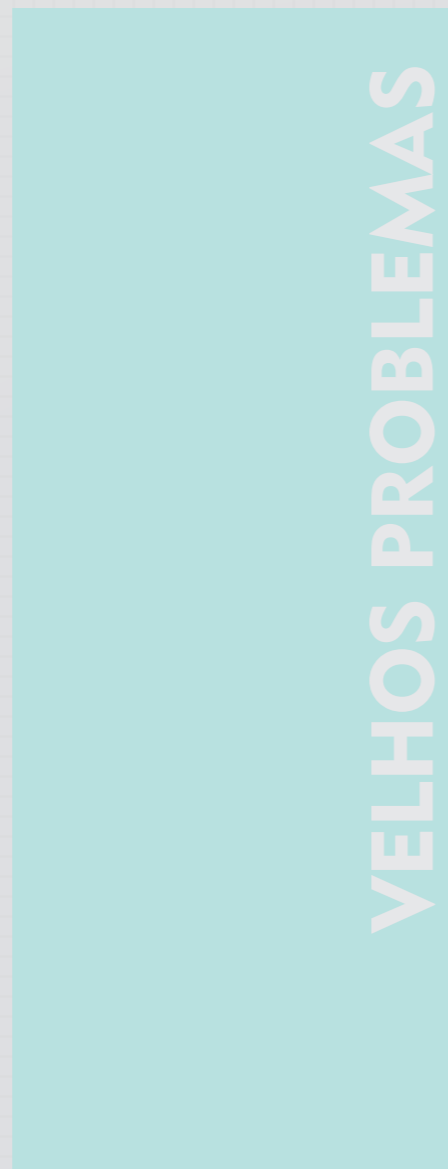
APRESENTAÇÃO
APRESENTAÇÃO

Introdução

A tentativa de compreender uma cidade nos leva a transitar por fenômenos e processos complexos, visto que dentro deste objeto maior existem inúmeros outros fragmentos menores nos quais estão contidos indivíduos, territórios, histórias, cenários, problemas e potencialidades diversas. Com isso, o ato de planejar, seja um bairro ou uma cidade, torna-se algo que vai além de uma simples busca pelo ordenamento do espaço construído. Muitas vezes, a aparente falta de planejamento advém de questões profundas por atravessarem mais do que é revelado pelo plano visível.

Então, a produção do espaço urbano atravessa dimensões socioculturais, econômicas, políticas, ambientais e alguns marcadores mais, a depender do contexto onde está inserida. Marcadores estes, que se apresentam, na realidade, entrelaçados num plano invisível, mas que reverberam nas estruturas físicas das cidades ao longo do tempo. Assim, entender estas cadeias e relações em matizes de escalas, maiores e menores, se faz necessário para se propor ações que podem ter impactos positivos ou negativos na estrutura urbana e nas várias camadas que estão ali conectadas.

Tais escalas serão aqui trabalhadas tendo a cidade de Goiânia, como contexto para um estudo macro, e o Jardim Novo Mundo como recorte de análise numa escala intermediária. O objetivo é desenvolver diagnósticos e chegar em diretrizes urbanas, na escala de bairro. O intuito é, que a partir de levantamentos e de análises sobre as questões mais latentes e recorrentes no bairro, possamos nos aproximar de maneira equalizada das distintas camadas que se fundem para configurar o Novo Mundo em sua totalidade. A fim de propor soluções que se adequem a realidade local, assumindo-a como parte de um todo que é a cidade.



[Figura 2]
Fonte: Imagem do Autor, 2025.



[Figura 1]
Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Motivação

Ainda antes de me vincular ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Goiás, a minha trajetória enquanto cidadão de Goiânia e, para além, residente do Conjunto Habitacional Aruanã II na Região Leste da cidade, sendo este a paisagem ao fundo onde se desenrolou a minha história até aqui. Deste enraizamento, acabei por testemunhar, com o olhar rotineiro, as histórias e acontecimentos que de certa forma fez desta região o meu primeiro objeto de estudo, este, o qual me fez perceber as dinâmicas urbanas e políticas as quais se desenvolvem na cidade.

Presenciei ali lentas mudanças e já outras altamente aceleradas, lugares onde só existiam matas e que hoje cederam o verde para grandes empreendimentos.

E entre tudo isto está o bairro Jardim Novo Mundo, o qual não foi o local exato da minha morada, mas que também fez parte da minha experiência e vivência da cidade devido à sua proximidade e agrupamento que faz com os bairros pertencentes a esta região. O Jardim Novo Mundo possui a característica de ser extremamente diverso, com muitas potencialidades e, proporcionalmente, também possui problemas os quais sempre me deixaram curioso para entender os porquês e as histórias que se escondem por trás das situações que se entrelaçam entre o tempo e este espaço.

Isto me fez, não a princípio, mas depois de diversas conjecturas, comuns nesta etapa de finalização de curso, acerca do: o quê, por quê e para que seria o meu Trabalho de Conclusão de Curso, assim, o selecionei então como o objeto de estudo deste presente trabalho, visando entender e possivelmente propor soluções as quais surtiriam resultados positivos nesta área.

Justificativa

A escolha do Jardim Novo Mundo, situado na Região Leste de Goiânia, como o objeto de estudo do presente trabalho, remonta à sua formação, a partir da consolidação da Região Central da cidade. Dessa origem, é possível perceber um processo de ocupação não planejado que já se inicia de maneira precária, comprometendo a qualidade ambiental de áreas de nascentes e de mananciais que foram alvos de ocupações, acarretando em recorrentes impactos ambientais.

Passado o tempo, o bairro acabou se desenvolvendo a ponto de se tornar uma centralidade importante para a cidade por ser um grande bairro que serve como lugar de moradia para população, em sua maioria, de baixa renda. Condição que alavancou a concentração de comércios e serviços, de equipamentos urbanos e de importantes vias que conectam a região leste ao restante da cidade e que servem como rota de ligação para municípios vizinhos. Tal aspecto torna-se relevante pelo fato de ser um bairro estruturador na porção da cidade que cresceu para além da rodovia BR-153.

Nas últimas décadas, outro fenômeno que vem impactando a Região Leste e também o bairro, está relacionado à especulação imobiliária, a transferência da sede de grandes equipamentos institucionais e de gestão pública e junto com a construção de grandes condomínios horizontais de alto padrão, o que vem ocasionando transformações positivas e negativas nesta porção da cidade. Tanto sua morfologia quanto os usos e apropriações que até então estavam estruturados a partir e para o cotidiano de grupos relativamente homogêneos, em termos econômicos, vem sendo transformado aos poucos, gerando novas dinâmicas e situações conflituosas. Com isto se vê a necessidade do olhar para a região sob a ótica do planejamento urbano e política urbana.

Objetivos

Este trabalho tem como objetivo, primeiro, conhecer e entender o Jardim Novo Mundo em sua totalidade; história, contexto social e cultural, suas estruturas e infraestruturas; para que em segundo momento, a partir do que for extraído, embasar a concepção das diretrizes e soluções no campo do planejamento. Visando que estas respostas sejam congruentes com os desafios e a realidade local.

Este trabalho, será dividido em dois volumes, o primeiro com o embasamento teórico e a demonstração dos possíveis eixos de intervenção no bairro, dando margem então, para que no segundo volume sejam definidos os eixos centrais de intervenção e concebida a simulação da proposta.

UM NOVO MUNDO



[Figura 3]

Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Metodologia

Haja visto que um bairro é um fragmento menor da cidade, o uso de metodologias que alcancem esta escala se faz necessário para tratar com maior solidez este tipo de cenário, assim, buscamos aplicar métodos e estratégias que contemplem tal particularidade.

Nesta direção utilizamos os estudos e estratégias colocadas por Franco (2001), que trazem caminhos, mecanismos e modos de ação para o que a pesquisadora reconhece como Planejamento Ambiental. A partir de suas experiências, as quais a autora vai demonstrando por meio de estudos de casos, são apresentados planos abrangentes que entendem a questão ambiental de maneira muito ampla, englobando os aspectos culturais, sociais, econômicos, urbanos e educativos, ressaltando a peculiaridade local que é inerente para cada estudo realizado pela autora.

Da mesma forma decidimos por adicionar alguns dos pontos utilizados no Plano de Desenvolvimento de Bairro (FERCOMERCIO SP, 2015) visando somar fatores qualitativos para o presente estudo. Vale ressaltar que, este trabalho não aplica o Plano de Desenvolvimento de Bairro na íntegra e nem mesmo pode ser considerado um Plano de Bairro, mas sim utiliza-se de algumas das suas ferramentas e estratégias de desenvolvimento para o aprofundamento e embasamento nas questões que achamos pertinentes.

Então, para aplicar estes métodos buscaremos por meio de documentos, registros, estatísticas e publicações, compreender parte da história e do contexto sociocultural que envolve o bairro, para que em seguida, por meio de diagnósticos e análises cartográficas, visuais e textuais, desvelarmos as questões acerca das camadas ambiental e urbana, que estão ali contidas, aplicando as metodologias supracitadas.

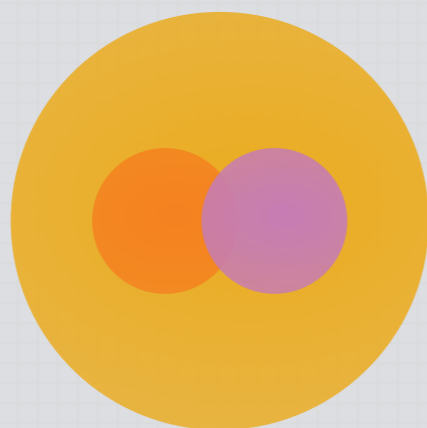
Por fim, após a soma destes estudos, serão criados eixos temáticos onde vão ser desenvolvidas as diretrizes e, por meio de simulações, as representações gráficas onde serão colocadas as soluções propostas para o lugar. Franco (2001), prevê a necessidade das seguintes análises:

1. Aspectos naturais.
2. Infraestrutura e impactos socioculturais e ambientais.
3. A criação de Cenários Ambientais.
4. Pacto local/Possíveis Parceiros
5. Workshops e Reuniões

Embora o Plano de Desenvolvimento de Bairro (FERCOMERCIO SP, 2015) e a aplicação de Franco (2001) reivindiquem a participação popular no processo, condição de difícil alcance na realização de um trabalho acadêmico, com os ajustes necessários chegamos as seguintes dimensões, a fim de somar princípios que possam enriquecer o diagnóstico:

1. Histórico
2. Reconhecer o que está acontecendo no lugar
3. Definir os problemas do bairro e encontrar as soluções
4. Definição dos Eixos de Intervenção
5. Cenários Ambientais

Aplicação Metodológica

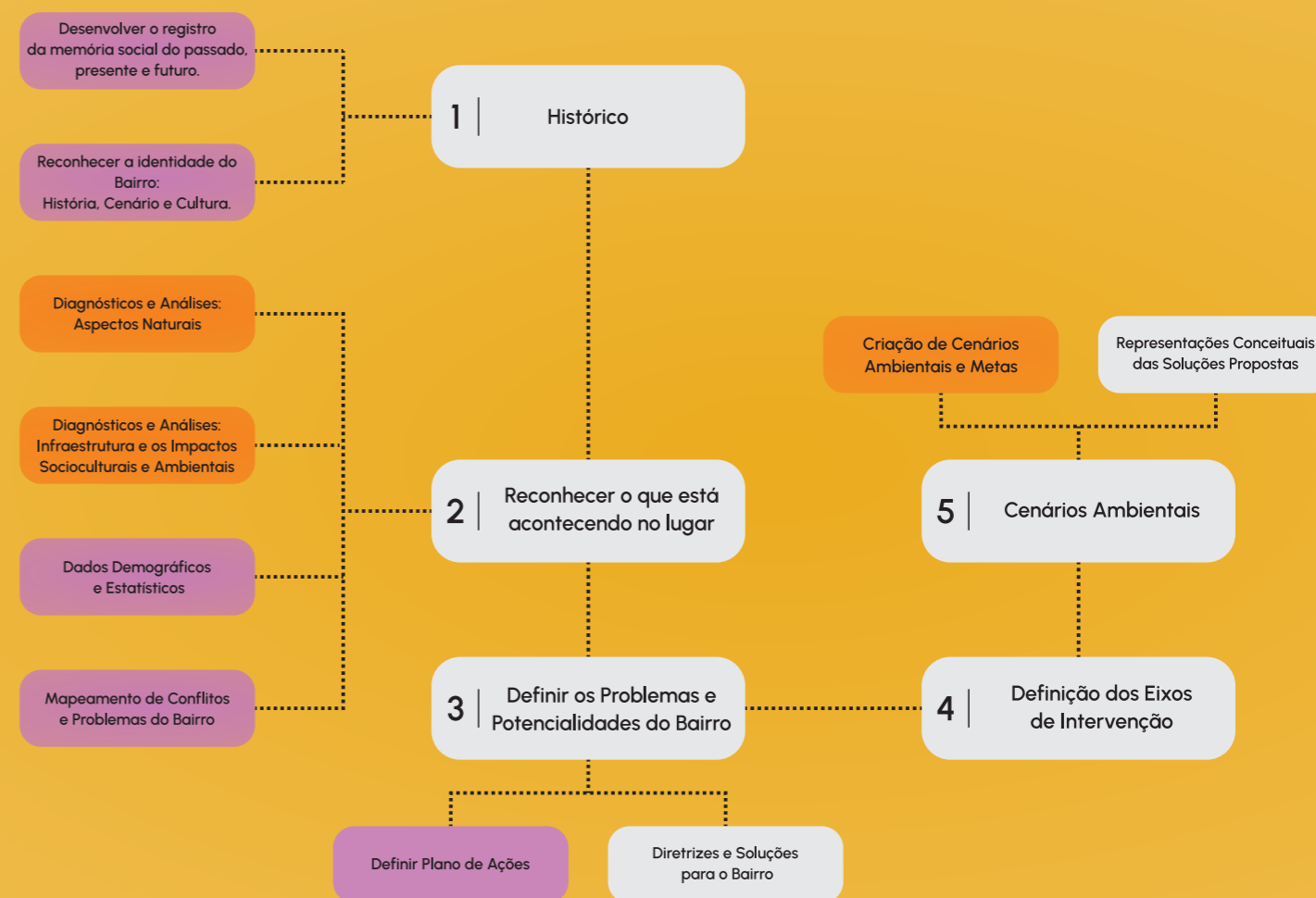


Metodologia Maria Assunção Ribeiro Franco (2001)

Metodologia Plano de Desenvolvimento de Bairro (FERCOMERCIO SP, 2015)



Aplicação e Divisão Metodológica deste Estudo



CAPÍTULO 1
ΣΥΝΕΛΛΗΓΟ 1
O CONTEXTO

1.1. As cidades contemporâneas.

A união de variadas estruturas, materiais e imateriais, sustenta em si tanto as mais altas quanto as mais baixas aspirações humanas. Logo, o conflito e a disputa são a norma dentro deste sistema. Os contrários estão todo o tempo em conflito, mais uma vez material e imaterialmente: o ambiente construído com o ambiente natural, a disputa no campo das ideias, o crescimento econômico versus o desenvolvimento social, o poder e a sua ausência, o formal e o informal, a abundância e a carência, a rigidez e a espontaneidade.

Harvey (2001), considera que as cidades passaram, e ainda passam, pelo processo de globalização advindo da estrutura econômica neoliberal, que tornou a urbanização estritamente ligada ao padrão mercadológico global. O atravessamento entre as forças do capital e as entidades que agem na construção do espaço urbano - dimensão política - acabam direcionando as principais dinâmicas que vão ser

estabelecidas. A homogeneização de certas características e o *modus operandi*, fruto da evolução tecnológica informacional, fazem parte disso, sendo a cultura, a política e a localização geográfica o que diferencia, ainda, cidades e sociedades, como aponta Koolhaas (2003), ao ressaltar como a produção genérica e padronizada do urbanismo e da arquitetura, em nível mundial, tornara-se o fruto deste processo.

No Brasil, isso acontece com as suas peculiaridades associadas, claramente, ao nosso passado histórico, político e social que ainda hoje reflete nas cidades. Assim como aponta Maricato (2003), trata-se não de uma questão simplesmente construtiva. Pelo contrário, vai além ao considerar que o passado delegou ao processo de planejamento urbano brasileiro aspectos relacionados à exclusão e à segregação. A manutenção de determinadas heranças nas estruturas políticas responsáveis pela gestão pública, assim como, na estrutura social, faz

com que a desigualdade socioespacial ainda persista, mesmo com a existência de planejamento na grande maioria de nossas cidades. As políticas públicas que deveriam frear ou diminuir os abismos sociais, acabam sendo negligenciadas pelo poder público e os investimentos se voltam para ações que vão incentivar nocivas dinâmicas de mercado, gerando assim ciclos viciosos que perpetuam os problemas.

A materialização das questões provenientes destas dinâmicas podem ser vistas de perto nas várias camadas deste organismo que chamamos de cidade, como: a especulação, a gentrificação, o crescimento desorganizado, ocupações em áreas de risco ou próximas a mananciais, aprovação de construções de grandes empreendimentos em áreas que vão gerar grande impacto ambiental ou local, o aumento no índice de violência, a desigualdade social, a poluição em seus vários tipos, as dificuldades de acesso à infraestrutura e equipamentos urbanos pelas

classes mais baixas e as dificuldades de mobilidade nas grandes cidades em que os investimentos e políticas favorecem o transporte individual.

Neste sentido, a definição de cidade formal e informal, duas tipologias de cidade dentro de uma, serve como instrumento de apoio para analisarmos a questão urbana e compreendermos como se dá a distribuição e organização socioespacial nas cidades brasileiras. Embora estas duas estejam conectadas no meio urbano comum, elas funcionam de maneira distinta. Enquanto, de um lado, o formal urbano é regido sob vigilância do Estado e apoiado sobre todo o conjunto de infraestrutura e legislações reguladoras, do outro lado, a cidade informal é construída sobre as suas próprias regras, condicionada por situações de emergências e de insurgências, não por obstinação, mas por necessidade.

[Figura 4]

Fonte: Apu Gomes/Reprodução Poder360/Edição do Autor, 2008.



Como suporte e preexistência para o que chamamos de cidade está o meio natural que deveria estabelecer com o meio construído relações de interdependência, como apontado por Franco (2001). Para a autora, os processos que podem ou ser aceleradores, ou impeditivos, de acordo com as condições do meio natural são um fator importante para a discussão sobre o desenvolvimento sustentável. Tais processos conformam uma complexa trama por estarem inseridos numa sociedade com suas diversas dimensões: cultural, econômica, política, educativa, tecnológica, além da necessidade da participação democrática neste processo.

Deste modo, mudanças nesse campo envolvem, também, mudanças na maneira como o homem se relaciona com o meio natural, atravessando as várias dimensões mencionadas. Atingir um desenvolvimento sustentável pressupõe, portanto, equalizar as transformações ocasionadas pela humanidade no meio natural, com os aspectos associados aos modos de vida que perpassam por culturas, por sistemas econômicos e políticos, por consciência e crítica adquiridas em processos educativos, assim como, pelas transformações no aparato tecnológico e hábitos de consumo. Claramente, existem caminhos sendo abertos para uma convivência harmônica com o meio natural, como pode ser visto pelas ações globais a fim de minimizar danos climáticos e ambientais. Porém, o grande entrave permanece na subordinação das demais dimensões a econômica, mola mestra dos movimentos mundiais sob a ordem do capitalismo.



[Figura 5]
Fonte: Imagem do Autor, 2025.

1.2. A jovem Goiânia: entre histórias, desejos, conflitos, ordens e informalidades.

Se considerarmos Goiânia e sua trajetória que vincula progresso e ocupação ao projeto e construção, ela pode ser tida como uma cidade ainda jovem quando comparada com outras metrópoles brasileiras. Nesse recorte, temos como marco temporal, a década de 1930, como resultado da política de Getúlio Vargas, e sua Marcha para o Oeste, engrenada, política e executivamente, pelo então interventor Pedro Ludovico Teixeira.

Foi concebida, não por acaso, a partir de ideais modernos e positivistas, vindos da elaboração intelectual de Attilio Corrêa Lima e Armando Augusto de Godoy, guiados pelos irmãos Coimbra e Bueno. Assim, o “moderno” art déco em oposição ao “atrasado” saber fazer tradicional subjugava a “insalubre” antiga capital goiana, a Cidade de Goiás, e faz nascer

Goiânia, moderna estruturalmente e velha em seu espírito. Espírito este, marcado pelas disputas de poder entre as grandes oligarquias familiares que detinham o poder político no estado.

A nova capital, dotada de adjetivos suntuosos acerca da resposta estilística e estrutural considerada moderna ao seu tempo, implicava na intencionalidade, do planejamento e ordenamento desde a sua concepção. Condição que colocava Goiânia num patamar diferente de outras cidades, que em maior parte se desenvolveram a partir de traçados preexistentes ou, ainda, sem um plano prévio. Contudo, possuir um plano diretor desde sua origem, não garantiu, por si, um crescimento equalizado e ordenado, seja pelos obstáculos físicos, econômicos, socioculturais ou, ainda, por questões ligadas

à gestão pública e privada, o que gerou expansões fragmentadas e desiguais ao longo do tempo. (Nascimento e Oliveira, 2015)

Percebe-se que, de um lado existia o discurso de uma cidade ideal, a Goiânia planejada e ordenada. De outro, a cidade real, que não se contém e não se deixa conduzir pela rigidez do desenho e pelo ordenamento prévios. Desvela-se, então, uma cidade que atravessa o prescrito, que cresce por si, como um rizoma ou os meandros dos rios, ultrapassando limites e ocupando os espaços vazios pela força instintiva. Fato que expõe as complexidades que envolvem pensar cidades e a inoperância do desejo de ordenar. Atréadas e ao mesmo tempo encobertas por um sistema estritamente ordenado, as “(des)ordens” insurgem e se revelam como parte de um mesmo jogo.

Como uma das principais brechas, o plano que parecia se guiar por interesses políticos e econômicos, expõe sua fragilidade por não ser capaz de absorver, de forma também planejada, um contingente populacional de classe mais baixa que não se encaixava na estrutura pensada para a força de trabalho, nos que viriam como operários ocupar os bairros populares. A cidade “pensada”, não pensou naqueles apartados dos mecanismos econômicos que, inevitavelmente, seriam atraídos pela possibilidade de encontrar uma oportunidade de trabalho e melhoria nas condições de sobrevivência, teriam como destino, então, uma nova capital em construção.



[Figura 6]
Fonte: IBGE.

As capitais se erguem para o capital. São racionalizações administrativas e burocráticas do Estado que se impõem na lógica do capitalismo. São espaços que permitem organizar o jogo político, são palcos do aplauso dos oportunistas de plantão, mas, também, perspectivas que se abrem rumo à modernidade. Arquitetonicamente falando, Goiânia foi o símbolo do moderno e do urbano em solo rural. Um teatro de art déco cravado no meio do Planalto Central. Um ruidoso berrante do Pantanal tocando no Olympia de Paris. Os homens do sertão demorariam a entender os estranhos ‘currais’ de concreto. (Chaul, 2009, p.107)

Projetada inicialmente para uma capacidade de até 50 mil habitantes, a cidade teve sua primeira grande expansão entre as décadas de 1950 e 1980, quando recebeu um fluxo migrante, majoritariamente, do Maranhão, Pará, Piauí, Bahia e Minas Gerais, o que levaria a exceder a capacidade de habitantes prevista inicialmente (Ribeiro, 2004 apud Nascimento e Oliveira, 2015). Com isso, a cidade formal necessitou de novos loteamentos para suportar e tornar-se rentável, o que acarretou na aprovação de novos loteamentos pela administração municipal, quando o então prefeito Eurico Viana assinou o Decreto nº 176 de 16 de março de 1950, seguindo o interesse de loteadores da capital. Entretanto, a não obrigatoriedade da instalação de infraestrutura urbana resultou numa época marcada pelo “desplanejamento”, quando a dimensão

econômica se sobrepôs as demais, incentivando processos de crescimento desordenado. Assim, Goiânia conquistou a posição de segunda cidade com maior taxa de crescimento populacional do país, sendo quase duas centenas de loteamentos aprovados até 1959, quando o então prefeito Jaime Câmara assinou a Lei nº 1.566 (11/09/1959) proibindo a construção de novos loteamentos. (Medeiros, 2010)

É importante destacar, como apontado por Brandão (2017), que a chegada da Ferrovia, em 1950, somada com a construção de Brasília, em 1960, influenciou também, no fluxo migratório para Goiânia. Esses fatores tornam-se relevantes para esse trabalho à medida que o aumento substancial nos índices populacionais acaba reverberando no déficit habitacional que, por

sua vez, desencadeia ocupações irregulares e na estruturação de uma “cidade informal” dependente, mas paralela à cidade formal.

Desde o início da sua construção, a cidade informal já se manifestava com ocupações irregulares que aconteceram, sobretudo, às margens de seus mananciais. Haja visto que parte dos próprios operários da construção civil, que labutavam na edificação da cidade, moravam em alojamentos oferecidos pelo Estado. Entretanto, estes abrigos não faziam parte da “cidade legal”, eram construídos à direita da margem do Córrego Botafogo, criando ali uma primeira divisão social que se refletia no padrão construtivo dessas moradias, onde os mais qualificados residiam em casas de madeira e os menos qualificados se “acomodavam” em ranchos de capim. (Bernardes, 2009)

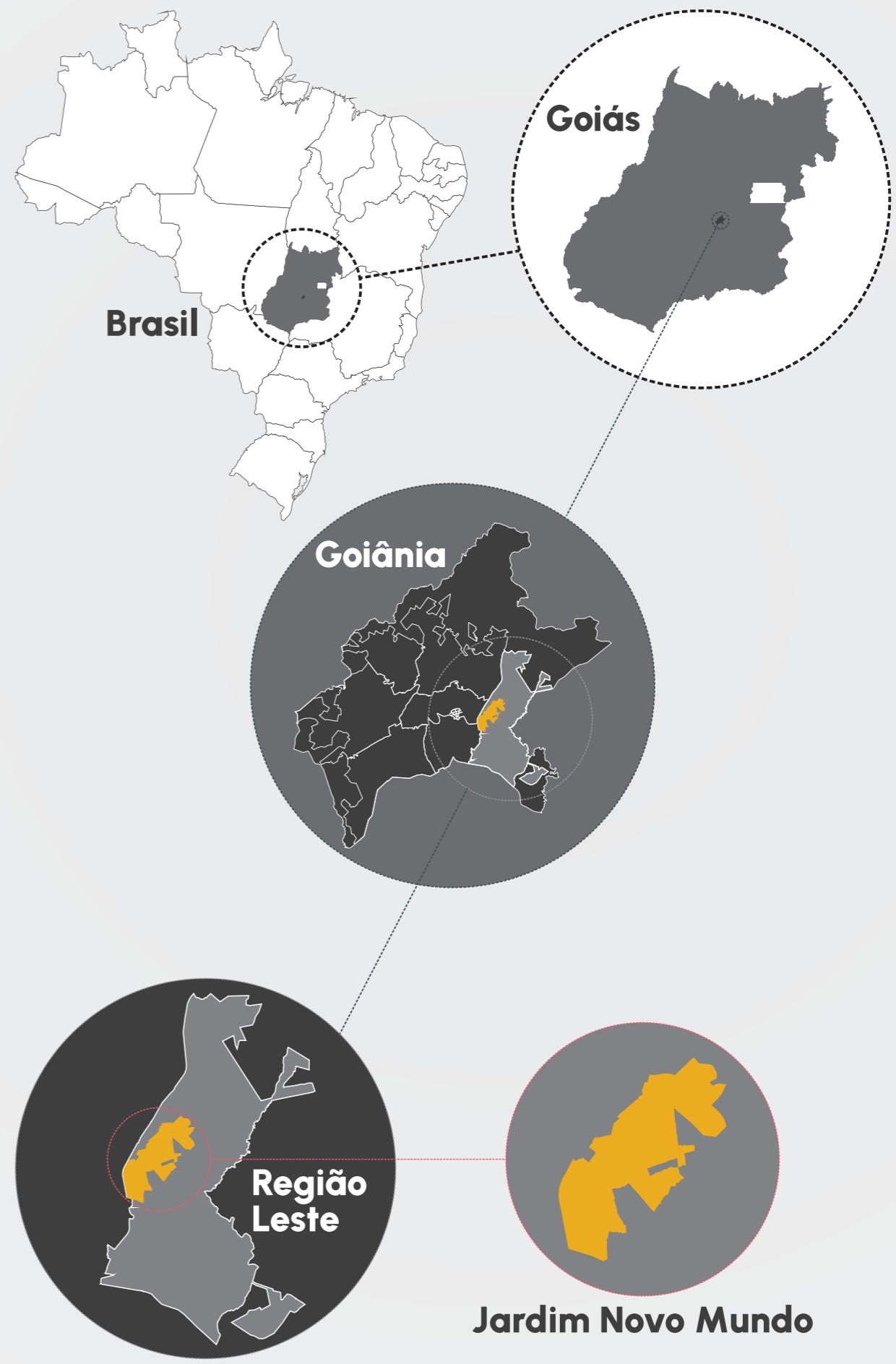
Junto com os operários, os migrantes que não possuíam dinheiro suficiente para se alocar nas áreas projetadas, ocuparam áreas periféricas ao Setor Central e ao Setor Sul, novamente, como a margem direita do Córrego Botafogo. O estabelecimento dessas ocupações se multiplicava contrastando com o “lado de lá”, à esquerda, na cidade formal, o que fez do Córrego um divisor espacial entre as classes sociais (Bernardes, 2009). Nesse contexto, originaram-se bairros como o Leste Vila Nova e Setor Pedro Ludovico, regularizados após 1940. (Silva e Resende, 2023)

A mão de obra básica teve de ser trazida do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Bahia, para constituir um contingente operário que não havia se formado no Estado ao longo de seu processo histórico. Os quase quatro mil anônimos, a outra face dos construtores de Goiânia, viviam em condições subumanas de vida, e os salários, quando pagos, transformavam-se em vales, que, por sua vez, viravam dívidas nas mãos dos agiotes, e acabavam como o lucro das cantinas dos exploradores. (CHAUL, 2017, p. 105)

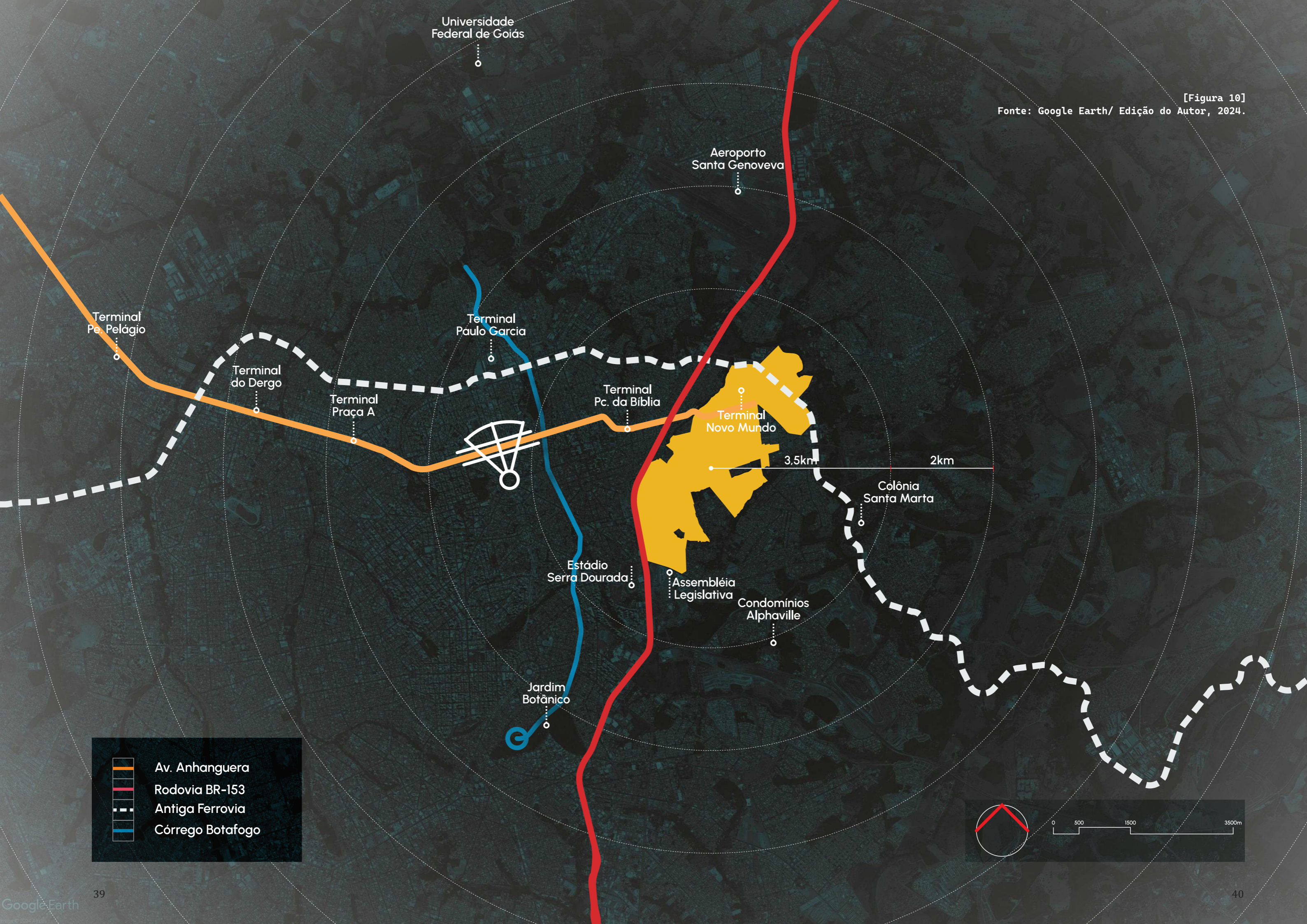
Assim, a margem direita do Córrego Botafogo ia se adensando à medida que novas moradias iam sendo construídas, formando bairros operários periféricos ao plano urbanístico. E uma situação de segregação espacial urbana, no início da edificação da cidade. Desde o início o plano de Goiânia era excludente, uma vez que nele não configurava espaço suficiente, capaz de receber em condições adequadas, esta categoria de trabalhadores. A questão da moradia constitui um dos primeiros fatores de confronto entre a expectativa dos que aqui chegavam com as condições concretas de vida que teriam de enfrentar daí por diante (BERNARDES, 2009, p. 43)



CAPÍTULO 2
ΣΥΒΙΛΗΓΟ 3
A HISTÓRIA
DO BAIRRO



[Figura 10]
Fonte: Google Earth/ Edição do Autor, 2024.



- Av. Anhanguera
- Rodovia BR-153
- Antiga Ferrovia
- Córrego Botafogo

0 500 1500 3500m

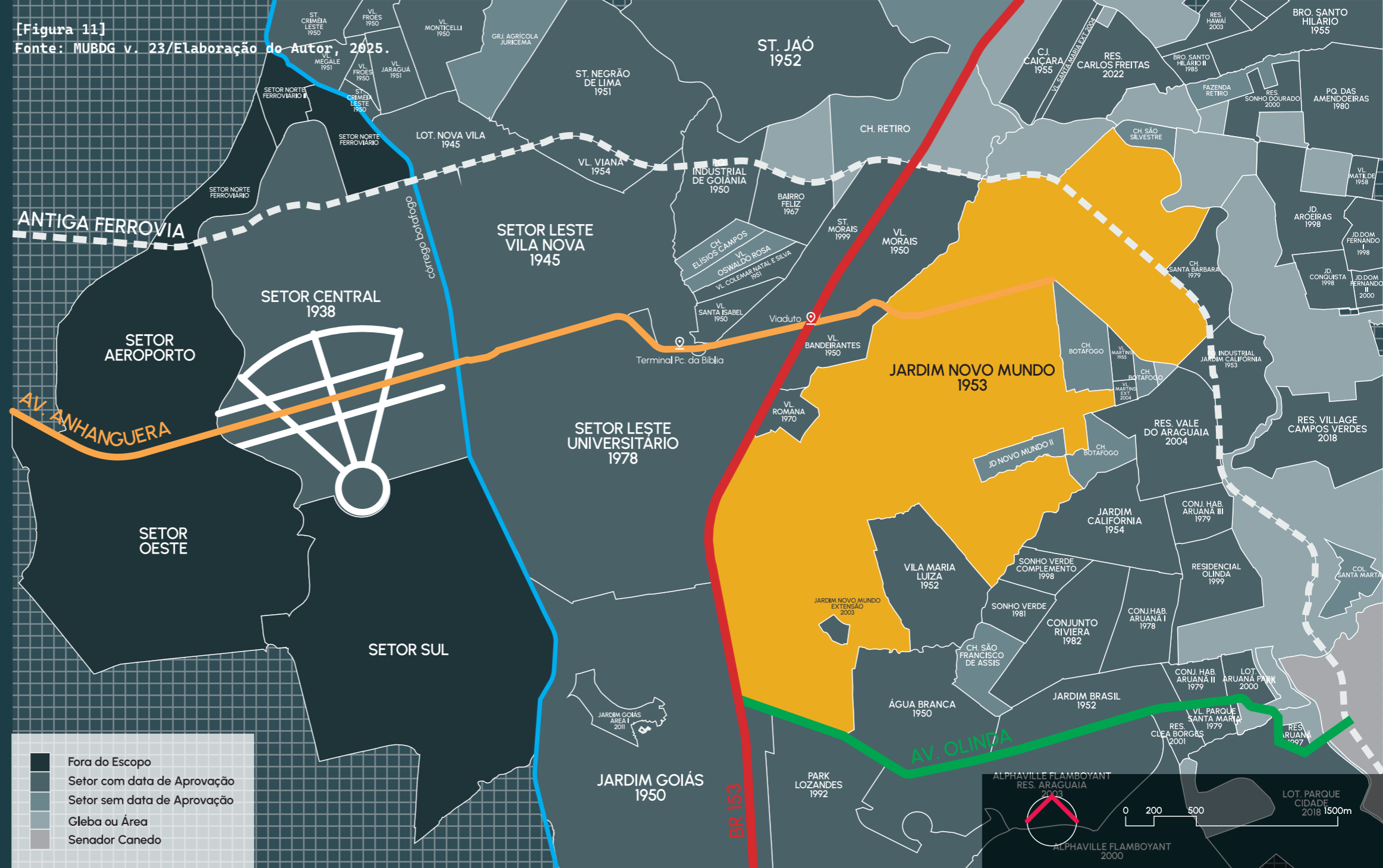
2.1. Velhos Problemas, um Novo Mundo.

O Setor Vila Nova e sua origem, ligada às ocupações na margem direita do Córrego Botafogo, inicia um percurso temporal e espacial em direção ao Novo Mundo.

Ao seguirmos no sentido leste pela Avenida Anhanguera, passado o Terminal da Praça da Bíblia, nos deparamos com o maciço viaduto que eleva a BR 153, situado entre o Setor Leste Universitário, a Vila Santa Isabel, Vila Bandeirantes e Vila Morais. Esse viaduto separa não apenas o trânsito da cidade do rodoviário, mas também delimita uma Goiânia diferente daquela do art déco.

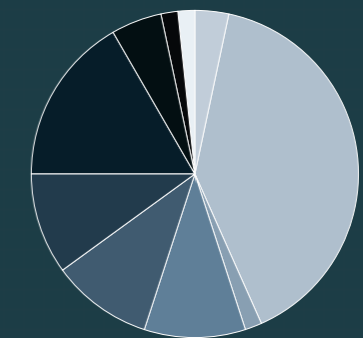
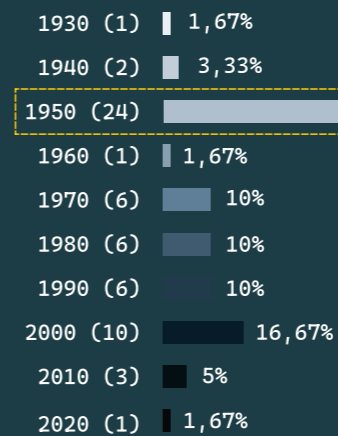
Uma outra cidade se formou entre semáforos, ônibus, motos, bicicletas, transeuntes, pedintes, vielas e a arquitetura comumente encontrada na maioria das cidades brasileiras. O Jardim Novo Mundo é o bairro que, separado pela rodovia, cria uma continuidade para além dela, como parte da Região Leste¹ da cidade. Variadas dinâmicas urbanas acontecem no bairro onde o eixo leste da Avenida Anhanguera encontra seu fim.

[Figura 11] Fonte: MUBDG v. 23/Elaboração do Autor, 2025.



¹ Os Bairros que constituem a Região Leste de Goiânia são: Água Branca, Residencial Aldeia do Vale, Alphaville Flamboyant, Arco Verde, Aruanã, Aruanã I, Aruanã II, Aruanã III, Aruanã Park, Bairro Feliz, Belo Horizonte, Brisas do Cerrado, Carlos de Freitas, Cléa Borges, Conjunto Anhanguera, Costa Paranhos, Chácara Botafogo, Chácara do Governador, Colônia Santa Marta, Conjunto Caiçara, Conjunto Fabiana, Conjunto Palmares, Conjunto Riviera, Goiânia Golfe Clube, Grande Retiro, Chácaras Retiro, Housing Flamboyant, Irisville, Irisville I, Irisville II, Irisville III, Jardim Abaporu, Jardim Atenas, Jardim Bela Vista, Jardim Brasil, Jardim Califórnia, Jardim Califórnia Industrial, Jardim Conquista, Jardim da Luz, Jardim das Aroeiras, Jardim Dom Fernando, Jardim Dom Fernando I, Jardim Dom Fernando II, Jardim Lajeado, Jardim Maria Helena, Jardim Mariliza, Jardim Novo Mundo, Jardim Paris, Jardim Santa Cecília, Jardim Valência, Jardim Verona, Jardim Vitória, Jardim Vitória II, Jardins Milão, Jardins Munique, Lucy Pinheiro, Mansoes Bernardo Sayao, Mar del Plata, Monte Verde, Park Lozandes, Parque Acalanto, Parque Atheneu, Parque das Amendoeiras, Parque das Laranjeiras, Parque Flamboyant, Parque Santa Cruz, Parque Santa Maria, Paulo Estrela, Portal do Sol, Portal do Sol II, Portal Petrópolis, Prive dos Girassóis, Setor Recanto das Minas Gerais, Recanto dos Buritis, Residencial Havaí, Residencial Olinda, Residencial Ouro Preto, Residencial Portugues, Rio Jordao, Santa Barbara, Santo Hilário, Santo Hilário I, Santo Hilário II, São Francisco de Assis, São Leopoldo, São Silvestre, Senador Paranhos, Serra Park, Sonho Dourado, Sonho Verde, Tupinamba dos Reis, Vale das Brisas, Vale do Araguaia, Vila Alto da Glória, Vila Bandeirantes, Vila Concórdia, Vila Legionárias, Vila Maria Luiza, Vila Martins, Vila Matilde, Vila Morais, Vila Pedroso, Vila Romana, Montes Claros, Fazenda Vau das Pombas e Ville de France. (Prefeitura Municipal de Goiânia, 2022) Disponível em: <https://www.goiania.go.gov.br/wp-content/uploads/2022/02/bairros-pro-regiao.pdf>

Porcentagem de Bairros Aprovados por Década Centro-Leste

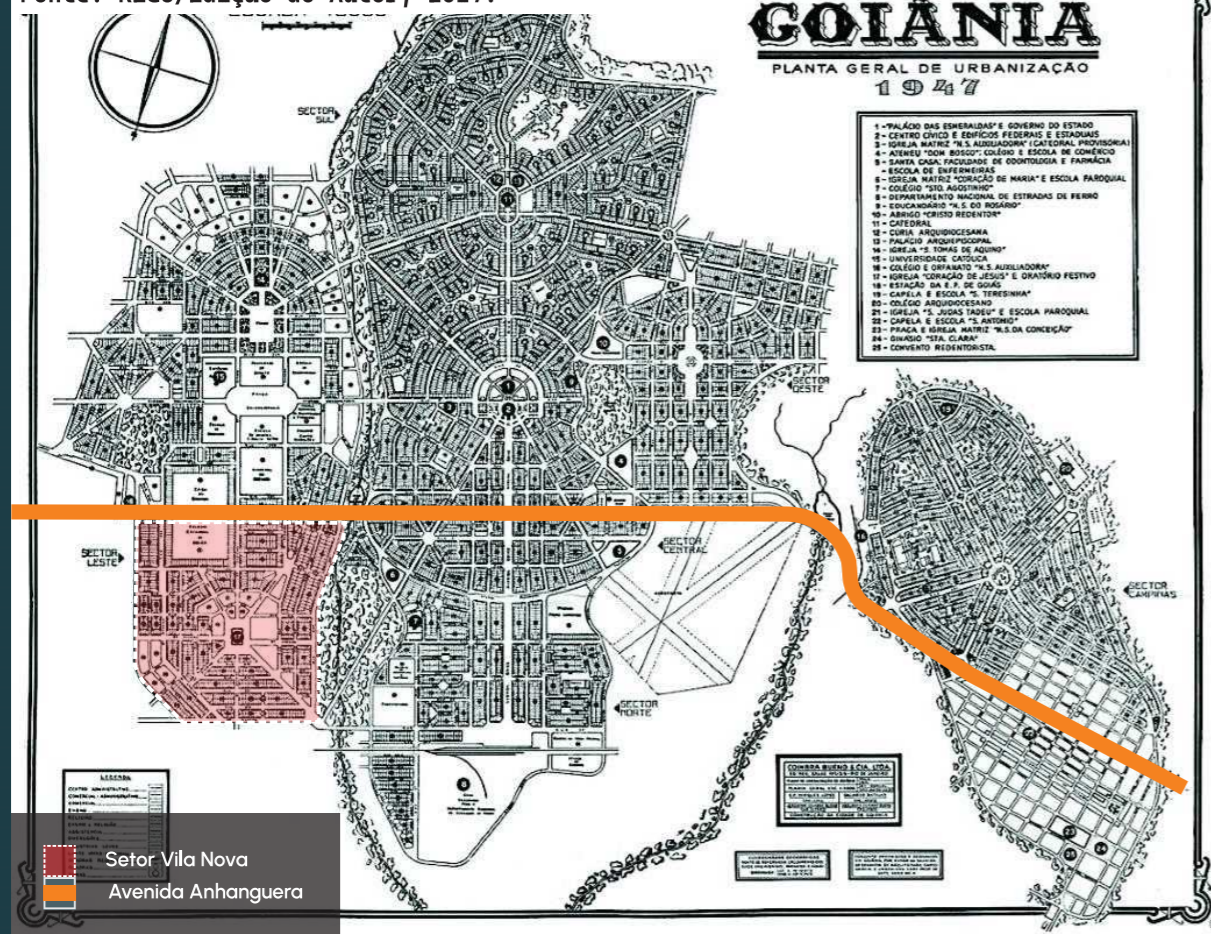


[Figura 12]

Fonte: MUBDG v. 23/Elaborado pelo Autor, 2025.

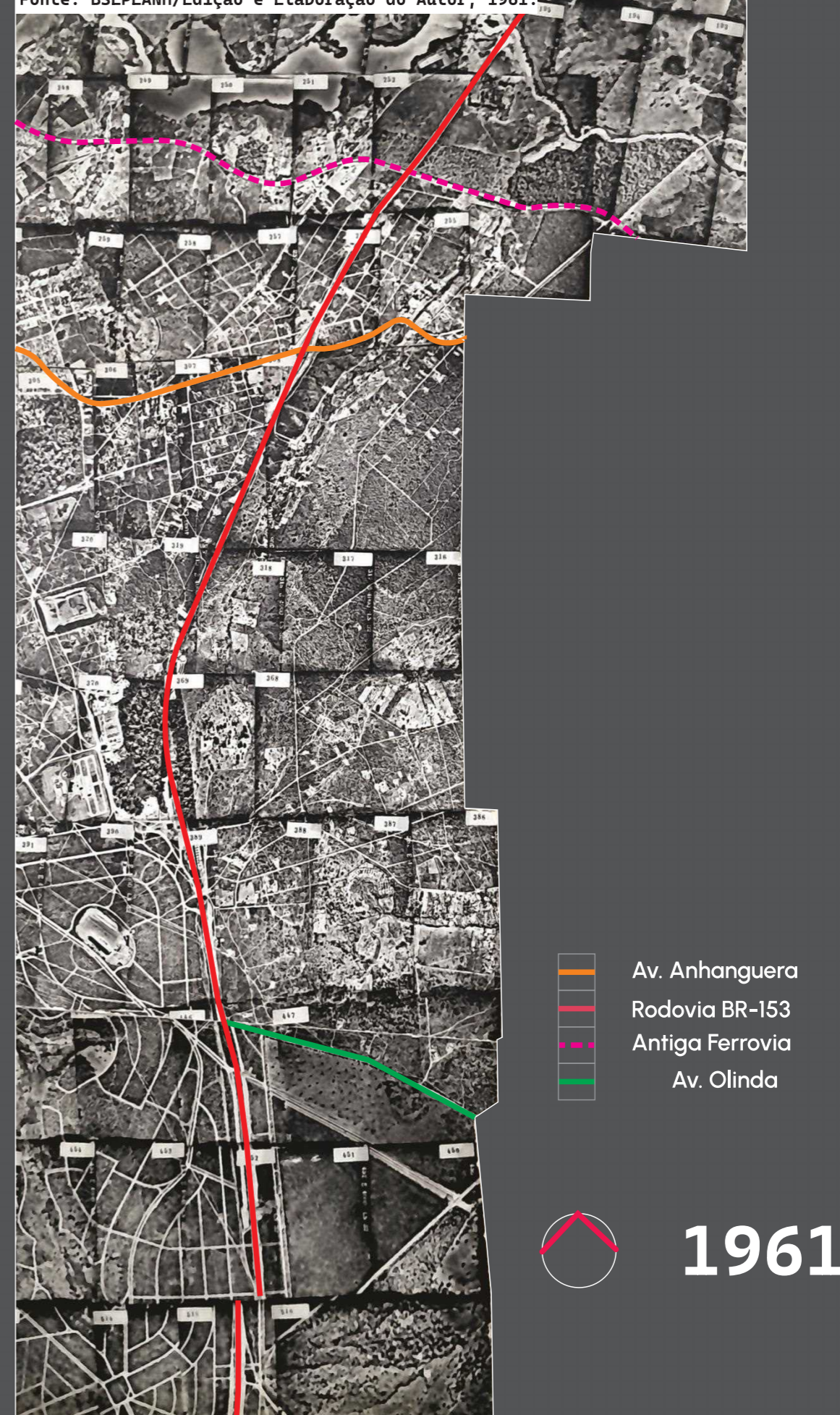
[Figura 13]

Fonte: REGO/Edição do Autor, 2017.



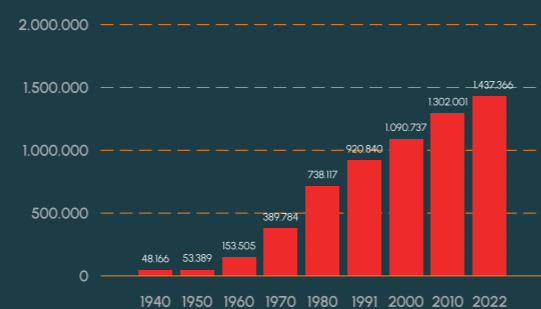
[Figura 15]

Fonte: BSEPLANH/Edição e Elaboração do Autor, 1961.



A ocupação da Região Leste não estava prevista no plano inicial para 50 mil habitantes, sendo o Setor Vila Nova, aprovado sob o decreto 73 de 31 de julho de 1945, e o Leste Universitário os primeiros bairros mais próximos ao Jardim Novo Mundo a serem incorporados na planta de urbanização de 1947 (Resende, 2022; Oliveira e Peixoto, 2022). Para Resende (2022), tais bairros vieram reforçar o eixo Leste-Oeste como um importante vetor de crescimento alcançado pela estruturação da Avenida Anhanguera. Neste sentido, a ocupação da porção onde hoje está inserido o Jardim Novo Mundo, também teve início de maneira informal ainda na década de 1950, com agrupamentos populares na Fazenda Palmito que, mais tarde, passou a se chamar Vila Palmito e por fim se tornou parte do Jardim Novo Mundo. (Nascimento, 2016)

[Figura 14]
População de Goiânia

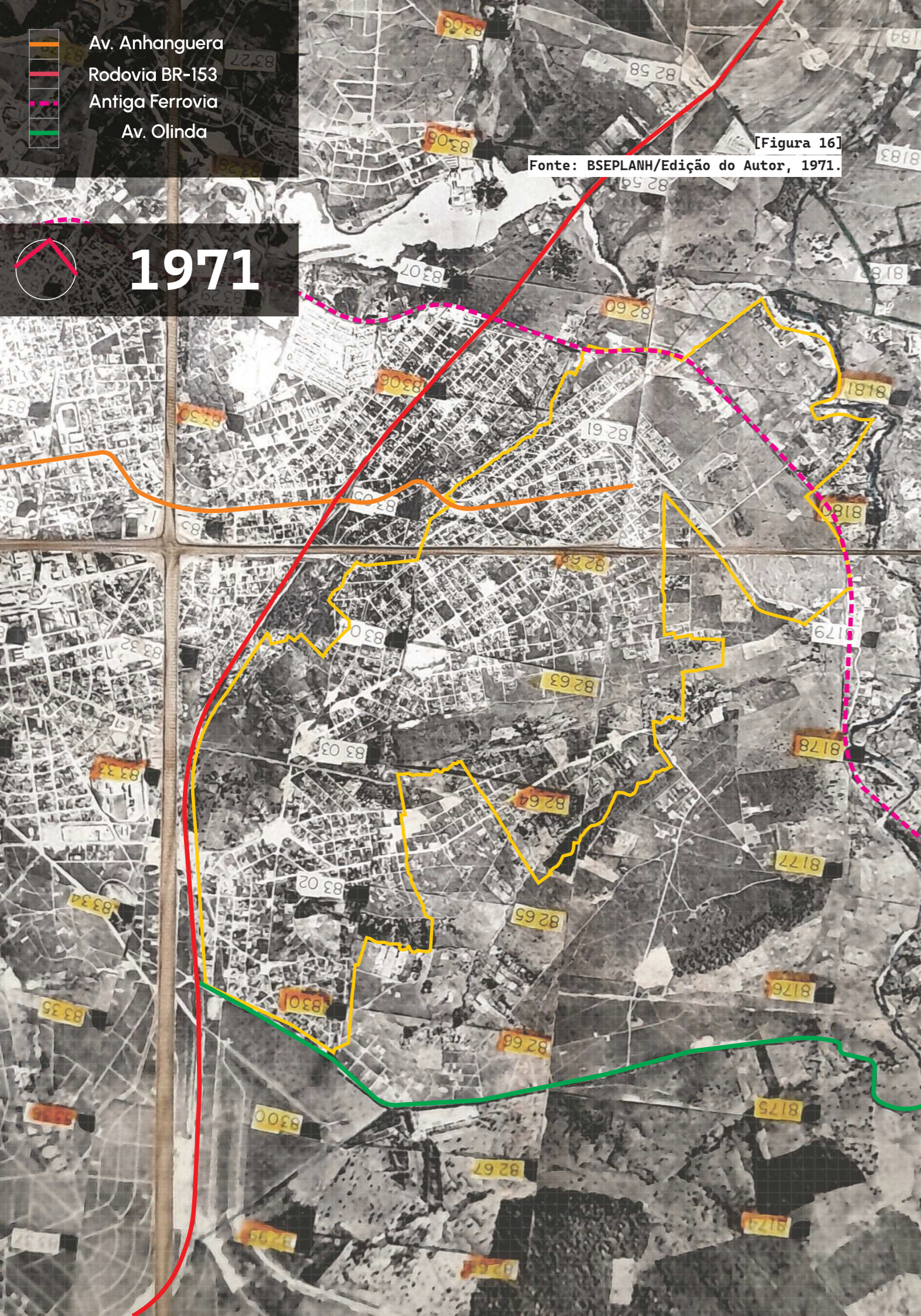


Fonte: IBGE/Elaboração do Autor, 2022.

-  Av. Anhanguera
-  Rodovia BR-153
-  Antiga Ferrovia
-  Av. Olinda

[Figura 16]
Fonte: BSEPLANH/Edição do Autor, 1971.

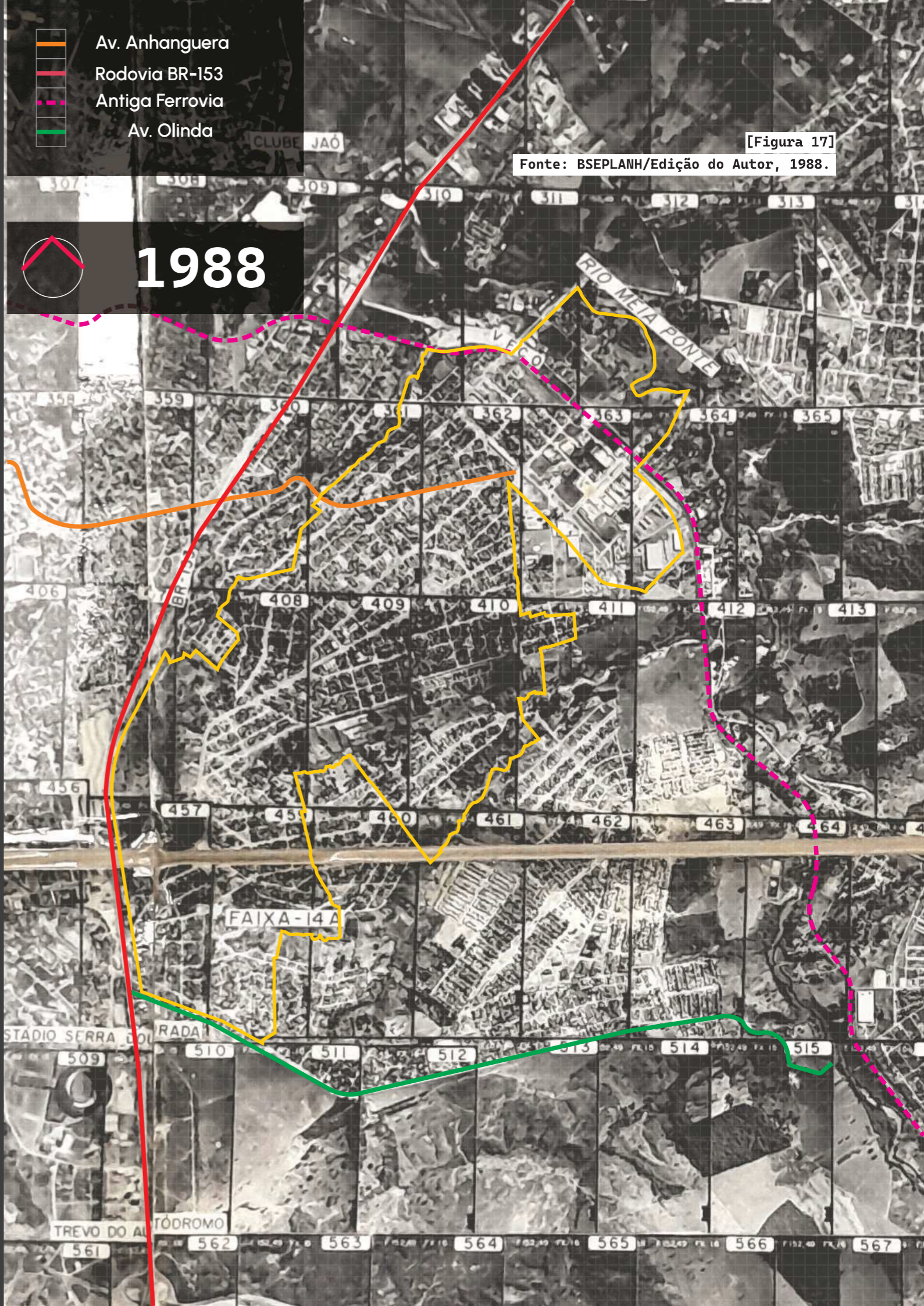
1971



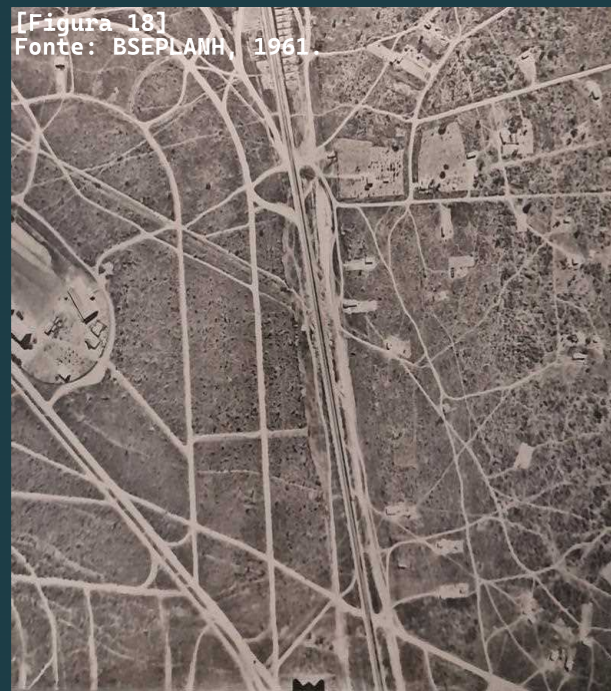
-  Av. Anhanguera
-  Rodovia BR-153
-  Antiga Ferrovia
-  Av. Olinda

[Figura 17]
Fonte: BSEPLANH/Edição do Autor, 1988.

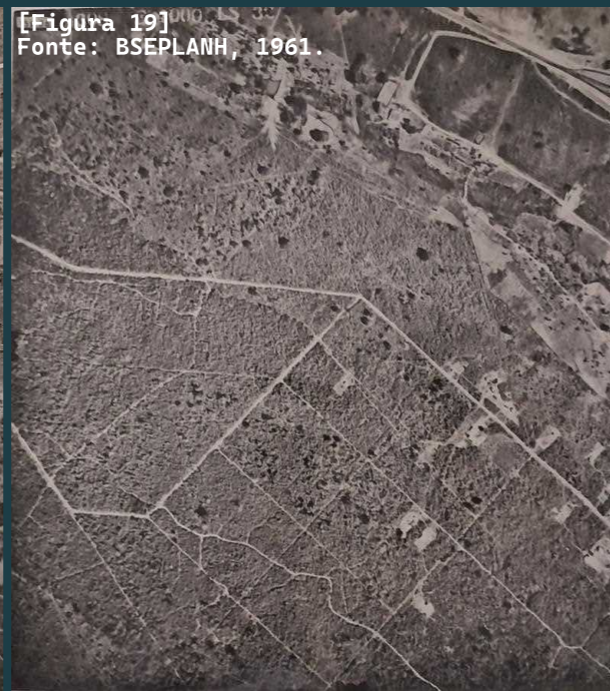
1988



[Figura 18]
Fonte: BSEPLANH, 1961.



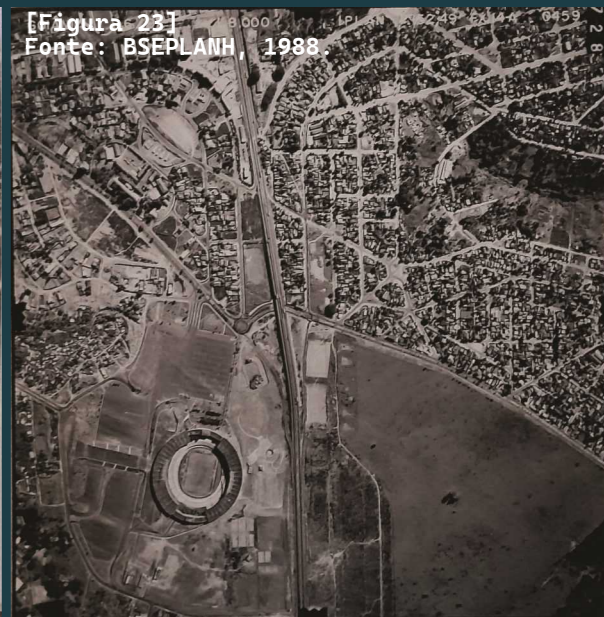
[Figura 19]
Fonte: BSEPLANH, 1961.



[Figura 22]
Fonte: BSEPLANH, 1961.



[Figura 23]
Fonte: BSEPLANH, 1988.



[Figura 20]
Fonte: BSEPLANH, 1971.



[Figura 21]
Fonte: BSEPLANH, 1971.



[Figura 24]
Fonte: BSEPLANH, 1992.



A partir da doação de terras, o loteamento denominado Jardim Novo Mundo recebeu a aprovação em 30 de janeiro de 1953, segundo Decreto no. 11, do então prefeito Venerando de Freitas Borges (MUBDG v. 23 - Prefeitura de Goiânia, 2024). Além do decreto de aprovação, poucas informações e dados oficiais sobre a história do bairro foram encontrados. Os registros se atêm a matérias e vídeos veiculados em jornais locais, como O Popular e Diário da Manhã. Ambos atribuem a ocupação da Região Leste a doações e loteamentos de glebas de terra por famílias que detinham a posse dessas áreas, ainda como chácaras e propriedades rurais. Neste sentido, na década de 1950, a família Morais e o desembargador Abel de Castro, dono da Fazenda Palmito a qual nomeou por algum tempo o Setor Palmito, foram responsáveis por doações de terras, entre elas, a do Jardim Novo Mundo, o qual permaneceu pouco ocupado até a década de 1980. Em 26 de março de 1999 o então prefeito Nion Albernaz, altera a denominação do Setor Morais/Jardim Novo Mundo para Jardim Novo Mundo.

LEI COMPLEMENTAR Nº 067, DE 26 DE MARÇO DE 1999

"Altera denominação de Setor".

A CÂMARA MUNICIPAL DE GOIÂNIA APROVA E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI COMPLEMENTAR:

Art. 1º - O atual Setor Morais/Jardim Novo Mundo, passa a denominar-se Jardim Novo Mundo.

Art. 1º - Esta Lei Complementar entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

GABINETE DO PREFEITO DE GOIÂNIA, aos 26 dias do mês de março de 1999.

NION ALBERNAZ
Prefeito de Goiânia

OLIER ALVES VIEIRA
Secretário do Governo Municipal

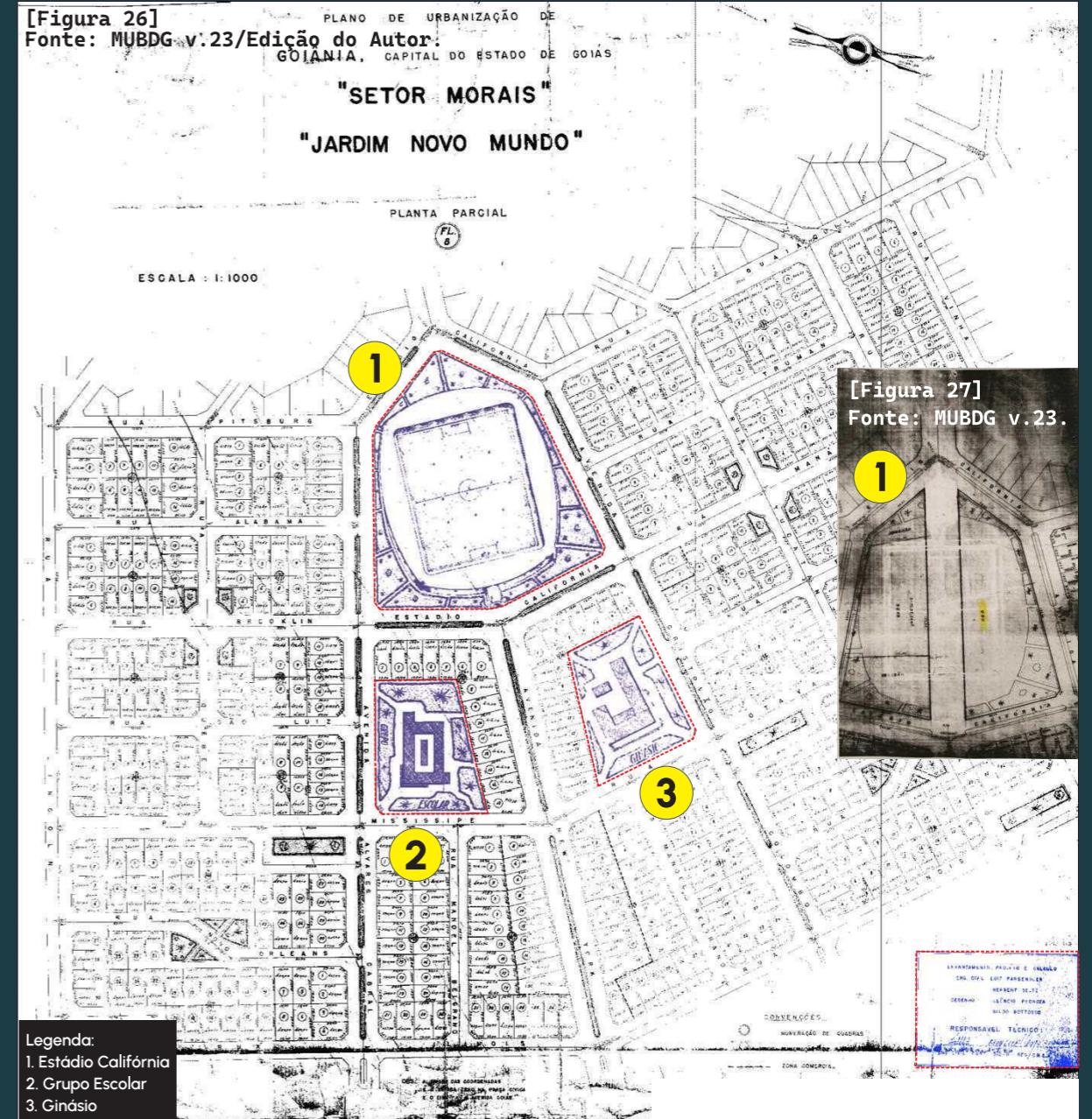
Luiz Antonio Aires da Silva
Manuel Alves
José Eduardo Álvares Dumont
César Luís Garcia
Jorge Antonio Taleb
Uassy Gomes da Silva
Humberto Pereira Rocha
José Guilherme Schwan
Jônathas Silva
Elias Rassi Neto

[Figura 25]
Fonte: MUBDG v.23, 1999.

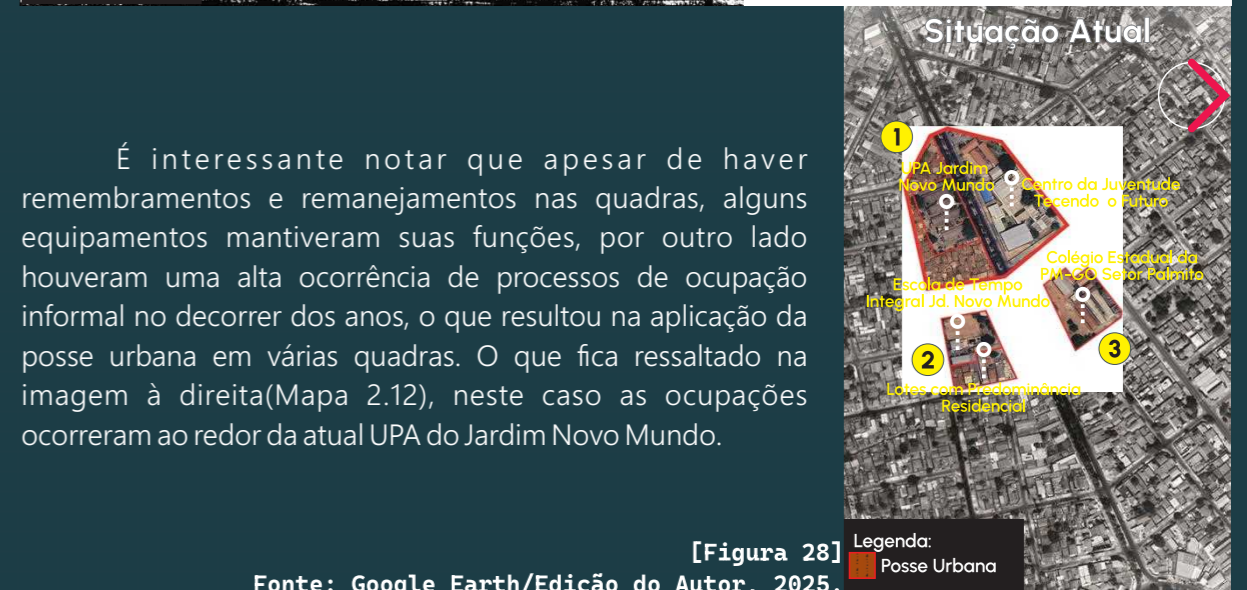
As plantas parciais de loteamento foram assinadas pelo Engenheiro Civil Luiz Pargendler como o responsável técnico, Herbet Seltz, Leôncio Pedroza e Gildo Bottoso. Segundo Medeiros (2010), Pargendler veio para Goiânia em 1949 para desenvolver projetos relacionados aos Coimbra Bueno, integrando a Comissão de Estudos e Obras dos Rios Tocantins e Araguaia, enquanto aos outros envolvidos nada foi encontrado sobre. Nas plantas é possível ver algumas mudanças que diferem da atual implantação do bairro e até mesmo equipamentos urbanos os quais não foram implantados, destaque para o Estádio Califórnia e o Bosque e Parque de Diversões Miami o qual situaria-se na porção nordeste do bairro onde hoje se localiza o Viveiro Meia Ponte da Prefeitura de Goiânia.

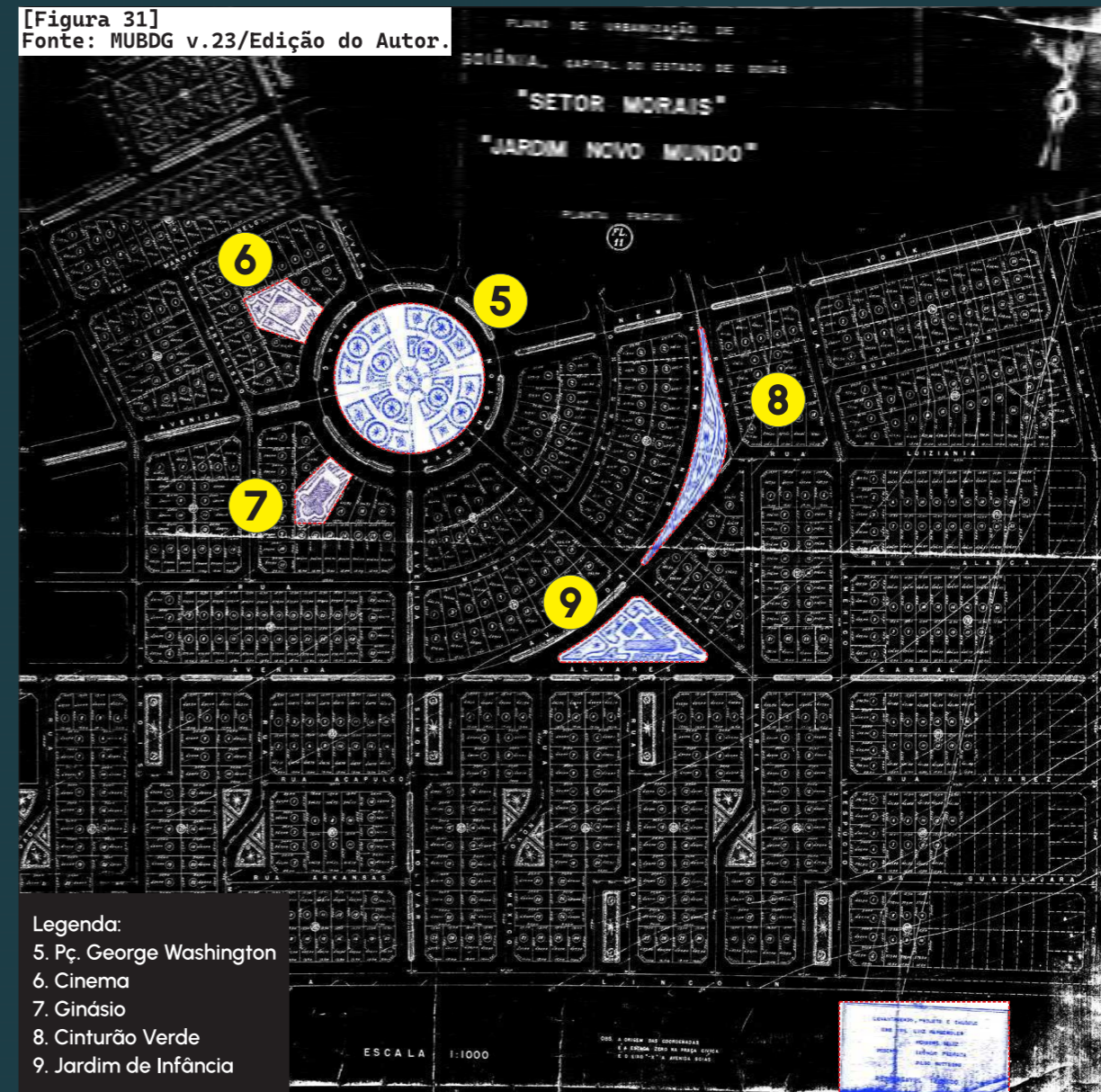
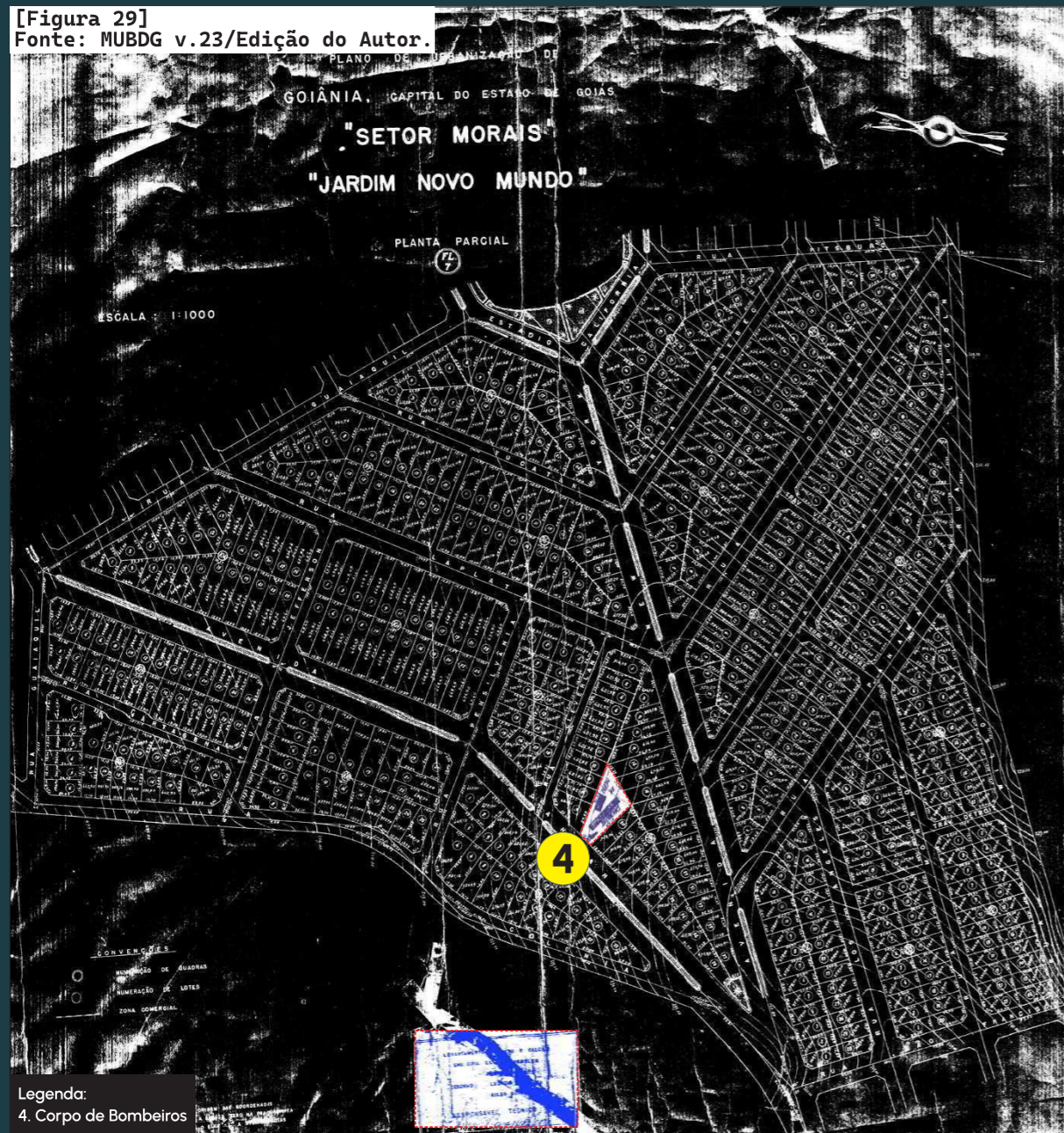
Uma curiosidade, que diz respeito às toponímias utilizadas tanto para denominar o bairro quanto suas ruas e avenidas, com uma clara alusão aos Estados Unidos da América (EUA). Tanto por chamá-lo de Novo Mundo, quanto pelo nome de vias e praças que receberam nomes de personalidades, estados e cidades estadunidenses, como: Praça George Washington, Lincoln, Avenida New York, Roosevelt, Illinois, Filadélfia, Ottawa, Truman, Mississipi, Alabama, Pitsburg, Detroit, Brooklin, Arkansas, Oregon, Indianapolis, Indiana.

Algumas áreas da quadra onde situaria-se o Estádio Califórnia foram doadas ao Governo do Estado de Goiás pela Lei 5.290 de 10 de setembro de 1977, com o fim de implantar Centros Sociais Urbanos, sancionada pelo então Prefeito de Goiânia Francisco de Freitas Castro. Logo depois, pelo decreto de remanejamento no. 105 de 22 de fevereiro de 1978 do mesmo prefeito, foi aprovado o remanejamento da quadra do estádio (MUBDG v. 23 - Prefeitura de Goiânia, 2024).



[Figura 27]
Fonte: MUBDG v.23.



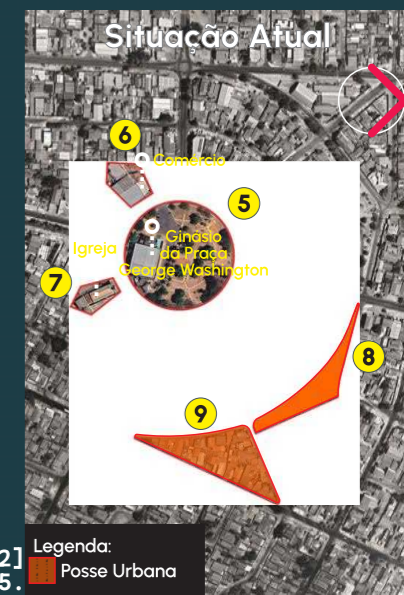


Dentro do contexto socio-cultural da criação do bairro, é notável que a idealização deste partia da implantação de diversos equipamentos e estratégias urbanas que em princípio criaria um bairro com fortes estruturas de apoio aos seus moradores, haja visto a predefinição de locais tanto de apoio social quanto de opções de lazer que seriam oferecidas partindo do que foi proposto inicialmente.



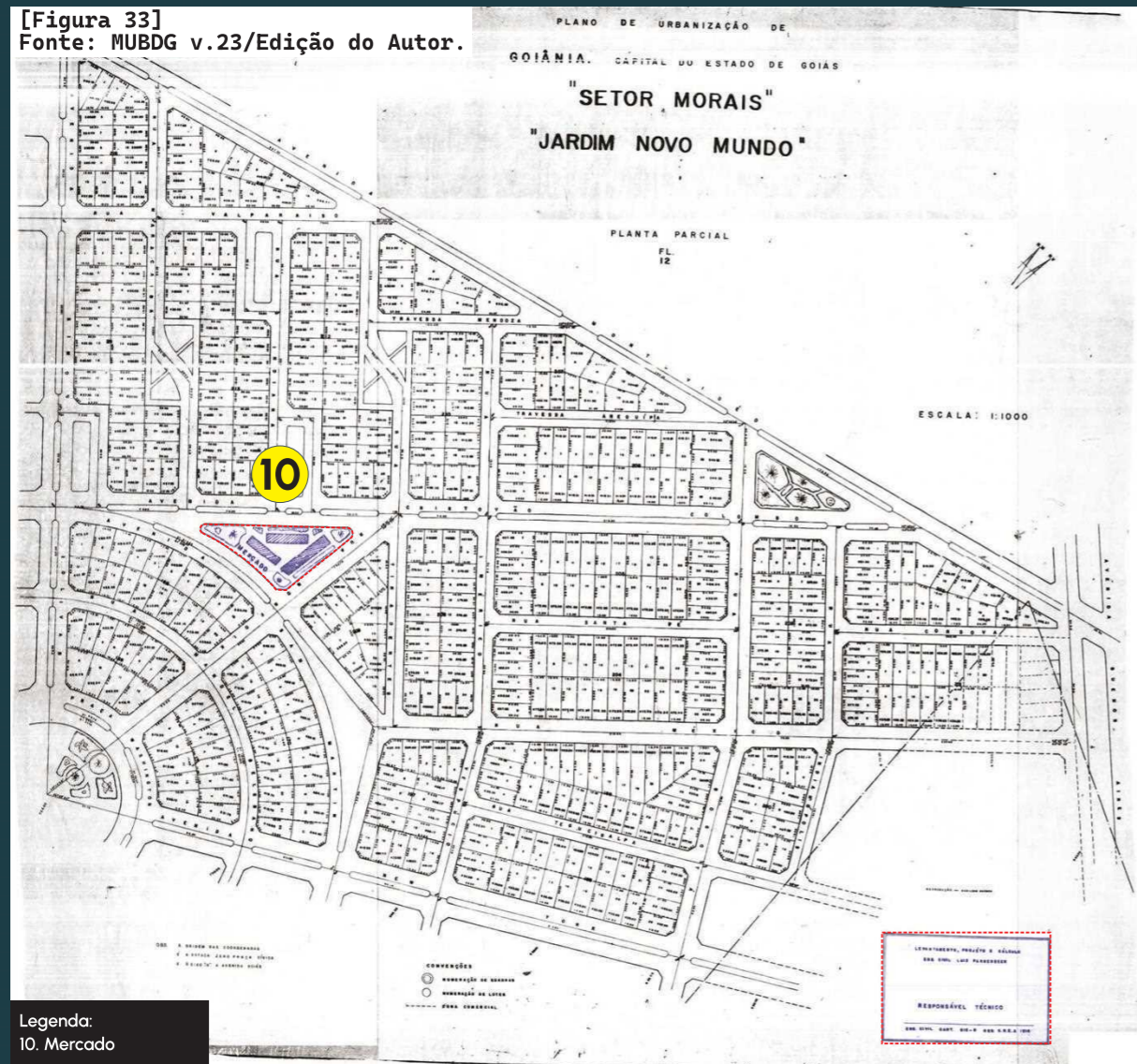
[Figura 30]
Fonte: Google Earth/Edição do Autor, 2025.

A questão das ocupações informais são bem explícitas, haja visto que mesmo neste tópico onde o foco não é demonstrar tais, mas sim, as mudanças entre a proposta inicial e o que acontece atualmente no lugar, ainda assim este assunto acaba sendo recorrente.



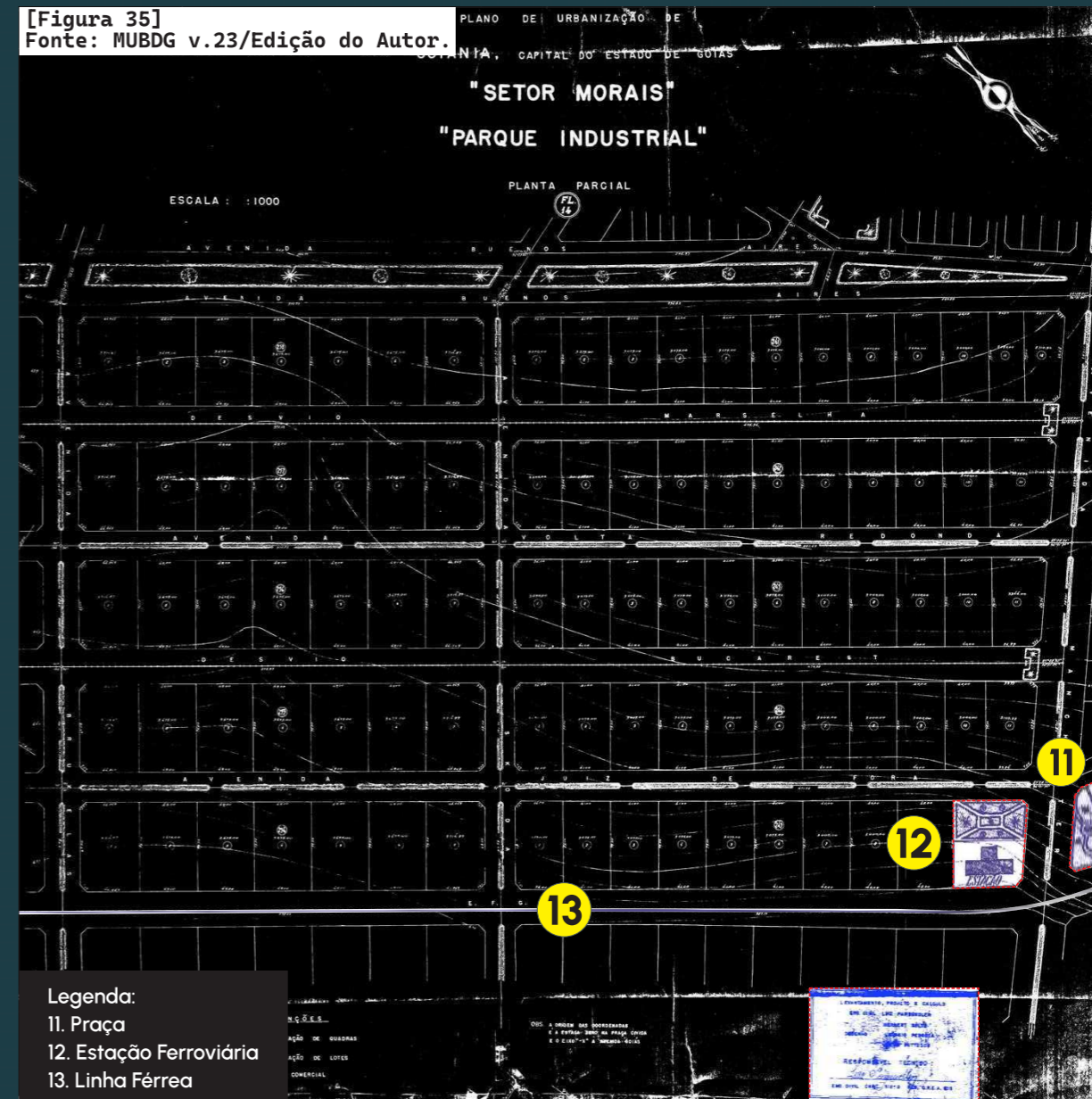
[Figura 32]
Fonte: Google Earth/Edição do Autor, 2025.

[Figura 33]
Fonte: MUBDG v.23/Edição do Autor.



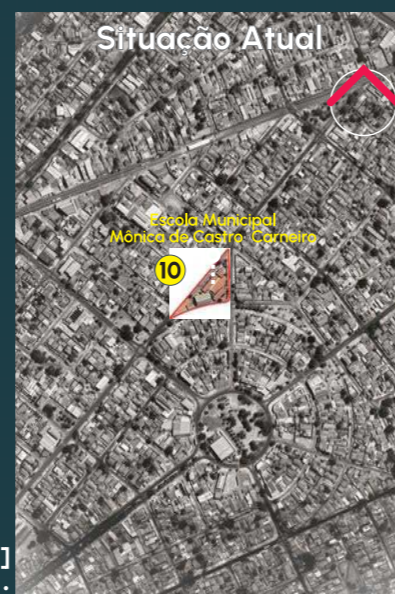
Legenda:
10. Mercado

[Figura 35]
Fonte: MUBDG v.23/Edição do Autor.



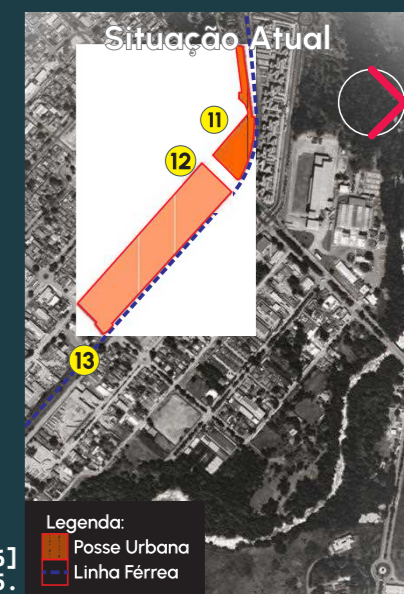
Legenda:
11. Praça
12. Estação Ferroviária
13. Linha Férrea

É necessário lembrar que o momento de construção do bairro, 1953, segue a norma em que não era obrigatório o oferecimento de infraestrutura ao lotear os bairros, sendo somente necessário o arruamento destes. Assim, mesmo a planta parcial possuindo todo este conjunto de estruturas e infraestruturas, a grande maioria destas não foram completamente implantadas ou acabaram sendo instaladas ao longo do tempo.



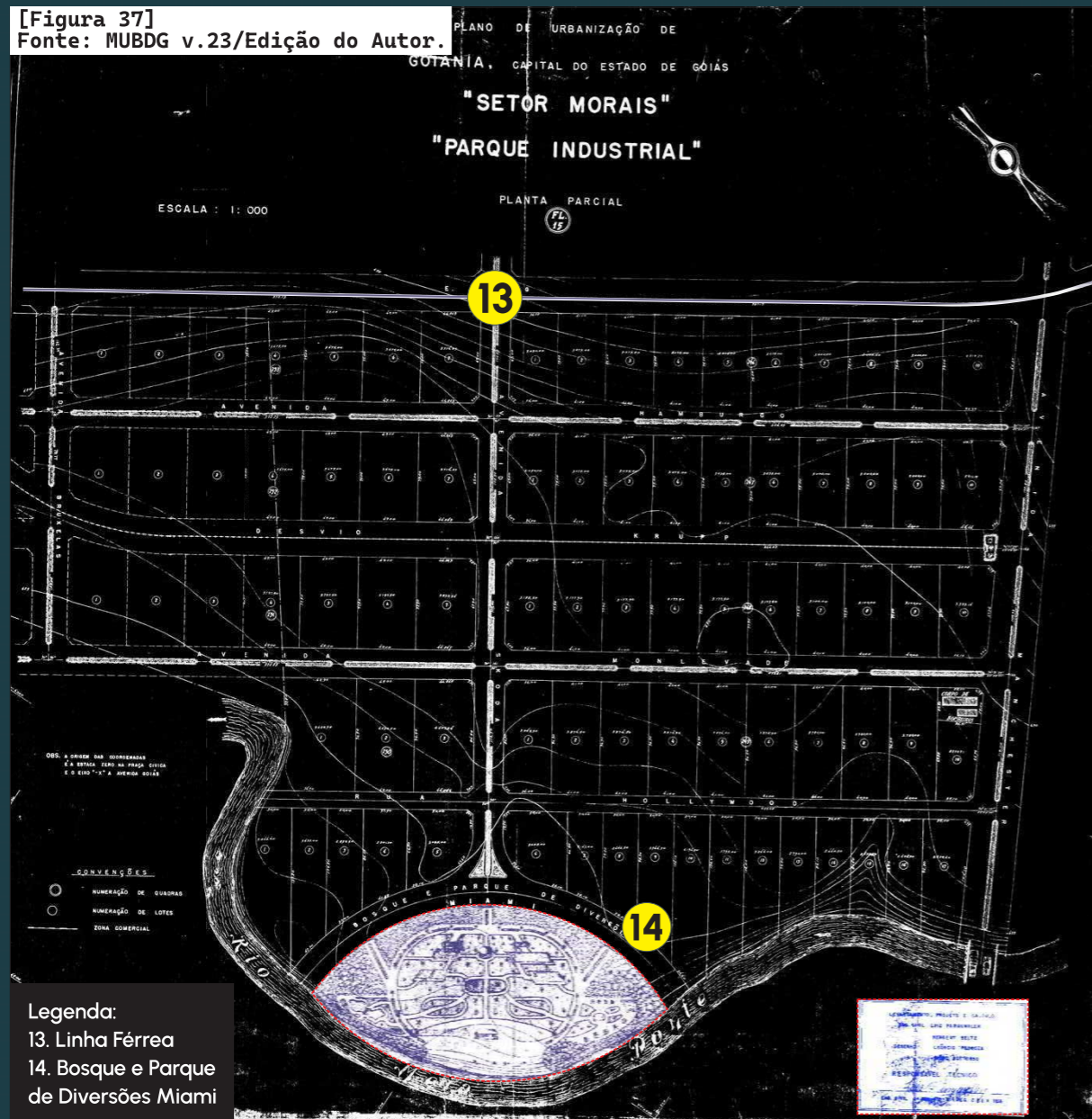
[Figura 34]
Fonte: Google Earth/Edição do Autor, 2025.

No bairro existem vários pontos de ocupação informal em áreas públicas e privadas. Cada uma delas, mesmo que próximas, estão em contextos diferentes. Na Figura 2.20 temos uma ocupação que ocorreu na margem de um trecho da antiga Ferrovia de Goiânia, enquanto nas Figuras 2.12 e 2.16, observamos ocupações que ocorreram em áreas públicas, o que diferenciam os contextos envolvidos na ocupação destes espaços.



[Figura 36]
Fonte: Google Earth/Edição do Autor, 2025.

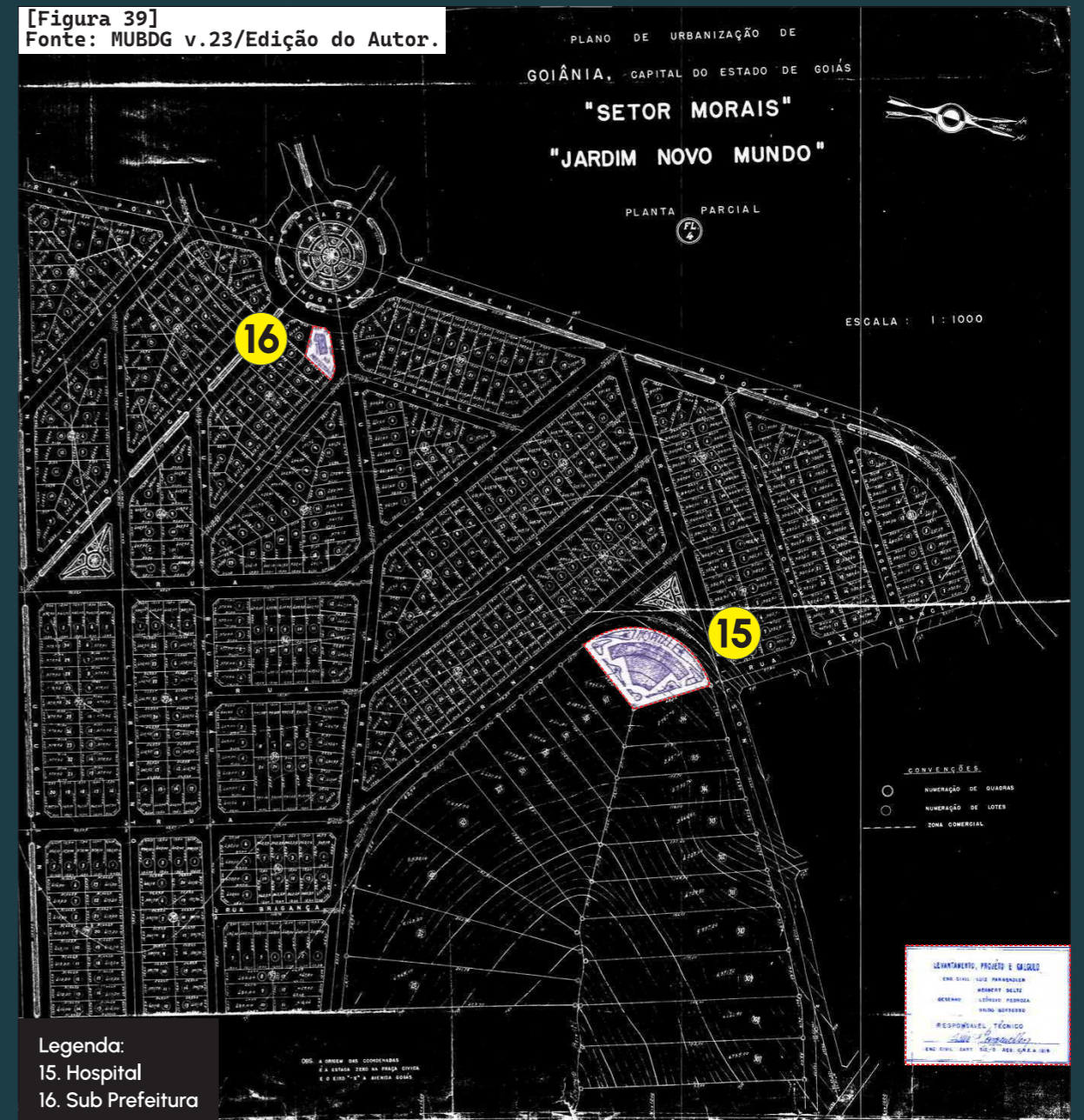
Legenda:
11. Posse Urbana
13. Linha Férrea



Na porção nordeste, em princípio, existia uma proposta de um grande Bosque e Parque de Diversões, que seria uma área verde ao longo da margem do Rio Meia Ponte, uma proposta interessante para o bairro no sentido de uso, de um marco local, de lazer e até mesmo de valorizar o principal rio que corta a cidade.

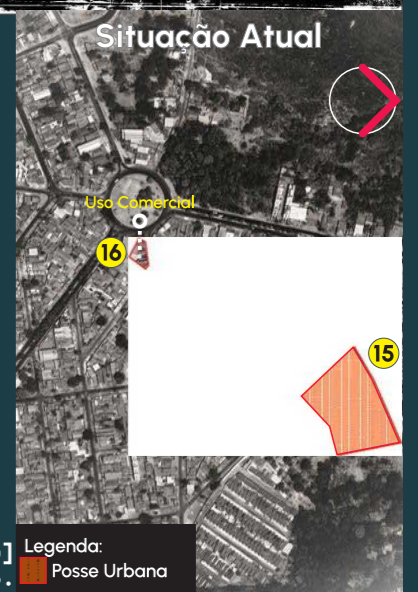
Por outro lado a sua implantação em uma zona industrial, como seria dada a manutenção ao longo do tempo e como os processos de especulação e ocupação nesta área poderiam ter influenciado na configuração do bairro, são pontos a se refletir para imaginarmos como seria então a paisagem atual do bairro.

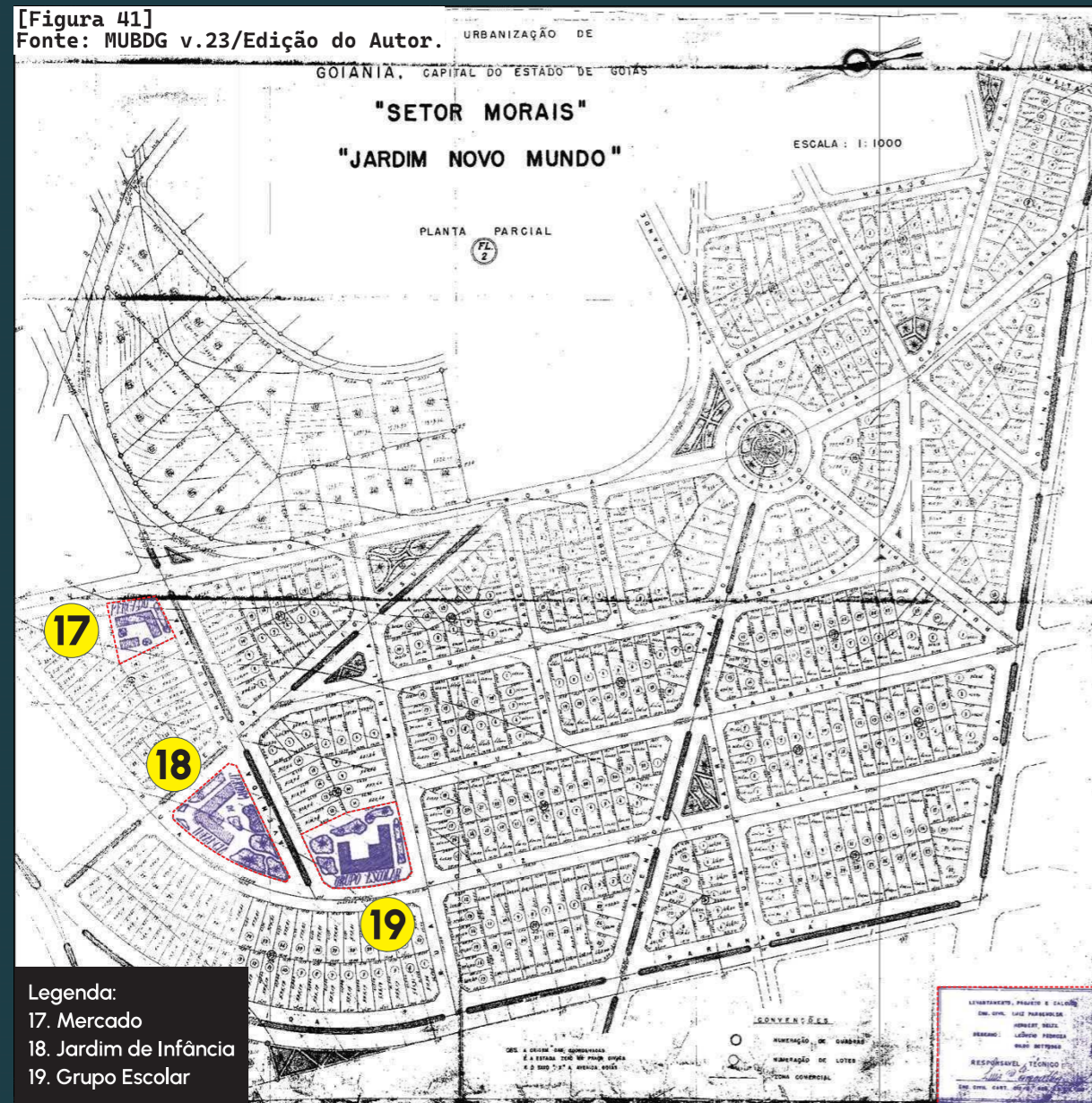
[Figura 38]
Fonte: Google Earth/Edição do Autor, 2025.



Apesar da prevista característica de um bairro extremamente diverso em seus usos (residencial, comercial, institucional e industrial), ao longo do tempo a rápida ocupação do bairro acabou extrapolando estes próprios limites antes previstos, seja isto de maneira formal, informal ou até mesmo por remembramentos e remanejamentos de lotes. O que acabou criando assim um bairro ainda mais mesclado, o que fica evidente, principalmente na porção leste e nordeste do bairro onde situa-se a área industrial.

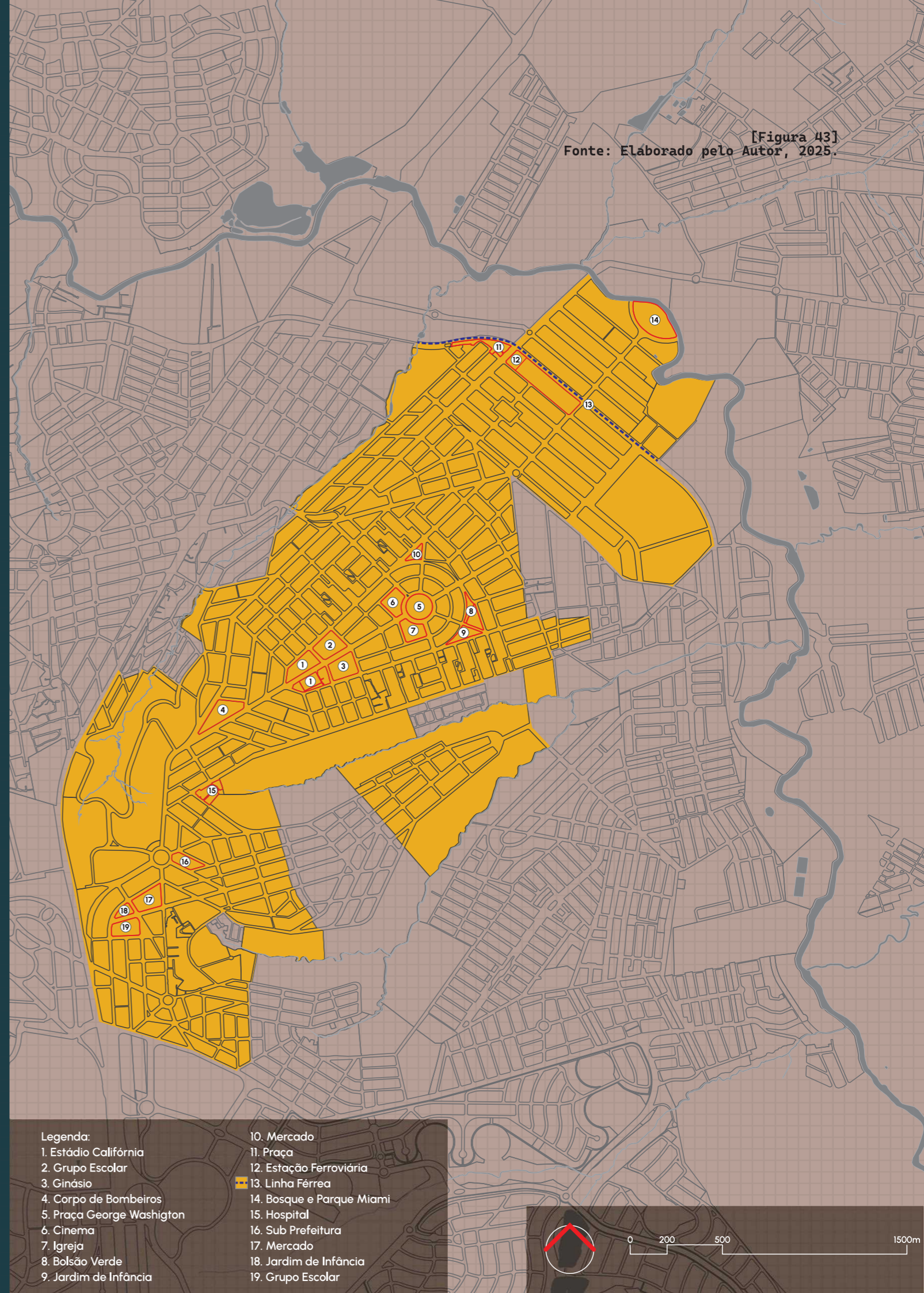
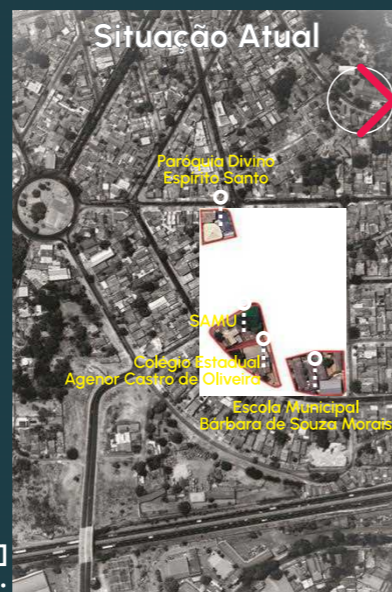
[Figura 40]
Fonte: Google Earth/Edição do Autor, 2025.





De fato no bairro existem algumas desordens referentes ao modo de uso e ocupação que foram sendo instalados ali, mas, ainda assim é notável que um bairro localizado depois do limite nuclear da cidade de Goiânia e que teve um desenvolvimento um tanto quanto lento porém, paradoxalmente de maneira fugaz, tenha se tornando um importante estruturador local.

Neste sentido se analisarmos 40 anos atrás, vemos uma grande mudança nas condições e nas estruturas e infraestruturas que foram sendo dispostas ali, ainda que nem tudo tenha saído do papel. Assim, o bairro se insere como uma importante referência, haja visto o seu aporte e oferecimento de equipamentos que estão centralizados ali.



Após 1980 o bairro se desenvolveu em ritmo acelerado chegando a ser o terceiro bairro mais populoso de Goiânia com 34.021 habitantes, 6,47m² de extensão e uma densidade demográfica de 5.258,27, segundo o Anuário Estatístico de 2013 (Prefeitura de Goiânia).

Entretanto, a carência em infraestrutura e a distância geraram um bairro onde os lotes tinham um baixo valor, atraindo, logicamente, parte da população mais pobre da cidade, gerando tanto o padrão de ocupação formal, como também, informal na região. Não raro, esse fenômeno tende a estigmatizar tais regiões como lugares associados à violência e à criminalidade. De fato, a segurança é uma questão, como apontado por Nascimento (2016). Porém, muito da imagem negativa do bairro está relacionada a maneira como se deu sua formação e ocupação, expondo a dimensão simbólica que também permeia a desigualdade socioespacial por estigmatizá-la.

Nesse sentido, outra situação que corroborou para a desvalorização e estigmatização do Novo Mundo foi a proximidade com a Colônia Santa Marta, um hospital-colônia que abrigava os acometidos pela hanseníase. Implantado, em 1937, ao extremo leste na divisa com Senador Canedo, tinha o intuito de afastar os acometidos, o que escreveu uma longa história de estigmatização, reclusão e exclusão que durou até 1983, apesar do Decreto Federal n.968 ter posto fim ao isolamento compulsório ainda em 1962 (Silva e Teixeira, 2018).



[Figura 44]
Fonte: ALMEIDA e BARBOSA, 2008.



Moradores reivindicam terras e iluminação

Quatro comissões de moradores dos bairros Jardim Novo Mundo, Parque Anhanguera, Jardim Nova Esperança e Jardim Europa estiveram ontem tentando falar com o prefeito Indio Arriaga e a primeira-dama do Estado, Maria Bahia Valadão. Depois de desistirem de esperar pelo prefeito na porta do Palácio das Campinas, os representantes dos quatro bairros seguiram para o Palácio das Esmeraldas, onde foram recebidos na escadaria de entrada pelo assessor da primeira-dama, Laércio Campos.

Sem solução

Eles mostravam faixas e cartazes com os pedidos de doação da terra onde habitam, iluminação pública e o loteamento das áreas já ocupadas. O assessor da primeira-dama, que, a princípio, não quis se identificar, passou a responder às reivindicações dos manifestantes.

O pedido de loteamento, para posterior doação dos lotes dos moradores do Jardim Europa, segundo o assessor, não procede, uma vez que o loteamento já está sendo feito. Eles argumentaram que o único serviço já feito na invasão foi o cadastramento dos moradores e das crianças, que estão sem escola. Ao ver o pedido dos moradores do Jardim Nova Esperança, de iluminação pública, o assessor se surpreendeu, pois, conforme ele, os moradores deveriam estar levando faixas de agradecimento, uma vez que os postes para a instalação da rede de energia elétrica no bairro já foram colocados. Os moradores responderam que só poderão agradecer depois que tudo estiver pronto, pois os postes foram colocados há vários dias e os fios ainda não foram instalados.

O assessor da primeira-dama, um pouco assustado com os argumentos do grupo, pediu que eles formassem grupos menores e de bairros separados. O primeiro grupo a falar separado com ele foi o do Jardim Europa. Novamente, o assessor tentou desviar a discussão do presidente da Associação dos Moradores, do Jardim Europa, tentando falar apenas com os mais velhos. Neste grupo ficou decidido que hoje o presidente da Associação telefonaria para a assessoria técnica da Fundação Ação Social do Palácio do Governo, para saber quando haverá uma visita da primeira-dama ao bairro.

Os moradores do Parque Anhanguera falaram rapidamente e obtiveram apenas a promessa de uma visita, sem data marcada. Já a assessoria da Ação Social do Palácio, Laércio Campos se negou a falar com os representantes dos outros bairros, segundo ele, porque as associações não eram representativas nem legítimas.

Depois do retorno ao Palácio do Go...

[Figura 46]
Fonte: O Popular/BSEPLANH, 1982.



[Figura 45]
Fonte: International Leprosy Association.

CALAMIDADE

[Figura 48]
Fonte: BSEPLANH.

Moradores do Palmito dizem que o bairro foi esquecido

“O setor Palmito sempre foi o mais esquecido pelas autoridades municipais e, por isso, está sendo destruído pelas erosões. Não temos vereadores nem outros representantes que se interessem, com seriedade, pelos nossos problemas. Já pedimos socorro, já denunciemos, e só falta pedirmos de joelhos, pelo amor de Deus, para que os responsáveis venham ver de perto a calamidade que nos atinge, piorando cada vez mais”. O desabafo foi feito por um dos moradores do Palmito, descontente com o estado caótico da maioria das ruas do setor.

No setor Palmito, as erosões rasgam, de fora a fora, a maioria das ruas

O problema é mesmo para ser visto de perto, e as erosões que se alastram pelo setor em questão atestam sua gravidade. A maioria das ruas já não oferece condições de tráfego sequer para ciclistas. Mesmo os pedestres estão sofrendo as consequências da calamidade, tendo afirmado alguns moradores ser comum as pessoas caírem nos buracos, sofrendo escoriações que, se não são graves, são indesejáveis. Muitas ruas são em declive

O POPULAR

NOVO MUNDO

Comunidade se queixa dos serviços

Moradores apontam falhas no transporte coletivo e pedem destacamento dos Bombeiros

Mesmo tendo 90% de sua área servida pela estrutura urbana, ou seja, asfalto, água tratada, esgoto sanitário, energia elétrica e iluminação pública, os moradores do Jardim Novo Mundo reclamam de alguns problemas que, segundo eles, com um pouco de boa vontade das autoridades competentes poderiam ser resolvidos com facilidade. As principais queixas dizem respeito ao sistema de transporte coletivo que serve ao bairro. A concentração das quatro linhas nas avenidas Nova Urupê e Andreino de Moraes faz com que aqueles que residem nas áreas mais periféricas sejam obrigados a caminhar muito para alcançar o ônibus.

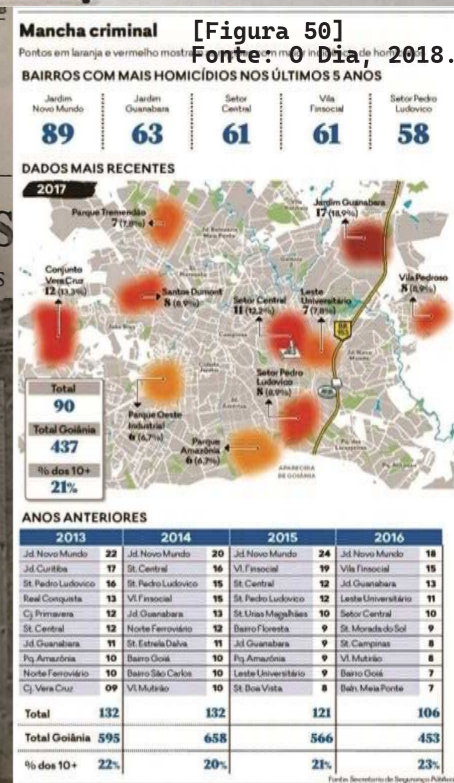
A reclamação fica mais forte e ganha corpo principalmente quando são ouvidos os moradores das avenidas Canal e Colônia. Eles dizem que o problema maior é a noite, quando os estudantes estão retornando das escolas e ao fazê-lo os percursos para casa ficam a mercê da água das margens, principalmente assistente e manuseio de lixo. Os moradores também apontam a desapropração de algumas casas para dar prosseguimento à Avenida Canal e possibilitar a criação de um novo espaço de lazer.

Quando a presidente, Vânia Salomão, pediu ao prefeito, Vitoriano Pereira, a instalação de um sistema de coleta de lixo está regularizada. Mas o maior problema é quanto à instalação dos lotes. Ela explica que este aspecto está em alta prioridade na agenda da Prefeitura. Ela também falou sobre a instalação de infraestrutura. Ela explicou que existe a promessa de instalar água tratada e esgoto sanitário, asfalto e energia elétrica.

De acordo com Vânia Salomão, até a coleta de lixo está regularizada. Mas o maior problema é quanto à instalação dos lotes. Ela explicou que este aspecto está em alta prioridade na agenda da Prefeitura. Ela também falou sobre a instalação de infraestrutura. Ela explicou que existe a promessa de instalar água tratada e esgoto sanitário, asfalto e energia elétrica.

De acordo com Vânia Salomão, até a coleta de lixo está regularizada. Mas o maior problema é quanto à instalação dos lotes. Ela explicou que este aspecto está em alta prioridade na agenda da Prefeitura. Ela também falou sobre a instalação de infraestrutura. Ela explicou que existe a promessa de instalar água tratada e esgoto sanitário, asfalto e energia elétrica.

[Figura 49]
Fonte: O Popular/BSEPLANH, 1993.



[Figura 51]
Fonte: Imagem do Autor, 2025.



Outro marco histórico importante para o entendimento não apenas do bairro, mas da cidade, do estado e do país, foi a passagem da Ferrovia que repercutiu na estrutura morfológica e na dinâmica local. Sua inserção na malha urbana de Goiânia não impactou somente a economia ou a logística como era de se esperar. Para além, foi um marco na paisagem, como um rasgo de leste a oeste, influenciando a formação do espaço, os processos políticos e a cultura ao seu tempo. (Brandão, 2017)

Com o avanço das infraestruturas necessárias para o funcionamento das rodovias, combinado ao crescente desinteresse nacional pelo transporte ferroviário, acarretou que a ferrovia em Goiânia se manteve ativa com pouco tempo de funcionamento, aproximadamente trinta anos de atividade. Apesar de terem sido propostos projetos que almejavam a

[Figura 52]
Fonte: Imagem do Autor, 2025.



continuação do serviço na capital e até mesmo a combinação intermodal com o sistema rodoviário, isso não ocorreu (Brandão (2017). O contínuo descontentamento decorrente das condições cada vez mais precárias e limitadas de serviço acarretaria na desativação e logo depois o esquecimento da ferrovia que se tornara obsoleta, como apontado por Brandão (2017).

Neste processo de desarticulação, o pool de combustíveis da Petrobrás, situado no pátio da RFFSA na região central da cidade, foi transferido para o Jardim Novo Mundo entre 1981/1982 (Brandão, 2017). Logo depois, após uma sucessiva desativação de trechos da Ferrovia de Goiânia, retirando de serviço a maior parte desta, o que acabou restando apenas o trecho onde está o pool de combustíveis na área industrial do bairro. Mesmo que ainda acanhado e com raio de ação extremamente reduzido, este, serve hoje

somente para o serviço de logística e transporte de combustíveis e óleo. Mais adiante, seus trilhos avançam em sentido para o município de Senador Canedo.

A desativação da ferrovia acabou gerando um grande eixo fantasma, em termos de espaço intraurbano, o que culminou em processos de invasões em alguns trechos, fenômeno que impactou, também, o Jardim Novo Mundo, Brandão (2017), classifica o trecho da Ferrovia compreendido no bairro como: "O Eixo da Resistência".

Todo este conjunto de situações e desdobramentos demonstram a subordinação que estas várias camadas inseridas sobre a cidade exercem uma sobre as outras, influenciando, arranjando e desarranjando a cidade e seus espaços ao longo dos processos que se dão ao longo do tempo.

O Eixo da Resistência é o passado que está por se tornar visível, um trecho onde é possível ver o passado no presente, mas em estado de profundo desgaste de significados e importância. Tal constatação se aproxima muito da discussão de relíquia de Lowenthal (1998) apresentada em seu livro Como conhecemos o passado, quando afirma que tais objetos que existem simultaneamente no passado e no presente são verdadeiras relíquias, despertam um sentimento de perdura, permanência através do tempo. Segundo o autor, as relíquias podem emergir de uma outra época e podem ou não conservar suas funções originais, marcando no tempo as características de outras gerações, mesmo que, de alguma forma tenha sofrido um processo de evolução. (BRANDÃO, 2017, p. 167)

Além das áreas próximas da antiga ferrovia, no bairro existem outras invasões, a maioria já regularizadas. O início destas ocupações se deram em diferentes períodos, sendo a ocupação Emanuelli a mais recente, iniciada em 2014 e atualmente com aproximadamente 500 famílias ali, fica localizada na margem do Córrego Buriti (O Popular, 2022).

Nas próprias quadras da área parcelada é possível perceber grupos edificados que fogem ao padrão de ordenamento, sugerindo ocupações informais, bem como, ao longo do Córrego Palmito que divide o Novo Mundo dos bairros Vila Romana, Vila Bandeirantes e Vila Morais. Está porção que está próxima ao Córrego Palmito é tida como a área mais antiga que foi ocupada nesta localidade.

Nestas ocupações lindeiras aos mananciais fica evidente as questões ambientais derivadas da construção em APPs, além do risco geológico que em tempos chuvosos intensificam estes problemas.

135 famílias em busca da moradia definitiva

As 135 famílias que residem há vários anos na invasão da Estrada de Ferro, no Jardim Novo Mundo, estão dispostas a legalizar o domínio da terra e por isso já entraram em entendimento com a Prefeitura de Goiânia. Entretanto, segundo informou o Prefeito à comissão de moradores, a área onde estão os barracos não pertence ao município e, sim, ao Estado. Apesar da Associação dos Moradores do Leito da Estrada de Ferro ter este nome, e já ter sido registrada em cartório, sua diretoria precisará negociar, os terrenos com o Estado pois a participação da RFFSA no local é mínima e, praticamente, não chega a atingir muitos barracos. (Página 3).



[Figura 53]
Fonte: Folha de Goiás, 1980.

[Figura 54]
Fonte: Folha de Goiás, 1980.



Invasões e buracos estão identificando Novo Mundo

Novo Mundo é um setor grande que vem crescendo de uma maior assistência da municipalidade, não obstante algumas providências por parte da Prefeitura. Inclusive com o patrolamento de vias públicas e extinção de ervas daninhas e de proporções consideráveis. O que se mais observa naquele bairro é

Essa é barraca de Avenida Jui de Fora. Maria Odília: com filhos e um pai.

Invasores ficam sem acesso às suas casas

A Associação dos Moradores do Leito da Estrada de Ferro Jardim Novo Mundo entregou ontem, aos vereadores da Câmara Municipal, uma carta onde pedem providências urgentes por parte daquelas lideranças para a solução de um problema que enfrentam há mais de um mês: a construção de uma obra por parte da firma JBS-Tanques, que impede o total acesso das famílias às suas casas.

Assim que a construção foi iniciada, os moradores do bairro estiveram na Ação Urbana pedindo providências, visto que aquela construção era ilegal, coisa que foi comprovada quando o núcleo de Topografia afirmou não existir nenhum pedido de construção para aquele lugar, encaminhou-os à Fiscalização de Postura que enviou dois fiscais ao local, logo depois a construção foi interrompida provisoriamente. Quando voltaram a construir a obra, fizeram um muro que atravessa a rua de fora a fora, o que levou a procurar a Prefeitura, em dar novo

demais lotes. Os serventes e pedreiros passaram a derrubar as cercas das casas do bairro, sendo que os moradores das devidas casas, têm as escrituras de compra e venda dos imóveis além da certidão de demarcação, dimensões e confrontações de lote, dada pela Secretaria de Ação Urbana, o que prova que a construção é totalmente legal.

Assim que a construção foi iniciada, os moradores do bairro estiveram na Ação Urbana pedindo providências, visto que aquela construção era ilegal, coisa que foi comprovada quando o núcleo de Topografia afirmou não existir nenhum pedido de construção para aquele lugar, encaminhou-os à Fiscalização de Postura que enviou dois fiscais ao local, logo depois a construção foi interrompida provisoriamente. Quando voltaram a construir a obra, fizeram um muro que atravessa a rua de fora a fora, o que levou a procurar a Prefeitura, em dar novo

construção, só que ninguém voltou ao local na época prometida.

Os moradores locais acharam por bem, já que as autoridades competentes não tomaram as devidas providências, eles próprios demoliram o muro, o que causou certas agressões verbais por parte dos tax trabalhadores. Mas a construção continuou a ser feita, tentaram falar diretamente com a polícia, o que resultou em nada. Dois carros com fiscais voltaram ao local, mandaram que parassem a construção e de nada adiantou.

A Associação dos Moradores daquele bairro estranhou que mesmo sabendo das irregularidades daquela construção os órgãos da Prefeitura não tenham tomado decisões definitivas sobre o assunto, o que levou a Associação a outras providências. Foram à Câmara dos Vereadores com todos os documentos e um histórico dos fatos e pe-

[Figura 55]
Fonte: Folha de Goiás, 1981.

DIÁRIO DA MANHÃ
13/9/95
Jornal: Diário da Manhã
13.09.1995

Invasores no meio da rua

Mesmo sem mandato judicial, a Celg resolve expulsar 15 famílias de área sua

Eduardo Basilio

A Celg expulsou ontem, sem ordem judicial, 15 famílias que invadiram área de sua propriedade no Jardim Novo Mundo. "Nos invadiram o lugar devido a fome e a necessidade", desabafava ontem, antes de ser despejado, o pintor de automóveis Edvaldo Alves da Silva, 29 anos, um dos supostos líderes da invasão que começou no último final de semana.

Pai de três filhos, Edvaldo é casado com a dona de casa Maria Neura Feliciano da Silva, 24 anos, pessoa que desde o mês de abril está com a perna direita fraturada. Dinheiro para comprar remédios, Keflex e Voltaren, ela não tem.

Ontem o casal conviveu com os filhos, no almoço, apenas arroz e feijão. Pouca a água para beber fora cedida por vizinho. No lugar inexistiu banheiro e não há sequer fossa. "O pessoal faz a necessidade no matão", disse Edvaldo.

No interior do barraco apenas uma cama e um fogão. O casal e os filhos residem no próprio Jardim Novo Mundo. Não suportaram e sucumbiram à pressão do caso do falecido.

"O que estão fazendo com a gente é injusta", considerou Edvaldo. "Isso não precisa de ordem judicial", esbravejava o chefe do Departamento de Defesa do

Policiais Militares fizeram parte da operação que expulsou os invasores no Jardim Novo Mundo.

Mãe passa mal e acaba no hospital

Não suportando a forte emoção provocada pela pressão psicológica, a dona de casa Maria Borges dos Santos, 24 anos, mãe de quatro filhos, um dos quais paraplégico, passou mal durante o despejo e acabou sendo conduzida ao hospital por médicos da unidade 489, da Rua

[Figura 56]
Fonte: Diário da Manhã, 1995.

COPIA, DOMINA, 9 DE ABRIL DE 2017
WWW.DM.COM.BR

Dignidade negada

Em situação de risco, moradores de ocupação no Jardim Novo Mundo não têm energia, água e saneamento regulares e são obrigados a recorrer a gatos e gambiarras

[Figura 57]
Fonte: Diário da Manhã, 2017.



Moradias eram feitas de lonas e, com o tempo, os moradores se uniram e construíram casas de alvenaria

Ocupação já dura mais de três anos e tem cerca de 500 famílias

Com a falta apropriada de coleta, lixo é acumulado em partes da ocupação, comprometendo a saúde dos moradores

Com a coleta de lixo precária, moradores precisam recorrer a lixeiras fora da ocupação, andando muito até onde o caminho de lixo passa

500 famílias terão um ano para deixar área

INVASÃO NO NOVO MUNDO: Justiça determina que poder público garanta moradia para pessoas que ocupam desde 2011 região próxima ao Córrego Buriti, algumas em área de risco



O pedreiro Homero do Carmo Soares se mudou para a invasão há 5 anos com mulher e filha. "A enxurrada está forte e invade nossas casas"

[Figura 59]
Fonte: O Popular, 2019.

“Estamos preocupados. O que fazemos é batalhar pela vida. Não temos para onde ir”

Por fim, alguns últimos vetores de transformação vêm se consolidando na porção sul do bairro, ao longo da Avenida Olinda limite com o Park Lozandes e Água Branca. Nesta porção a partir dos anos 2000 foram construídos condomínios fechados do grupo Alphaville, edifícios verticais e grandes equipamentos de gestão pública, como o Paço Municipal e a Assembleia Legislativa. Os impactos são ainda pouco visíveis para uma análise mais profunda, mas já é possível notar uma mudança gradual na tipologia dos comércios e serviços, no sentido de se adaptarem a um público consumidor de poder aquisitivo mais elevado junto as demandas dos novos usos institucionais implantados ali. Conseqüentemente, houve um aumento significativo no tráfego que ocasionou a reorganização viária não só na própria Avenida Olinda mas também no Jardim Novo Mundo com a construção do viaduto Lauro Belchior sobre a BR-153, que liga o Setor Leste Universitário com o bairro. Até então, a Avenida Anhanguera e a Avenida Olinda eram os principais pontos de conexão do bairro com o centro da cidade.

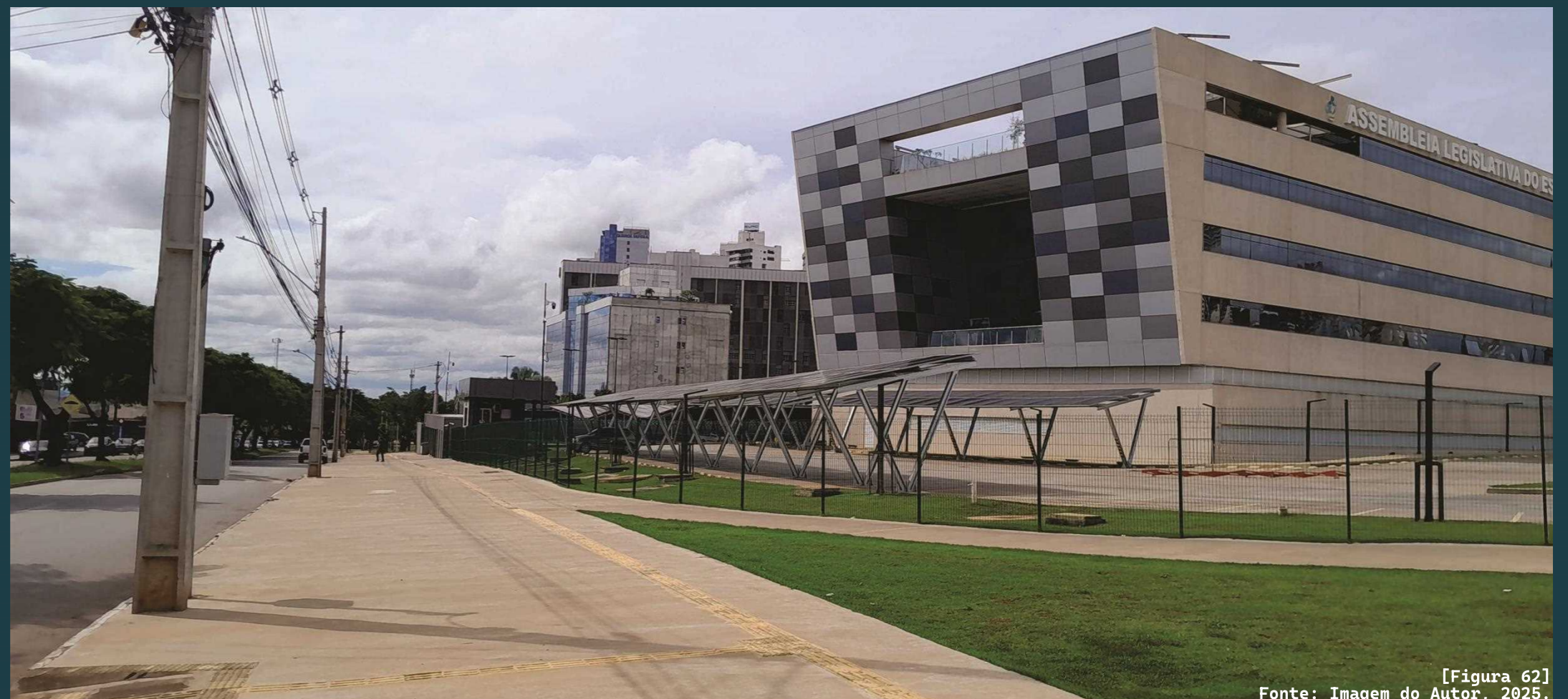
Somando todas estas características, fatores e fenômenos sociais, fica evidente a complexidade do Jardim Novo. Um rico objeto de estudo justamente por suas variadas dinâmicas e demandas que interligam a história da cidade com as suas camadas – naturais, construídas e socioculturais - desvelando potenciais e fragilidades do bairro.



[Figura 60]
Fonte: Imagem do Autor, 2025.



[Figura 61]
Fonte: Imagem do Autor, 2025.



[Figura 62]
Fonte: Imagem do Autor, 2025.

CAPÍTULO 3

СВѢТЛОГО 3

O LUGAR

Relato da chegada de ônibus ao Novo Mundo:

A chegada ao Novo Mundo nos dá uma primeira impressão, talvez, de um pé do passado no chão do presente. Ou num tom realista, da cidade como ela é, com suas diferenças, conflitos, necessidades e vidas comuns.

No cotidiano local, avisto um dos ônibus articulados, apelidados de Eixão, uma referência ao Eixo-Anhanguera. Nela, passo por uma plataforma de embarque/desembarque bem em frente ao semáforo, que indica pela luz vermelha um sinal negativo para os automóveis e positivo para que eu cruze esse nó um tanto quanto confuso.

Já no ônibus a cena é aquela comum do dia a dia, isto claro, dependendo do horário, do dia da semana ou se tem jogo de um dos times da capital. Dentro do ônibus, pessoas com as mais variadas características se aglomeram em um espaço enorme, porém mínimo para a quantidade dos que estão indo para o trabalho às seis da manhã. Por sorte, o sentido da minha viagem é na direção oposta ao Centro e o horário é lá pelas quatro da tarde, o que separa meu destino daqueles que vão labutar cedo.

O trajeto já começa semelhante à uma montanha russa, uma descida brusca e também sinuosa que vai anunciando um fundo de vale logo ao seu fim, revelando abaixo de uma ponte, um caminho d'água. Ali, o meio ambiente se aparentava mal, ou melhor, numa condição que parece comum nos jardins do novo mundo a fora.

Do alto do duro banco de ônibus quase não consigo avistar entre o mato, também alto, o tímido riacho de águas escuras, o Córrego Palmito, nome conhecido para quem mora nas proximidades. Ao desenrolar dessa cena até a outra, uma passagem me aturdiu pelo fato de que, de um lado da margem erguia-se um conjunto de prédios, implantados quase no "pé" desse fundo de vale e, em seu contraste, na janela oposta ao meu assento, edificações informais construídas sobre as duas margens.

A seguir, a parada numa outra plataforma, bem ali perto, logo após a subida que era previsível após aquela íngreme descida. E então, uma pausa... Tempo necessário para ver o lugar, olhar a quantidade de comércios, a pracinha com árvores altas e em torno dela várias vias que vão recortando o seu desenho. Espera, esqueci de falar sobre a banca de revistas que até parece a cereja do bolo, bem ali no topo desse local e, um simples detalhe, o banco ao lado dela como um convite ao cliente assíduo.

Inusitado foi o encontro entre Simón Bolívar e George Washington, próximo à New York. Tipo de encontro rotineiro por ali, onde as ruas parecem desejar ser algo mais.

Depois de mais uns semáforos, a Avenida Anhanguera toma uma forma retilínea e quase plana, dando fluidez e velocidade ao passeio.

Enquanto isso, pela janela, o cotidiano vai se animando, nos comércios um entra e sai. São a maioria por ali se comparado com as casas, característica da maioria das avenidas, não é? A diversidade era tamanha.

Fui me apegando aos pit-dogs, restaurantes, padarias, pizzarias e, simultaneamente, me perdendo nas informações dos diversos banners e anúncios que gritavam em caligrafias, valores e promoções.

Diferente da primeira impressão, aqui o bairro já mostrava padrões de ordenamento quebrado, em momentos, pelas informalidades que irrompiam na paisagem. Lugar rico, de gente simples e diversa.

Quando vou chegando ao meu destino, um último pit-dog na margem direita, como um bloco retangular e vermelho, contrasta com a paisagem ao fundo: uma ilha (a rotatória), um posto de combustíveis, casas, uma área industrial imensa.

Na vista do horizonte que se perde entre o verde das matas e o azul do céu, despontam o cinza de algumas edificações, talvez monótono para quem se acostumou com o trajeto.

Enquanto o Eixão vai contornando a ilha e entrando no cais desse Novo Mundo. Refiro-me ao Terminal Jardim Novo Mundo, onde as embarcações que partem a desbravar aquela tal cidade moderna partem todos os dias entre as ondas do tempo e do espaço.

E assim, o piloto vai atracando esse imenso cargueiro sobre a pista, e vai também se anunciando o fim da minha viagem, o que oficialmente decreta minha chegada ao Novo.

3.1. O que separa?

Dentro da inserção do Jardim Novo Mundo e dos bairros próximos, os quais também estão dentro da Região Leste, barreiras físicas, antrópicas e naturais, recortam esta localidade, criando ali uma corrente de influência muito maior entre os setores dentro deste recorte. Assim, esta separação aglutina tanto a população em aspectos socio-econômicos, tanto quanto na distribuição de serviços e equipamentos, os quais acabam sendo utilizados de forma conjunta, não somente isto, dividem também alguns dos problemas que afetam esta localidade.

Neste sentido, ao partirmos para as questões analíticas mais profundas sobre o bairro, iremos expandir a área que conforma o objeto de estudo. Este recorte ampliado acaba sendo necessário para uma análise e entendimento completo e preciso do que nomeamos Área Recorte do Novo Mundo(ARNM). O recorte é feito pela BR-153, Avenida Olinda² e pelo Rio Meia Ponte, o que acaba destacando também estas estruturas divisórias, que se tornam marcos importantes para esta localidade. Assim, o entendimento deste conjunto também se faz necessário no processo de análise do lugar.



[Figura 63] Fonte: Elaborado pelo Autor, 2025.

² Denominamos Avenida Olinda o trecho que compreende a Avenida Olinda, Avenida F, Avenida Gameleiras, Rua Gameleira e Rua Joaquim Nicolau. Porém é necessário destacar que o trecho onde existe maior concentração de comércio e serviços situa-se na Avenida Olinda, Avenida F e Avenida Gameleiras. Assim a totalidade deste trecho conforma um limite de separação da Área Recorte do Novo Mundo.

3.1.1 O que separa: A BR-153.

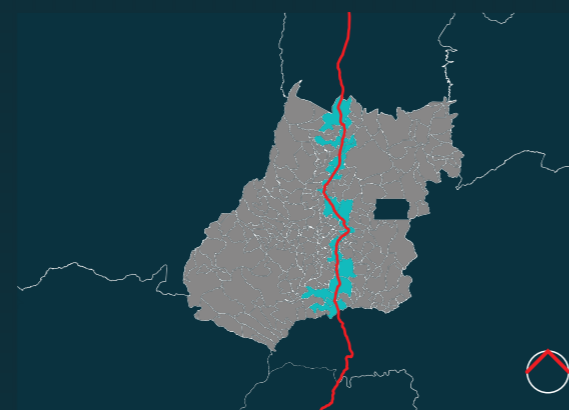
A BR-153, rodovia federal no sentido norte-sul do Brasil, possui 3.585 km de extensão que começa em Marabá (PA) e vai até Aceguá (RS). um importante eixo de escoamento da produção do país (Vieira, 2022). Vetor de transformações econômicas, formais e estruturais direta e indiretamente, fato é que esta acabou influenciando o processo de urbanização e desenvolvimento de diversas localidades, como Goiás e Tocantins (Arráis e Castilho, 2016).

Implantada em Goiânia ao final da década de 50, a rodovia além da sua importância comercial, é também o principal modo de conexão entre cidades do Estado, como Anápolis, Goiânia e Aparecida de Goiânia, isto demonstra sua importância no contexto nacional e também estadual. Na cidade de Goiânia, exerce forte influência sobre as tipologias edificadas próximas ao entorno direto ao seu trecho de passagem, as quais são em maioria postos de gasolina, restaurantes, oficinas de automóveis de grande porte, grandes indústrias, galpões, comércios de grande porte e grandes equipamentos como o CEASA, o Aeroporto Santa Genoveva e o Estádio Serra Dourada.



BR-153
Estados onde a BR-153 passa

[Figura 64]
Fonte: DNIT/Elaborado pelo Autor, 2025.



BR-153
Cidades de Goiás onde a BR-153 passa

[Figura 65]
Fonte: DNIT/Elaborado pelo Autor, 2025.

Observando os casos que já foram colocados até aqui, como a Ferrovia, o Córrego Botafogo e agora a BR-153, é interessante notar como estruturas naturais e antrópicas acabam se tornando marcos divisórios espaciais, sociais e econômicos dentro da produção da cidade, ainda que consciente ou inconscientemente. Na Área Recorte do Novo Mundo a rodovia possui muito mais este aspecto divisor que influenciador, ainda que exerça em maior grau no trecho próximo a Vila Morais, o qual é mais exposto para a rodovia, enquanto que em menor grau no restante da Área Recorte do Novo Mundo. Assim, a sinergia entre um e outro é reduzida devido a BR-153 desenvolver-se em um nível topográfico mais alto que das vias locais dos bairros da ARNM. Ainda que exista alguns pontos de conexão pouco diálogo entre um e outro acontece, assim, a rodovia acaba sendo, em maior grau, um fator de separação desta para esta localidade.

De certa forma isto tem seus prós e contras, visto que enquanto mantém um caráter pacato aos bairros que ela recorta, ao mesmo tempo ocorre uma diminuição do potencial comercial e da capacidade de uma fácil conexão ao restante da cidade.



3.1.2. O que separa: O Rio Meia Ponte.

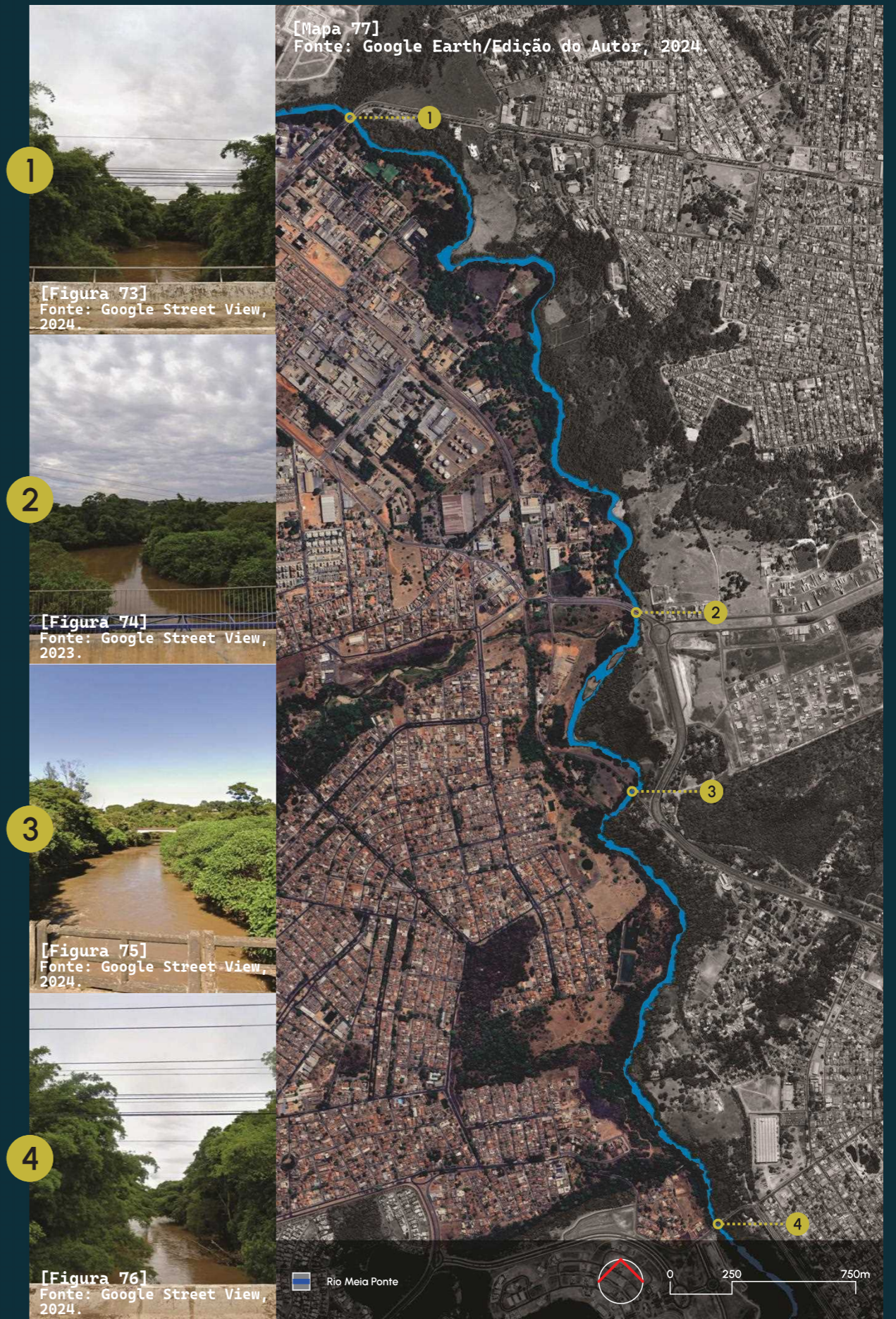
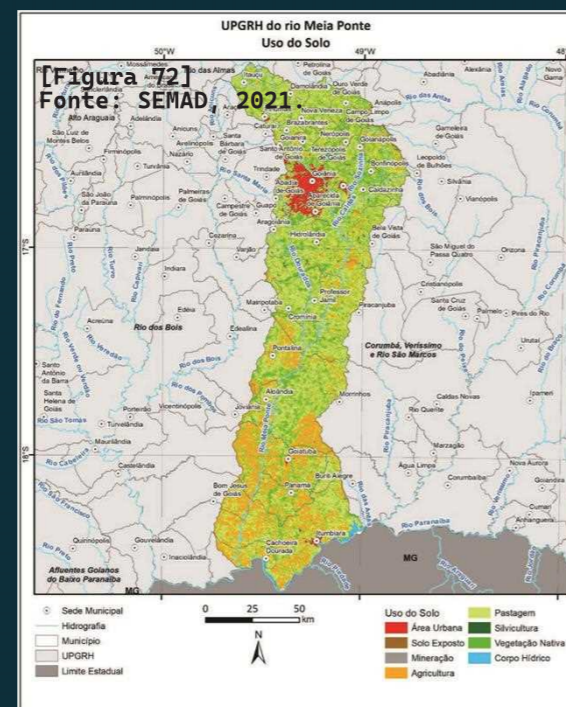
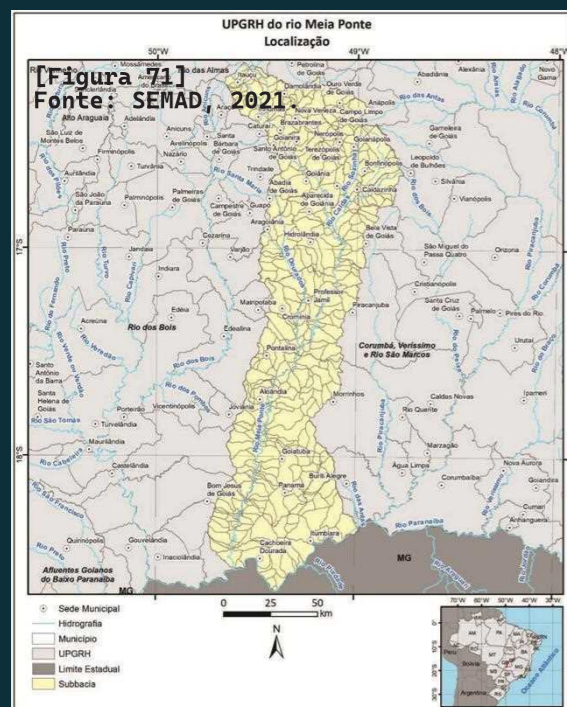
O Rio Meia Ponte, responsável por 36% do abastecimento de água de Goiânia, em específico as Regiões: Norte, Noroeste, Oeste e Sudoeste segundo dados da SANEAGO(2023). Sua importância se expande para além da cidade, haja visto que a Bacia do Rio Meia Ponte localizada no centro-sul do Estado, abranje 39 municípios, entre eles os inclusos na RMG. Seu uso é diverso, indo desde o abastecimento hídrico da população até o fornecimento e despejo para a produção agro-industrial, o que coloca em constante demanda de serviço segundo dados da SEMAD (2021). Esta demanda acaba colocando o rio sobre pressão intensa, além disso deixa-o vulnerável aos processos antrópicos que se desenrolam sobre este, questões já levantadas na última CRG (2008).

Em Goiânia o Meia Ponte, para além do seu valor ambiental e funcional, possui valor enquanto pertencente à esta, que tem sua história diretamente atrelada ao rio. Por um lado, ainda não observamos um tratamento que faça como tal, ainda que existam iniciativas de conscientização, preservação e fiscalização, provavelmente leve mais tempo para entendermos a real importância do Rio. Como colocado por Franco (2001) estes processos requerem

mudanças profundas para se alcançar resultados, haja visto as variadas dimensões que estão envolvidas.

Em 2024, o Rio Meia Ponte sofreu com a seca prolongada junto com as altas temperaturas registradas naquele ano, levando ao alerta crítico de nível 3, quando a vazão do rio atinge 3 mil litros por segundo, reportagem da ACCN (2024). Assim, conjunto desta alta demanda, as mudanças climáticas, o aumento global da temperatura e consequentemente a imprevisibilidade das situações que advém disto, torna não apenas o Rio Meia Ponte, mas, a totalidade do meio ambiente, alvos de maior preocupação e cuidados ao longo dos próximos anos.

Na ARNM, o rio se mostra como no restante da cidade, um caminho de água o qual as pontes fazem o favor de ceder a passagem sobre. São nestes rápidos momentos de transição o qual estamos acostumados à observar o largo rio. Existe potencial para a apropriação e integração do rio com a área em estudo, haja visto a sua inserção e extensão dentro desta.

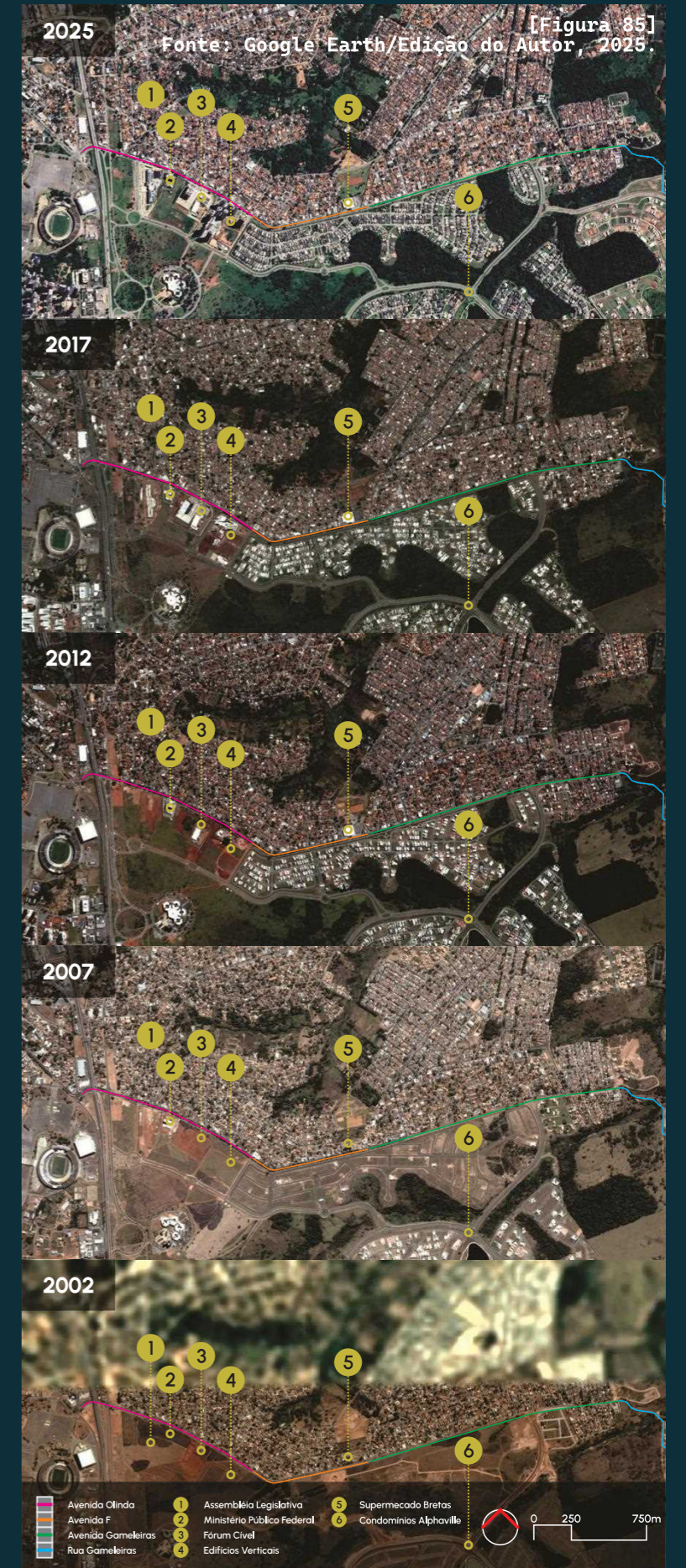
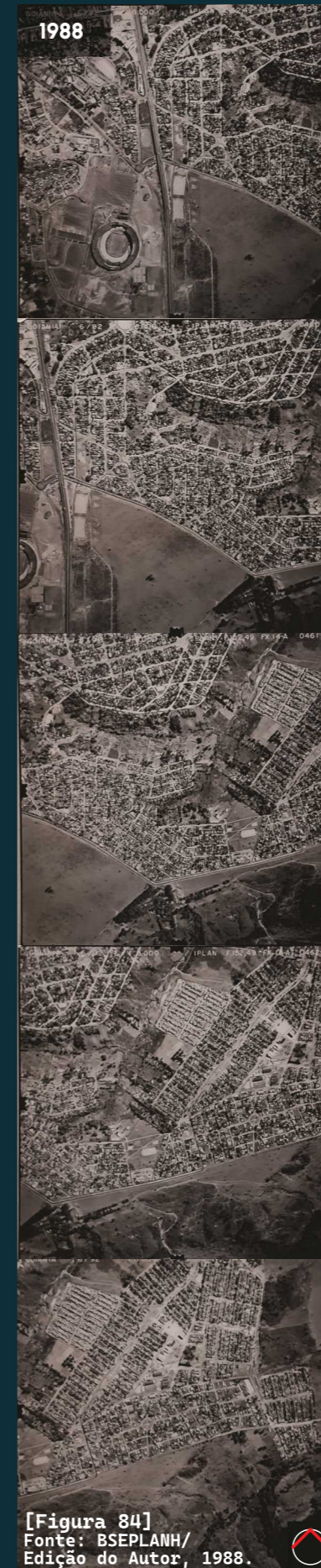


3.1.3. O que separa: A Avenida Olinda.

A Avenida Olinda, principal via de tráfego da porção sul da ARNM, conecta esta ao restante da cidade. Anterior a década de 2000 tinha a importante tarefa de dar acesso para a região central, devido a centralização de serviços e comércios, que em maioria se localizavam ali naquela época.

Após os anos 2000, a via acabou desenvolvendo-se a partir da implantação de grandes empreendimentos e prédios institucionais como o Paço Municipal, os Condomínios Alphaville, o Fórum Cível, o Ministério Público Federal, alguns conjuntos de edifícios verticais e a nova sede da Assembleia Legislativa do Estado de Goiás. O que acabou consolidando esta via como um vetor de desenvolvimento local e ao mesmo tempo dando-a um caráter de maior protagonismo e importância na configuração desta localidade. É atualmente um ponto de interesse que pode se transformar ainda mais com o passar dos anos e, além disso, ela recebe parte do fluxo no sentido Senador Canedo-Goiânia.

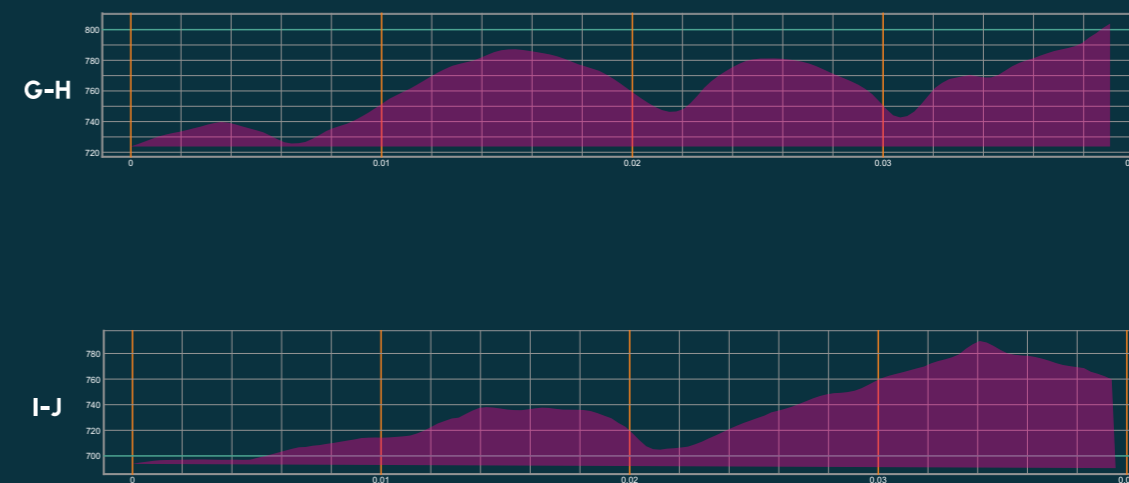
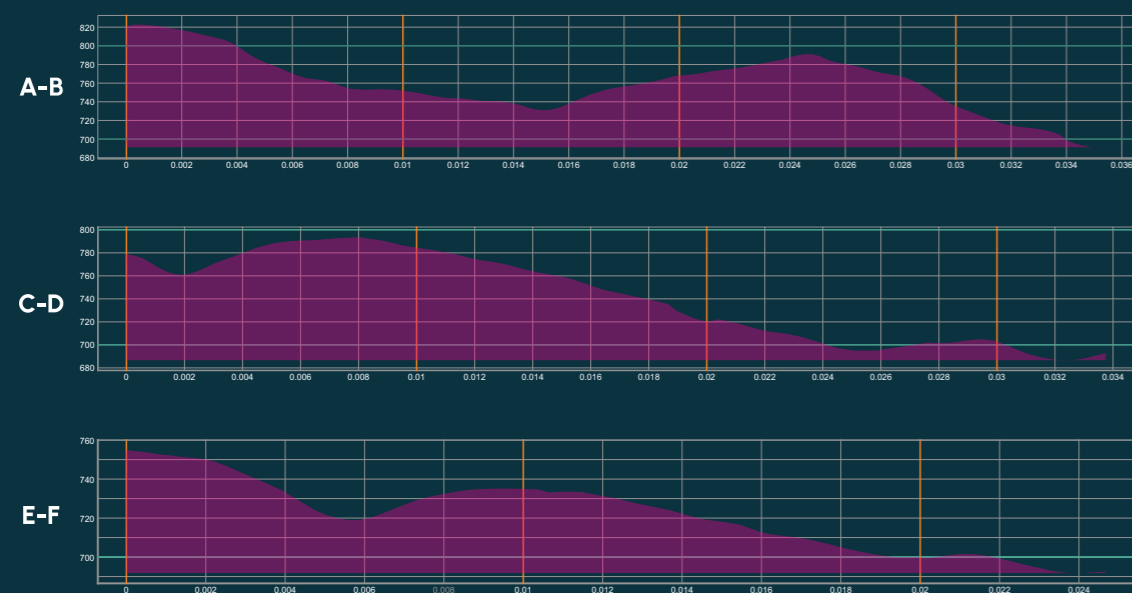
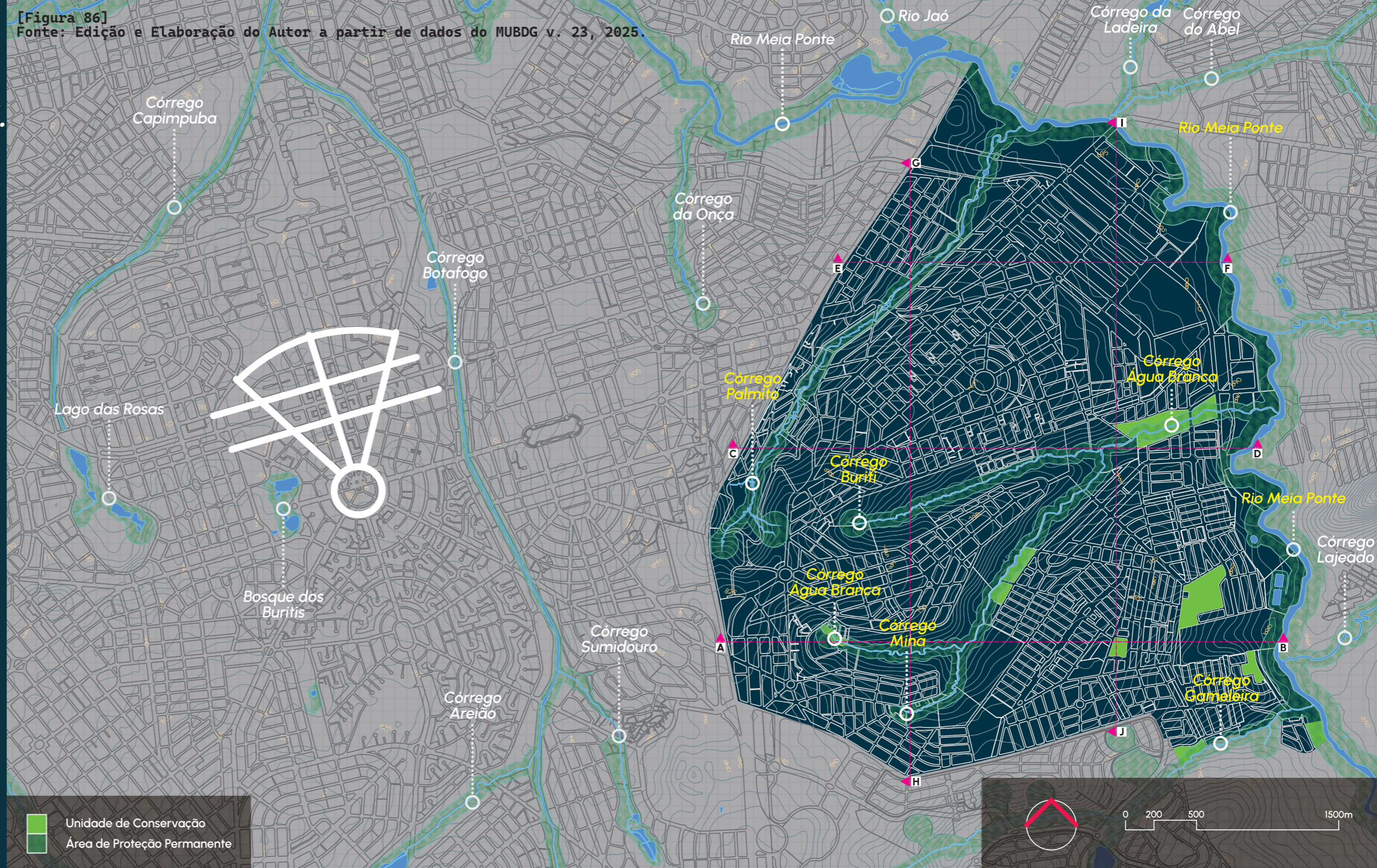
Conseqüentemente, outras vias que compreendem este trecho acabaram sofrendo mudanças, destaque para a Avenida Gameleiras onde está localizado o Supermercado Bretas, o maior edifício comercial da via. Nesta, apesar de manter-se um caráter predominantemente comercial, encontramos tipologias residenciais e mistas com mais frequência que no trecho anterior. Acontece ali uma gradual desaceleração do impacto que inicia-se nuclearmente nas Avenidas Olinda e F, dissolvendo-se então ao longo do perímetro restante. Mesmo que este impacto vai gradualmente sendo reduzido, ainda assim houveram mudanças notáveis, em escala menor e menos concentrada.



3.2. As formas e a vida do Novo Mundo: o Meio Natural.

A questão ambiental na Área Recorte do Novo Mundo é um ponto bastante relevante de se colocar, haja visto que ali existem cinco córregos: Palmito, Buriti, Água Branca, Mina e Gameleira, os quais são afluentes da margem direita do Rio Meia Ponte. Suas respectivas nascentes, exceto do córrego Gameleira, estão localizadas nesta área e por esta possuir muitos fundos de vales, devido a quantidade de manancias, a topografia é bem acidentada o que tende a levar as águas pluviais para as cotas mais baixas, favorecendo o surgimento de processos erosivos ao passo que os processos antrópicos também vão avançando e tomando maior espaço do bioma natural da região e paralelamente acontece o aumento de áreas impermeáveis.

Com o passar dos anos o processo de urbanização, formal e informal, acabou tomando grande parte das margens destes córregos, o que implicou na ocorrência de situações de risco e também de degradação ambiental, tornando-se um problema escalar e ainda mais comum devido as características naturais do bairro. Isto se agrava quando os períodos chuvosos ocorrem, aumentando os riscos para os moradores nestas áreas.



[Figura 87]
Fonte: TOPODATA-INPE/Elaboração do Autor, 2025.

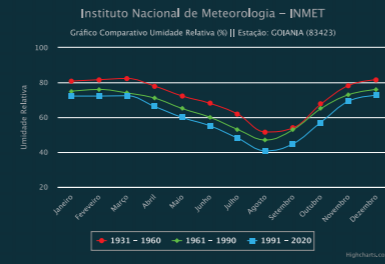
3.2.1. O Meio Natural: A vegetação na ARNM.

A ARNM, possui um elevado nível de vegetação, tanto dentro quanto fora das quadras, estas estão situadas em maior densidade em áreas não urbanizadas como as UCs, próximas às nascentes e nas margens dos mananciais. Ainda assim, é notável que as massas verdes que estão dentro do recorte contrastam com a massa urbanizada, que é a maioria. Este constraste reflete também nas micro-interações do homem com o meio, é comum encontramos despejos de resíduos em lotes vagos, ruas e, principalmente, próximos aos mananciais.

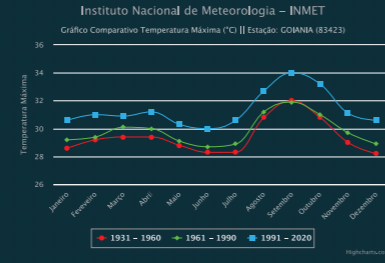
A vegetação presente ali, é um aspecto importante, pois, a ARNM situa-se em uma cidade caracterizada pelo bioma Cerrado, com clima tropical subúmido, que sofre com estações quentes e com baixa umidade. Há uma tendência de aumento da temperatura e queda na umidade relativa do ar, o que implica na importância de se preservar e criar maneiras de melhorar as condições ambientais e climáticas no bairro e na cidade em geral, afim de amenizar estes efeitos.

Os problemas existentes envolvendo o meio natural são notórios na ARNM, ainda assim a área de arborização e vegetação é considerável. Aponta-se então, que muito o que está em desordem dentro disto, envolvem as partes de planejamento, gestão pública e educação dos envolvidos na área.

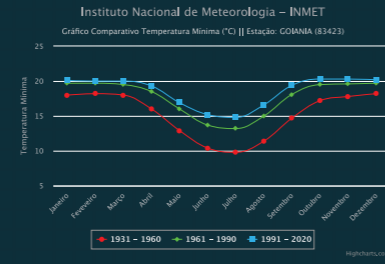
[Figura 88] Fonte: INMET, 2025.



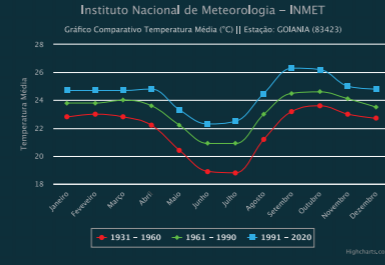
[Figura 89] Fonte: INMET, 2025.



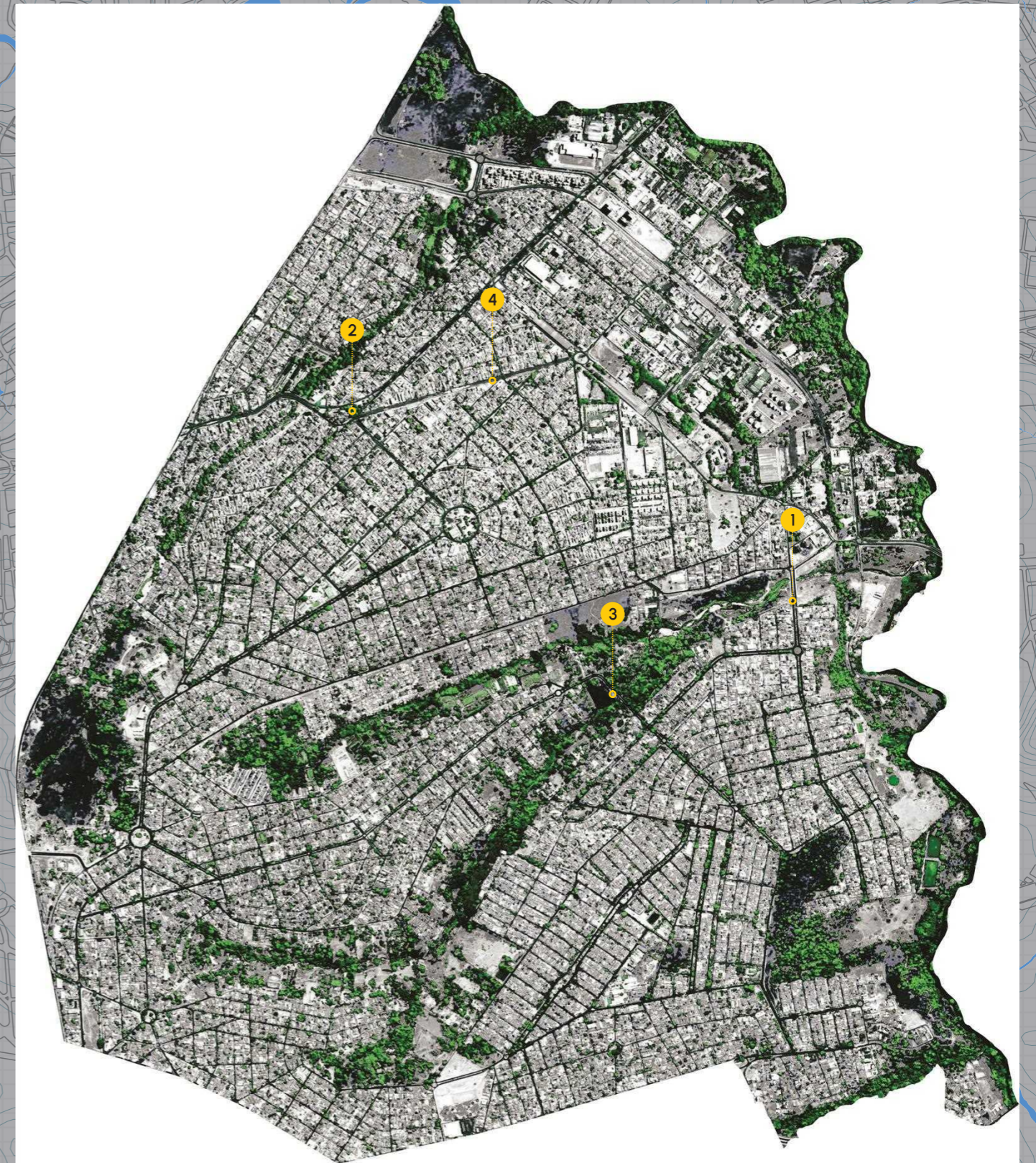
[Figura 90] Fonte: INMET, 2025.



[Figura 91] Fonte: INMET, 2025.



[Figura 96] Fonte: Imagem do Google Earth/Edição e Elaboração do Autor, 2024.



3.2.2. O Meio Natural: Os Conflitos.

Aproximando aos problemas ambientais que ocorrem na ÁRNM, temos ali alguns pontos mais críticos, como na ocupação Emanuelli, o Jardim Novo Mundo II e a Vila Maria Luiza onde os processos erosivos já afetaram estas áreas e oferecem riscos maiores a vida dos moradores. Em tempos chuvosos estes pontos acabam requerendo maiores preocupações e vigilância. Ainda assim outros pontos onde ocorrem erosões de menores proporções acabam sendo necessárias medidas de manutenção e precaução pois existe potencial para um possível agravamento. Paralelamente à estes processos erosivos, acaba acontecendo assoreamento, despejo de esgoto e resíduos nestes mananciais o que acaba somando fatores que se cruzam e refletem na camada social e ambiental local.

A ocupação destas áreas de risco acabam sendo um assunto muito sensível, haja visto que ali estão famílias que na maioria das vezes não possuem condições de se mudar e que também já se enraizaram nestas áreas. Neste sentido, a ocupação Emanuelli, que se iniciou em 2014, já foram movidas diversas ordens de despejo e também revogações destas (O Popular, 2022), assim, já se passaram 11 anos e ainda não foi dado um parecer final sobre a situação dos moradores alocados ali.

Desta forma, uma solução para estes problemas, os quais são muito mais complexos do que aparentam superficialmente, envolvem uma solução ampla e multidisciplinar.



[Figura 98] Fonte: Google Earth/Edição do Autor, 2025.



[Figura 99] Fonte: Google Earth/Edição do Autor, 2025.



[Figura 100] Fonte: Google Earth/Edição do Autor, 2025.



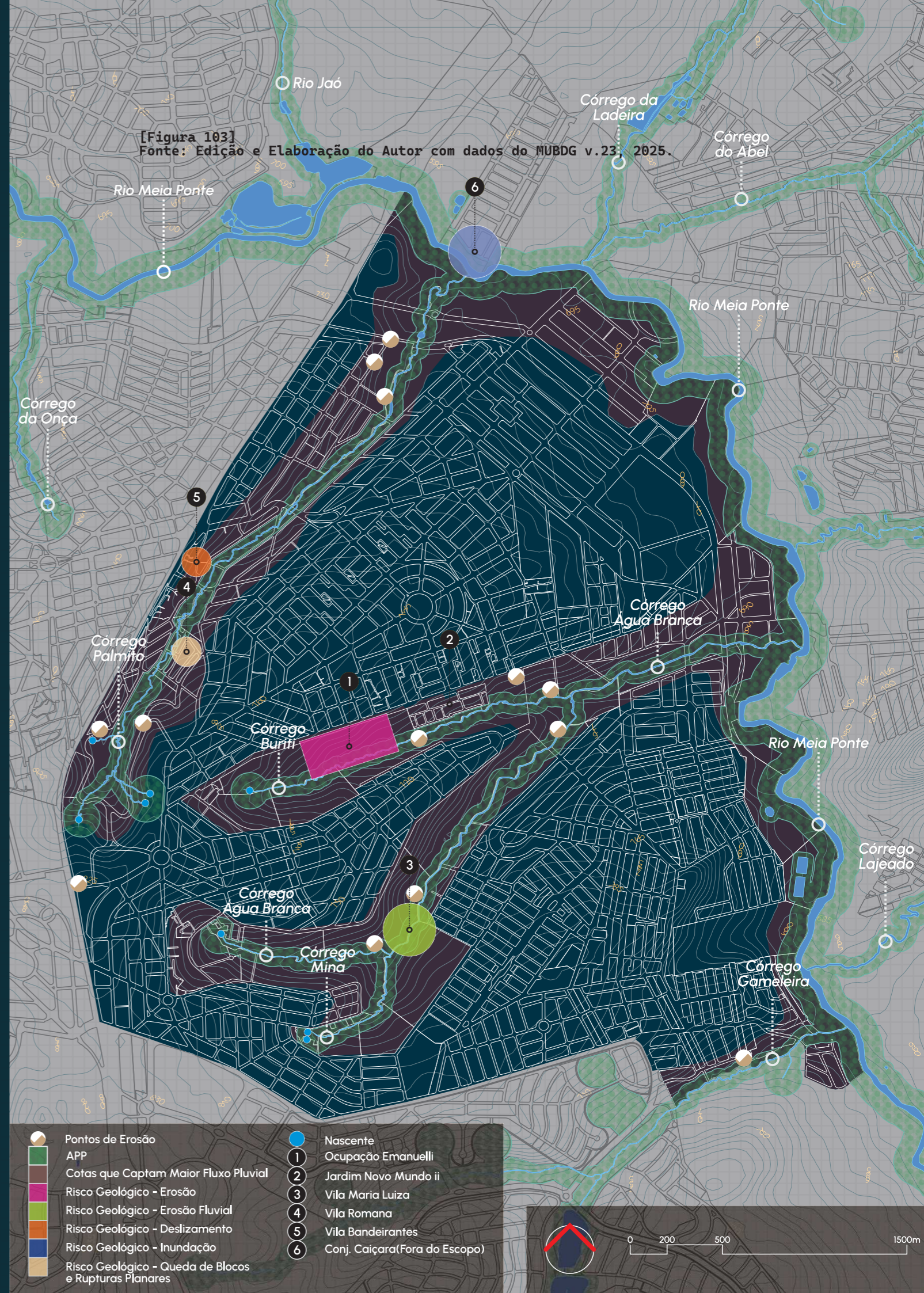
[Figura 101] Fonte: Google Earth/Edição do Autor, 2025.



[Figura 97] Fonte: Google Earth/Edição do Autor, 2025.



[Figura 102] Fonte: Google Street View/Edição do Autor, 2024.



- Pontos de Erosão
- APP
- Cotas que Captam Maior Fluxo Pluvial
- Risco Geológico - Erosão
- Risco Geológico - Erosão Fluvial
- Risco Geológico - Deslizamento
- Risco Geológico - Inundação
- Risco Geológico - Queda de Blocos e Rupturas Planares
- Nascente
- 1 Ocupação Emanuelli
- 2 Jardim Novo Mundo II
- 3 Vila Maria Luiza
- 4 Vila Romana
- 5 Vila Bandeirantes
- 6 Conj. Caiçara (Fora do Escopo)

Analisando as imagens do recorte da área situada ao longo do Córrego Buriti, observa-se que ali existiam processos erosivos mesmo antes de uma ocupação mais densa. Do mesmo modo a implantação de imóveis formais e informais nas faixas bilaterais das APPs, as quais se mantiveram com as mesmas larguras entre os anos de 2007 até hoje.

I - No Município de Goiânia consideram-se Áreas de Preservação Permanente – APP's:

a) as faixas bilaterais contíguas aos cursos d'água temporários e permanentes, com largura mínima de 50m (cinquenta metros), a partir das margens ou cota de inundação para todos os córregos; de 100m (cem metros) para o Rio Meia Ponte e os Ribeirões Anicuns e João Leite, desde que tais dimensões propiciem a preservação de suas planícies de inundação ou várzeas as áreas circundantes das nascentes permanentes e temporárias, de córrego, ribeirão e rio, com um raio de no mínimo 100 m (cem metros), podendo o órgão municipal competente ampliar esses limites, visando proteger a faixa de afloramento do lençol freático; (Goiânia, 2007)

Art. 143. Serão consideradas Áreas de Preservação Permanente (APPs) na Macrozona Construída do Município de Goiânia:

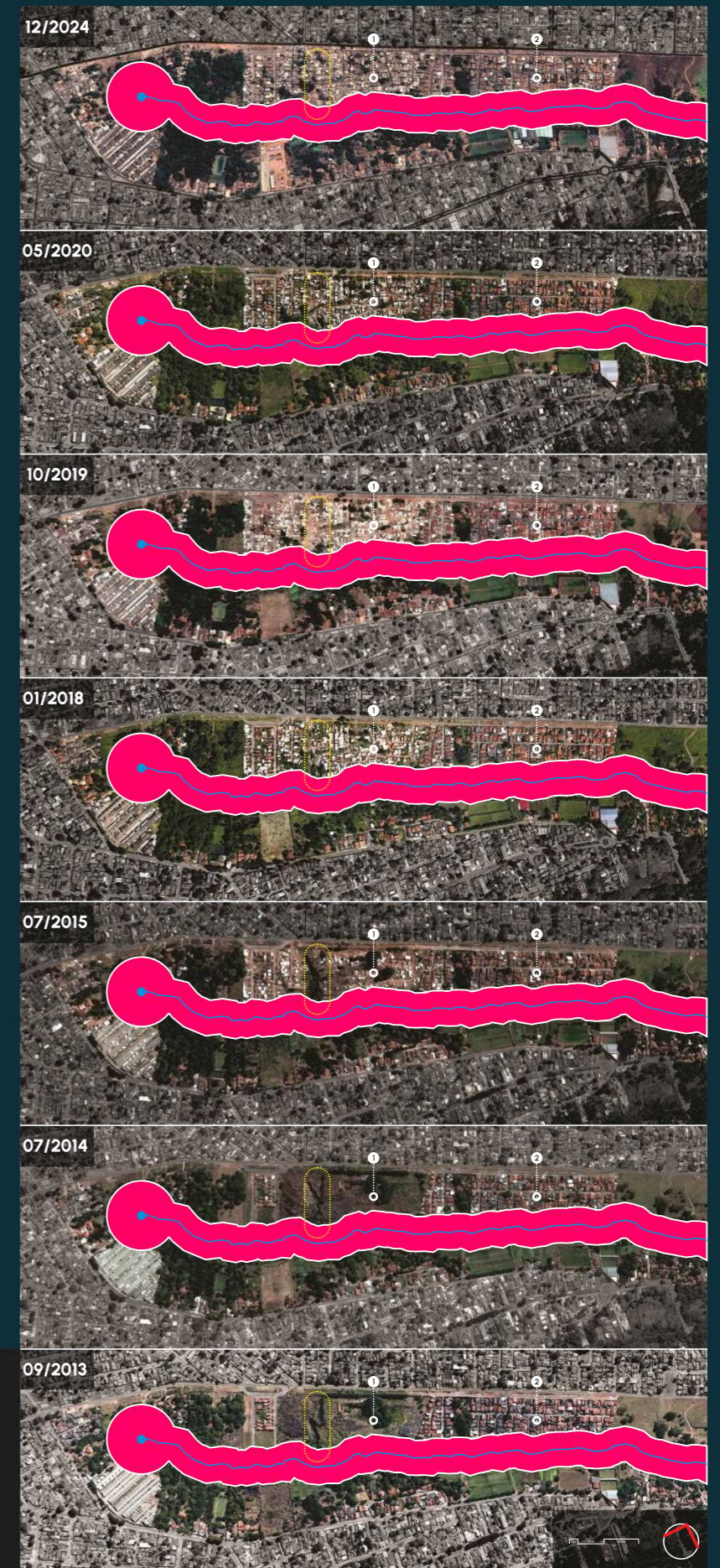
I - as faixas bilaterais, com largura mínima de 100 m (cem metros), contíguas ao Rio Meia Ponte e aos Ribeirões Anicuns e João Leite, a partir da borda da calha do leito regular, ainda que em intermitência;

II - as faixas bilaterais, com largura mínima de 50 m (cinquenta metros), contíguas aos córregos e demais cursos d'água não mencionados no inciso I deste artigo, perenes e intermitentes, exceto os efêmeros, a partir da borda da calha do leito regular;

III - as áreas circundantes das nascentes ou olhos d'água perenes e intermitentes, excluídos os efêmeros, com um raio de no mínimo 100 m (cem metros); (Goiânia, 2022b)

Ainda assim, como apontado na CRG (2008), é comum a ocorrência de casos em que houveram processos de ocupação em bairros da Macrozona Construída de Goiânia, em um período anterior à aplicação da lei que regulamentava a ocupação e indicação das APPs na cidade.

[Figura 105]
Fonte: Google Earth/
Edição e Elaboração do Autor.



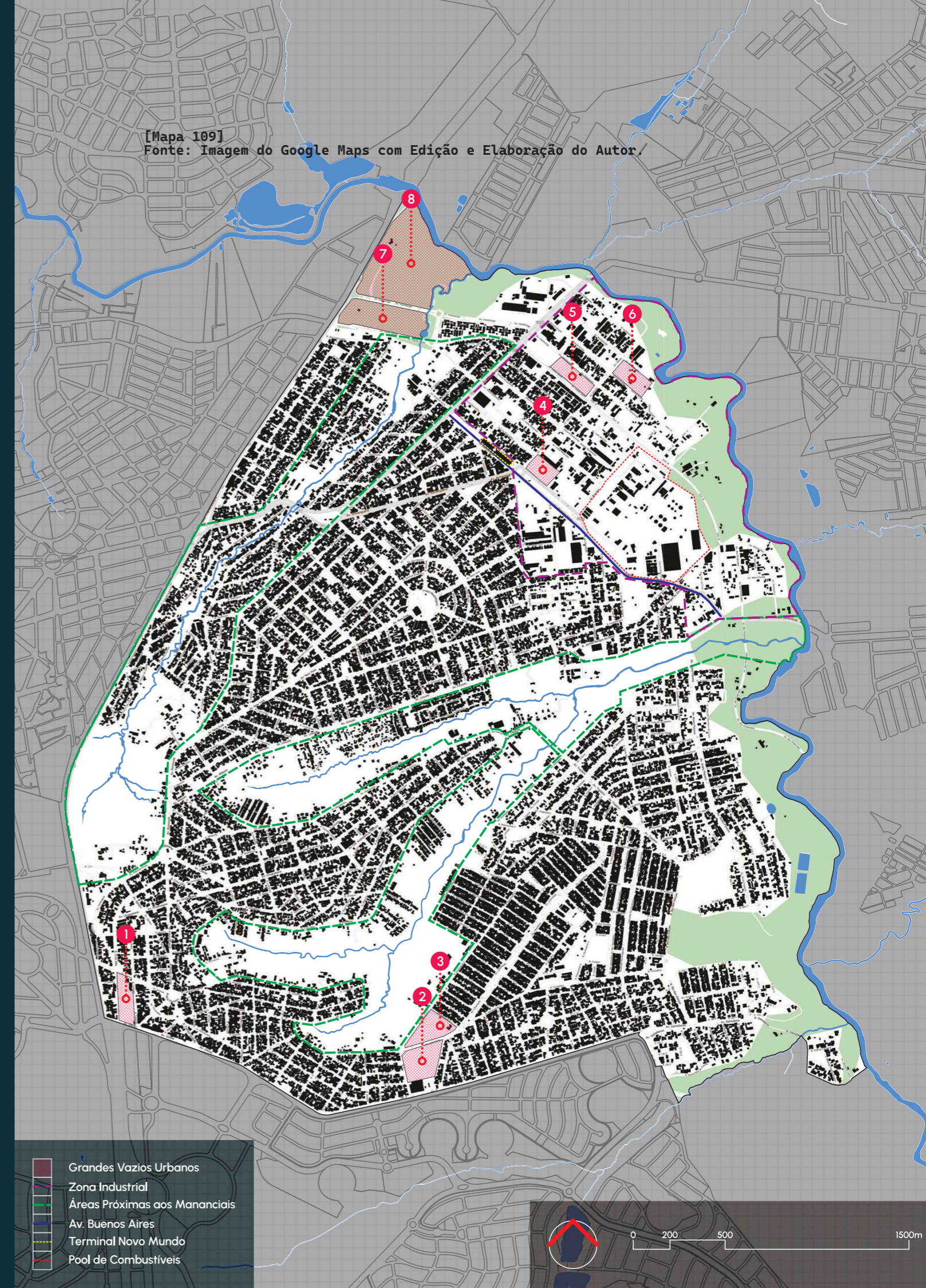
3.3. As formas e a vida do Novo Mundo: O Meio Construído.

Situada na periferia ao Leste da cidade de Goiânia, a ARNM possui uma grande proporção de áreas planejadas em relação ao que não é. Sabemos que existem problemas acerca da chegada da infraestrutura local e até mesmo das ocupações informais que ocorrem e ocorreram ali. No entanto, esta localidade acaba sendo um ponto estruturador para o crescimento ao extremo leste de Goiânia, o qual acabou preenchendo uma grande área depois do limite da BR-153 e, também, distante do núcleo central da cidade, onde localizam a maior parte da oferta de serviços e de infraestrutura consolidada.

A densidade de massa construída na ARNM é majoritariamente associada às tipologias residenciais, que, apesar da diversidade de usos e até mesmo o zoneamento da área industrial, o qual já estava previsto nas plantas parciais, isto por si só não pôde conter a implantação de tipologias residenciais, o que acabou mesclando usos e gerando destoamentos na composição da paisagem urbana local. Isto pode significar um risco em potencial, levando em consideração a implantação do Pool de Combustíveis nesta zona e a possibilidade de ocorrências de acidentes que poderiam comprometer as vizinhança próxima. Nesta porção até mesmo o tráfego é incomum se comparado ao restante da área, visto que veículos pesados frequentemente trafegam ali devido ao cruzamento de pontos logísticos e também o fato de que outros municípios usam estas vias para fazer translocamentos por ali.

O Terminal Novo Mundo fica bem próximo da zona industrial, implantado na Avenida Buenos Aires, o marco divisor da área central do Jardim Novo Mundo desta zona. O terminal acaba sendo outro fator de intensificação e movimentação do tráfego local, sendo vetor principal do transporte público desta porção da Região Leste de Goiânia. Levando em consideração a localização e estruturação desta área periférica, ele tem um forte papel de ponto de apoio para na mobilidade dos moradores.

Seguindo as análises sobre as massas construídas, ao observamos os grandes vazios na área, a maior parte deles estão situados próximos aos mananciais e ainda assim as pressões antrópicas exercem grande carga e possuem bastante áreas edificadas próximas destes. Por outro lado, na zona industrial existem grandes vazios, mas, que na maioria dos casos são desta forma por causa do uso que é realizado no local, ali existe uma grande quantidade de galpões industriais.



3.3.1. O Meio Construído: Regularização Fundiária.

A partir dos dados do MUBDG v.23, acerca da Regularização Fundiária que está em processo na ARNM, nota-se que ali existem, em sua maioria, ocupações que estão sendo regularizadas pelo dispositivo da posse urbana, o que demonstra que estas se fixaram ao longo do tempo nestas áreas. Estas ocupações estão inseridas de maneira não aglutinada em um único local específico, mas sim fragmentadas e em diferentes contextos. Percebe-se que, em maioria, as ocupações já estão consolidadas, visto que ali já estabeleceram e criaram vínculos sociais e redes de comércio e serviços ao longo do tempo.

1 Formou-se um agrupamento na margem do trecho onde a antiga Ferrovia de Goiânia passava, fica próxima da zona industrial do Jardim Novo Mundo.

2 Ocupação nas margens do Córrego Palmito e da BR-153, compreende as Vilas Bandeirantes e Romana.

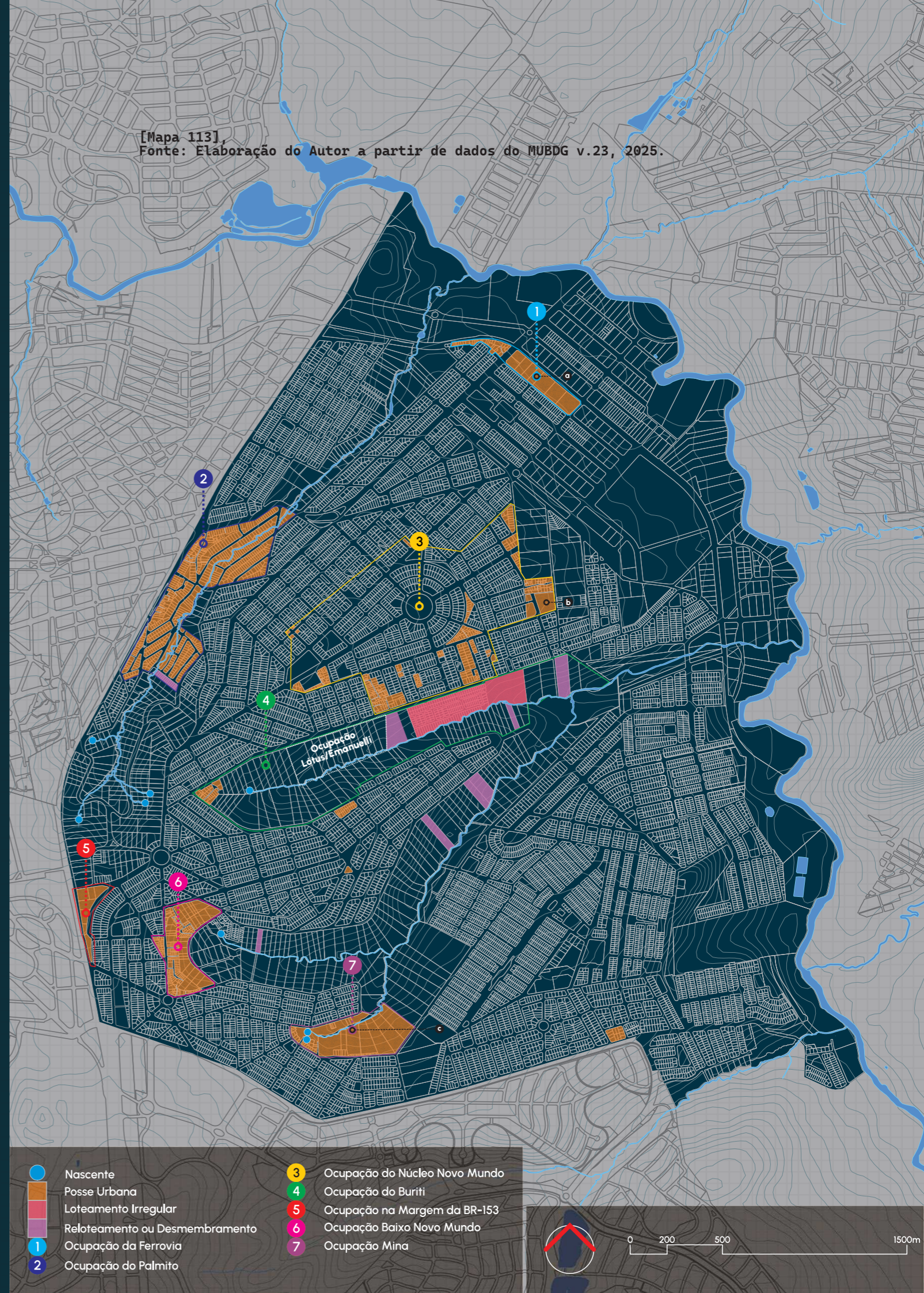
3 Sucederam no núcleo interior do Jardim Novo Mundo, onde existe uma diversidade de ocupações, a maioria com características informais, ocorrendo a implantação de um condomínio vertical o qual foge ao padrão das outras ocupações.

4 Está às margens do Córrego Buriti, onde situam-se as ocupações mais recentes da ARNM e, ao mesmo tempo, as que oferecem maiores riscos de desastres aos seus moradores.

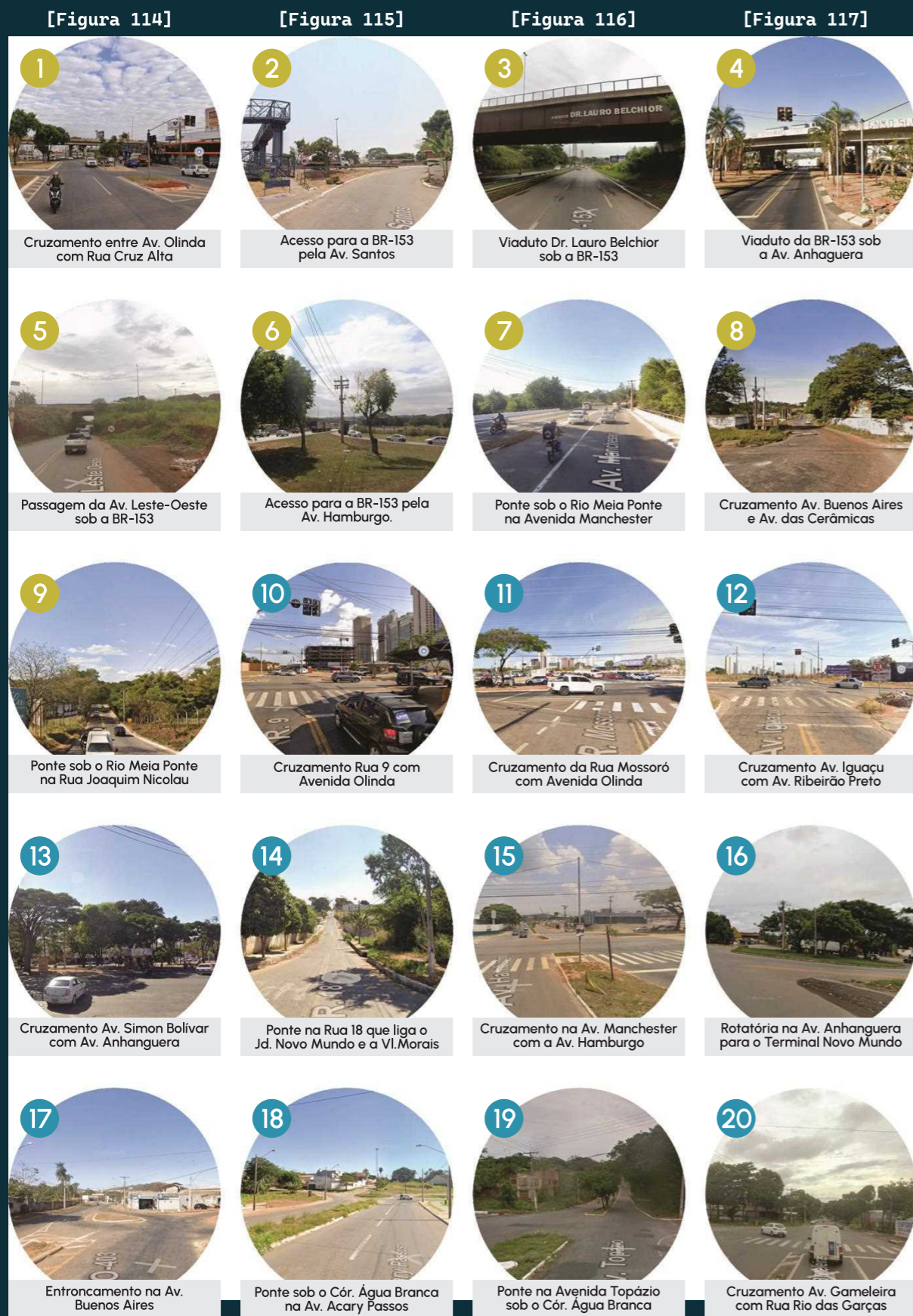
5 Pequeno agrupamento situado próximo da BR-153, já na porção exterior do Jardim Novo Mundo.

6 Ocupações já consolidadas, que aconteceram em uma porção intermediária entre o exterior e interior do bairro.

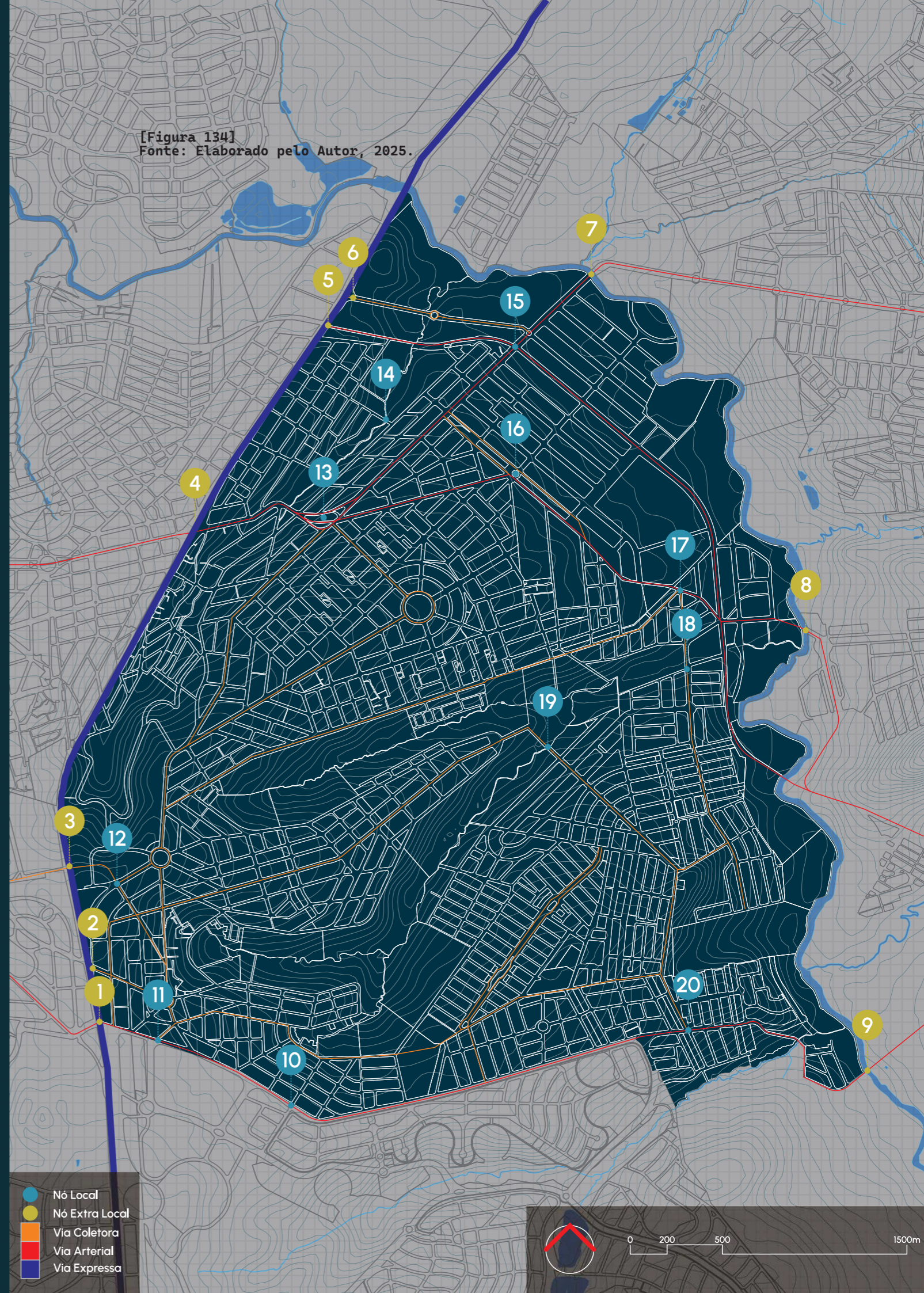
7 Ocupações que ocorreram bem próximas das nascentes do Córrego Mina, onde hoje está o Parque Municipal Pedro Saloiman Melo, implantado em 2016. A maioria das ocupações que no passado estavam ali acabaram sendo removidas para a implantação do parque.



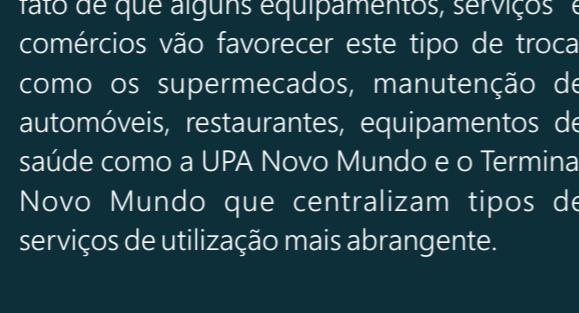
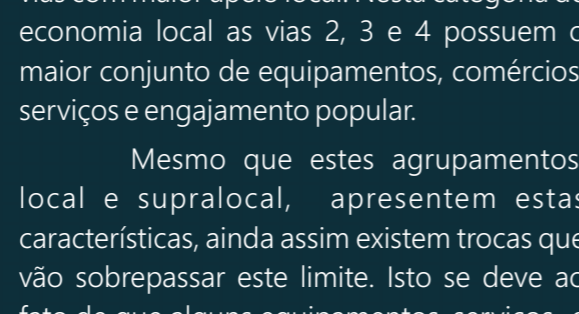
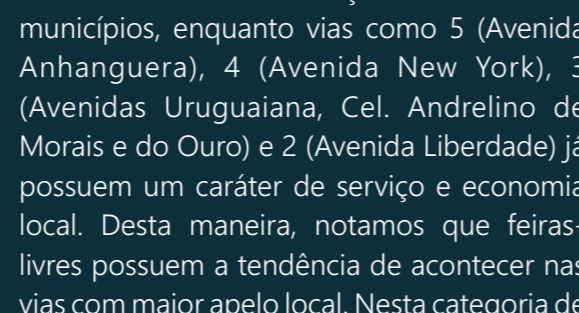
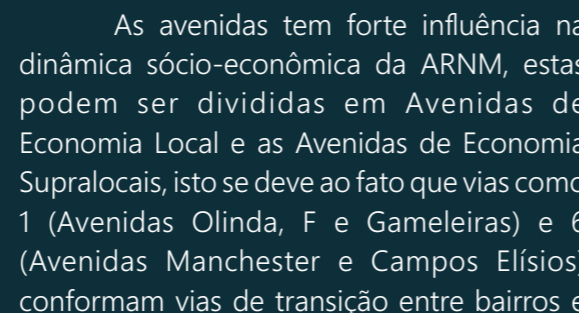
3.3.2. O Meio Construído: Nós Viários.



[Figuras 114-133]
Fonte: Google Street View.



3.3.3. O Meio Construído: Vias, Economia Local e Áreas Públicas.



As avenidas tem forte influência na dinâmica sócio-econômica da ARNM, estas podem ser divididas em Avenidas de Economia Local e as Avenidas de Economia Supralocais, isto se deve ao fato que vias como 1 (Avenidas Olinda, F e Gameleiras) e 6 (Avenidas Manchester e Campos Elísios) conformam vias de transição entre bairros e municípios, enquanto vias como 5 (Avenida Anhanguera), 4 (Avenida New York), 3 (Avenidas Uruguaiana, Cel. Andreino de Moraes e do Ouro) e 2 (Avenida Liberdade) já possuem um caráter de serviço e economia local. Desta maneira, notamos que feiras-livres possuem a tendência de acontecer nas vias com maior apelo local. Nesta categoria de economia local as vias 2, 3 e 4 possuem o maior conjunto de equipamentos, comércios, serviços e engajamento popular.

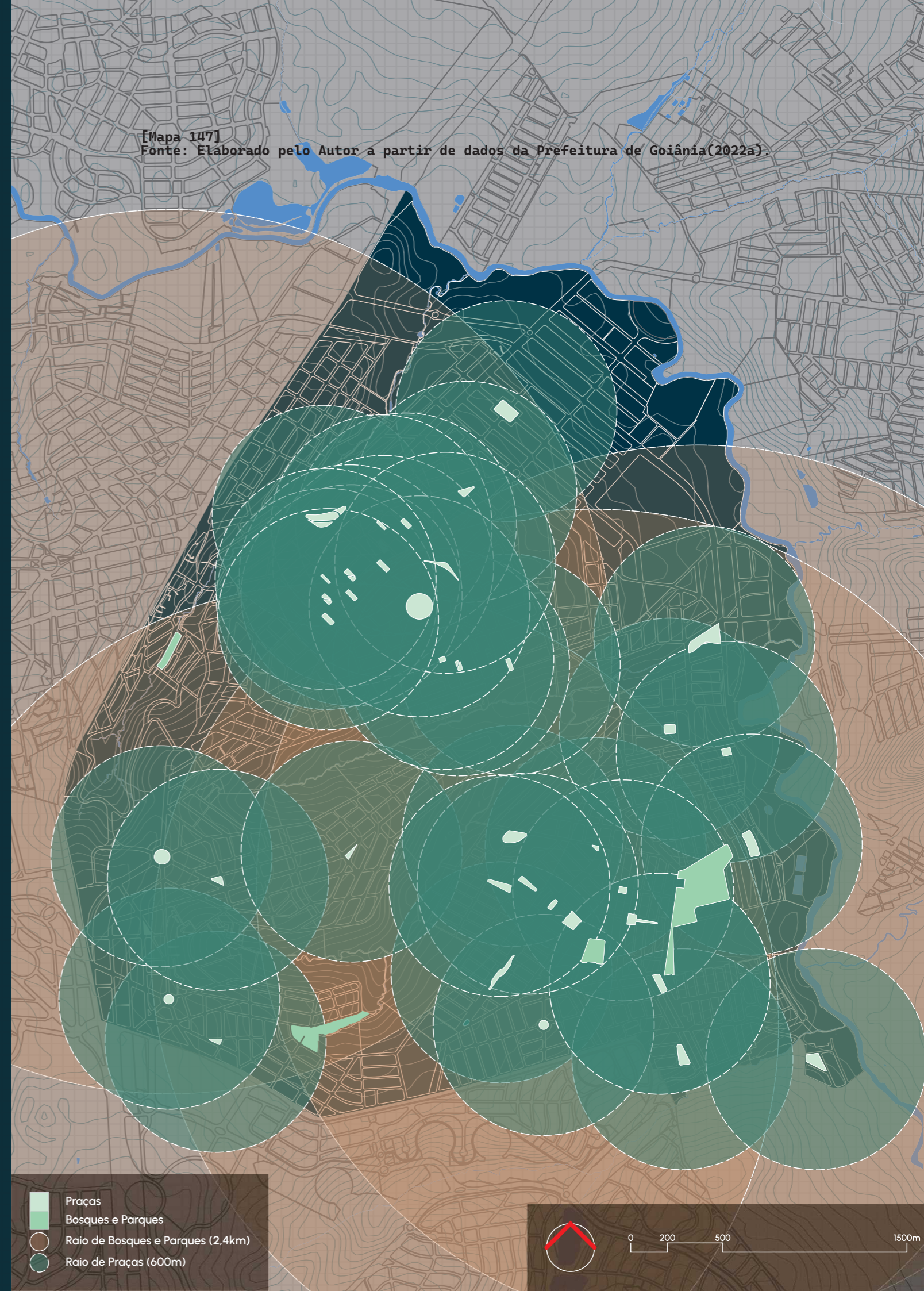
Mesmo que estes agrupamentos, local e supralocal, apresentem estas características, ainda assim existem trocas que vão sobrepasar este limite. Isto se deve ao fato de que alguns equipamentos, serviços e comércios vão favorecer este tipo de troca, como os supermercados, manutenção de automóveis, restaurantes, equipamentos de saúde como a UPA Novo Mundo e o Terminal Novo Mundo que centralizam tipos de serviços de utilização mais abrangente.

- 1 Av. Olinda, Av. F e Av. Gameleiras
- 2 Av. Liberdade
- 3 Av. Uruguaiana, Av. Cel. Andreino de Moraes e Av. do Ouro
- 4 Av. New York
- 5 Av. Anhanguera
- 6 Av. Manchester e Campos Elísios
- 7 Feira do Conjunto Riviera
- 8 Feira da Vila Maria Luiza
- 9 Viveiro Meia Ponte da Prefeitura de Goiânia
- 10 Praça Pindorama
- 11 Golzinho do Água Branca



Raio de Abrangências de Praças, Bosques e Parques.

O raio de abrangência, de acordo com os parâmetros da Plano Diretor de Goiânia (2022a), dos parques, bosques e praças que existem na ARNM, contemplam grande parte deste sendo apenas a porção norte e nordeste menos favorecidas por estes equipamentos.



Na questão da qualidade das calçadas, a acessibilidade e a faixa de passeio das vias, encontramos situações muito distintas em uma mesma via. É comum encontrarmos situações em que existem calçadas muito afetadas ou o inverso, porém, nota-se que edifícios comerciais tendem a estabelecer padrões de calçadas mais conservadas e acessíveis que as edificações residenciais.

Mesmo assim, encontramos calçadas em avenidas, como a Anhanguera, que estão altamente afetadas e junto à isto a falta de espaço de passeio e de estacionamento de automóveis minam o potencial do comércio nesta via. Algumas poucas edificações que apresentam melhor qualidade de passeio e de acessibilidade, aparentam movimentar mais clientes que as que possuem problemas no acesso e nas calçadas nesta via.

De uma maneira geral, observa-se que muitas calçadas apresentam a sinalização de acessibilidade, mas nem sempre a implantação é contínua ou, pior, a qualidade geral das calçadas, ainda que, sinalizadas não favorecem o pedestre.

Por outro lado, muitas calçadas são arborizadas, mas nem sempre existe uma divisão harmônica entre passeio e a faixa arborizada.

Já quanto a sinalização geral das vias e calçadas, a situação é bem similar, visto que em pontos mais estruturados, como exemplo a Avenida Olinda, existe uma boa sinalização porém em pontos bem próximos nota-se uma carência de sinalização.

Nota-se que na ARNM as vias tem forte apelo e realizam a estruturação sócio-comercial, porém, existem carência neste ponto, ainda que houveram avanços que melhoraram pontualmente. Soluções nesta direção poderiam potencializar e melhorar a qualidade geral tanto para o pedestre quanto para o comerciante.



[Figura 148]
Fonte: Imagem do Autor, 2025.



[Figura 149]
Fonte: Imagem do Autor, 2025.



[Figura 150]
Fonte: Imagem do Autor, 2025.



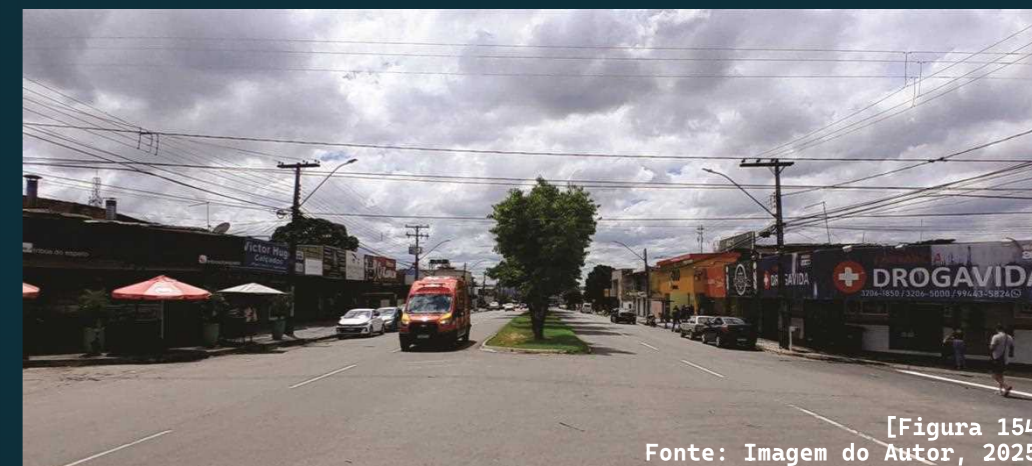
[Figura 151]
Fonte: Imagem do Autor, 2025.



[Figura 152]
Fonte: Imagem do Autor, 2025.



[Figura 153]
Fonte: Imagem do Autor, 2025.



[Figura 154]
Fonte: Imagem do Autor, 2025.



[Figura 155]
Fonte: Imagem do Autor, 2025.



[Figura 156]
Fonte: Imagem do Autor, 2025.



[Figura 157]
Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Quanto as Áreas Públicas, na ARNM existe um grande número de praças e até mesmo parques. Nas praças encontramos, em maioria, uma boa oferta de mobiliário público, porém, são poucas as que possuem quadras esportivas. Já os parques e bosques, estes apresentam equipamentos públicos não muito diferentes dos encontrados nas praças. As praças e parques apresentam características muito similares uns com os outros e demonstram uma ideia de espaço público muito rígida e monótona, não existindo, na maioria das vezes sinergia entre os espaços ao redor. Fora deste limite rígido, na Avenida Liberdade, no bairro Riviera, o canteiro central exerce várias funções, praça, ciclovia, passeio e desenvolve-se ao longo desta longa avenida comercial, dando sentido às situações que ocorrem dentro e no seu entorno. Demonstrando a importância do uso destes espaços dentro das dinâmicas de uso locais. A arborização nas praças também são um ponto forte na área, sendo na maioria das vezes o que mais se destaca nestas.

Em algumas das praças que possuem quadras esportivas, acontecem iniciativas de iniciação e desenvolvimento esportivo, ainda assim, em relação proporcional ao tamanho da área analisada, o número delas é bem inferior com a sua demanda. É interessante notar que existe uma iniciativa pública de intervenção e uso do espaço, criando um ponto de encontro e lazer chamado Golzinho do Água Branca. Este localiza-se no fim da Avenida Liberdade, em uma área não ocupada. Este espaço ficar bastante movimentado aos domingos quando acontecem ali, partidas de futebol. Outra praça importante é a George Washington, onde além da função de praça também suporta o CRAS Jardim Novo Mundo, ela é o marco central do bairro e sua condição geral é boa.

A condição das praças e bosques na ARNM é bem similar a questão das vias e calçadas, haja visto que a própria cojuntura

das praças depende deste sistema, assim encontramos situações em que faltam boas condições no calçamento e sinalização, bem como atenção com a acessibilidade. Ainda assim na maioria das praças existem equipamentos públicos e em algumas alguns pequenos serviços dentro ou próximos à elas criam mais sentido no uso do espaço.

Sobre os espaços subutilizados, a Praça Pindorama, onde existem poucos equipamentos, pouco tratamento e um grande espaço que não é utilizado. Já o Viveiro Meia Ponte, que possui um fim para o seu espaço, foi mencionado na categoria subutilizado pela questão de que nele poderia ser adicionado e criado algum outro espaço de uso público, que conectasse o Rio Meia Ponte com a população, ainda que mantivesse a sua função atual.



[Figura 158]
Fonte: Imagem do Autor, 2025.



[Figura 159]
Fonte: Imagem do Autor, 2025.



[Figura 160]
Fonte: Imagem do Autor, 2025.



[Figura 161]
Fonte: Imagem do Autor, 2025.



3.3.4. O Meio Construído: Gabaritos, Transporte e Equipamentos Públicos.

Na Área Recorte predomina-se o gabarito de edificações abaixo de 4 pavimentos com predominância residencial, apresentando um início de verticalização tanto na porção sul da área (Av. Olinda) quanto na porção norte (Av. Leste-Oeste e Av. Manchester). Outra observação é que existem pequenos condomínios fechados de baixa e média renda que compreendem as edificações entre 4 até 10 pavimentos, ainda assim existem vários condomínios de baixo gabarito na área.

Predomina-se a oferta de escolas públicas sob as particulares e em menor proporção escolas públicas infantis. A maior parte da oferta de escolas públicas encontram-se no Jardim Novo Mundo enquanto as privadas situam na porção sul e sudeste da ARNM.

Já enquanto a oferta de equipamentos de saúde, observa-se uma dispersão de equipamentos que estão divididos em 3 áreas, a UPA³ do Novo Mundo e o Distrito Sanitário Leste no núcleo do Jardim Novo Mundo, o CS⁴ Água Branca, a USF⁵ Riviera e o CSF Aruanã III. Sobre a capacidade e infraestrutura, a UPA Novo Mundo e a USF Riviera são as referências

locais, mesmo que atualmente a estrutura e gestão de saúde pública na cidade enfrem problemas, estes dois recebem as maiores demandas dos moradores desta área.

A malha de transporte público que faz a cobertura da ARNM acaba servindo as principais vias, é notável que na porção sul e sudeste a malha tende a servir uma maior parte de vias locais enquanto no norte tende a cobrir percursos mais contínuos nas suas vias principais. Existe uma proximidade entre o trajeto e a maior parte dos equipamentos públicos da presente análise, o que é positivo. Os principais pontos de saída de ônibus são o recém reformado Terminal Novo Mundo e o Ponto Final do Aruanã II.

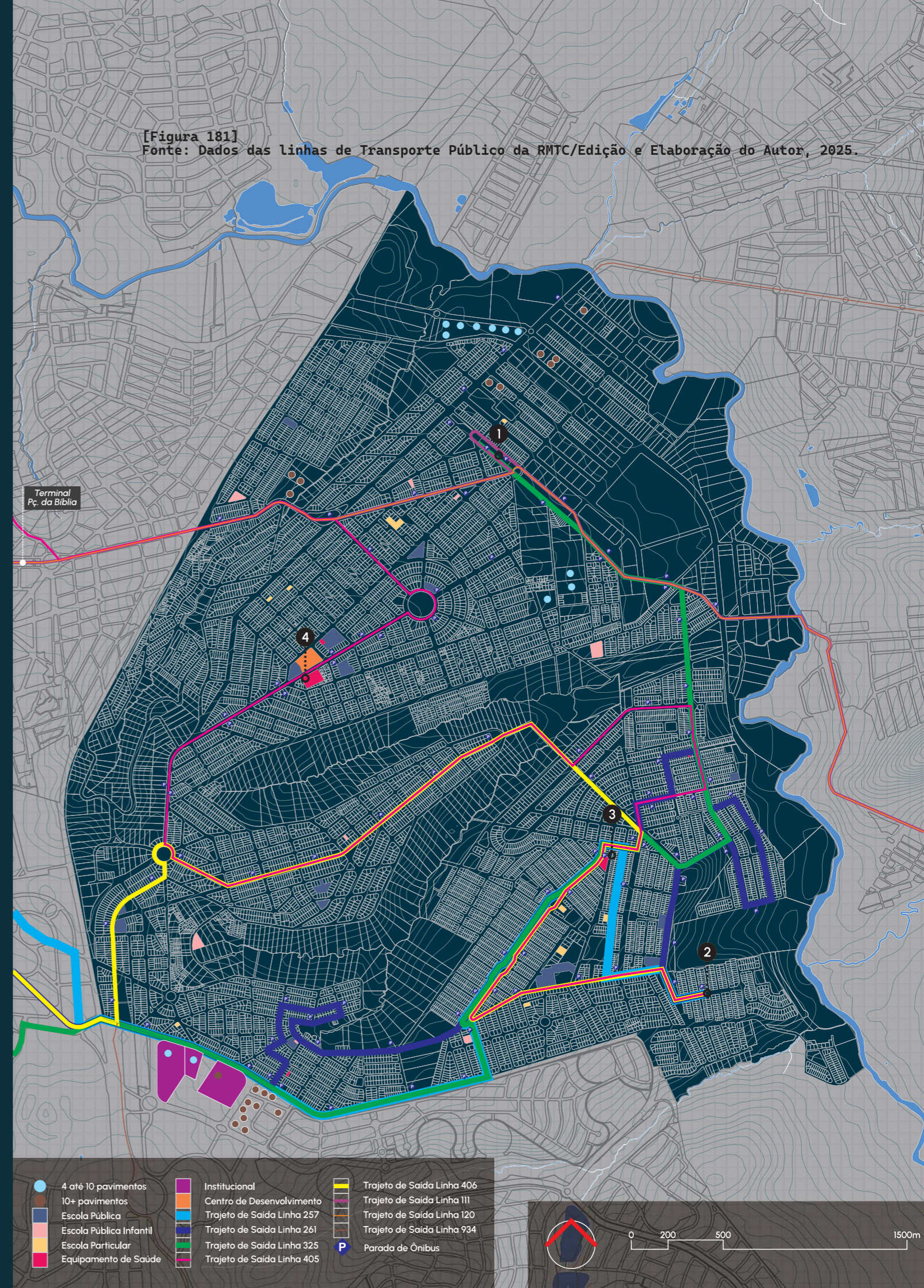
Ainda que o transporte público tenha uma boa cobertura, não existe alguma oferta de mobilidade para trajetos entre os bairros que favoreçam outros meios não motorizados, mesmo assim algumas vias como as Avenidas Olinda, F, Gameleira, Liberdade e algumas praças tendem a captar estes tipos, porém, em maior parte como forma de lazer.



³ A UPA faz atendimentos de urgência e emergência, concentrando atendimentos de saúde de complexidade intermediária e funcionam intermitentemente.

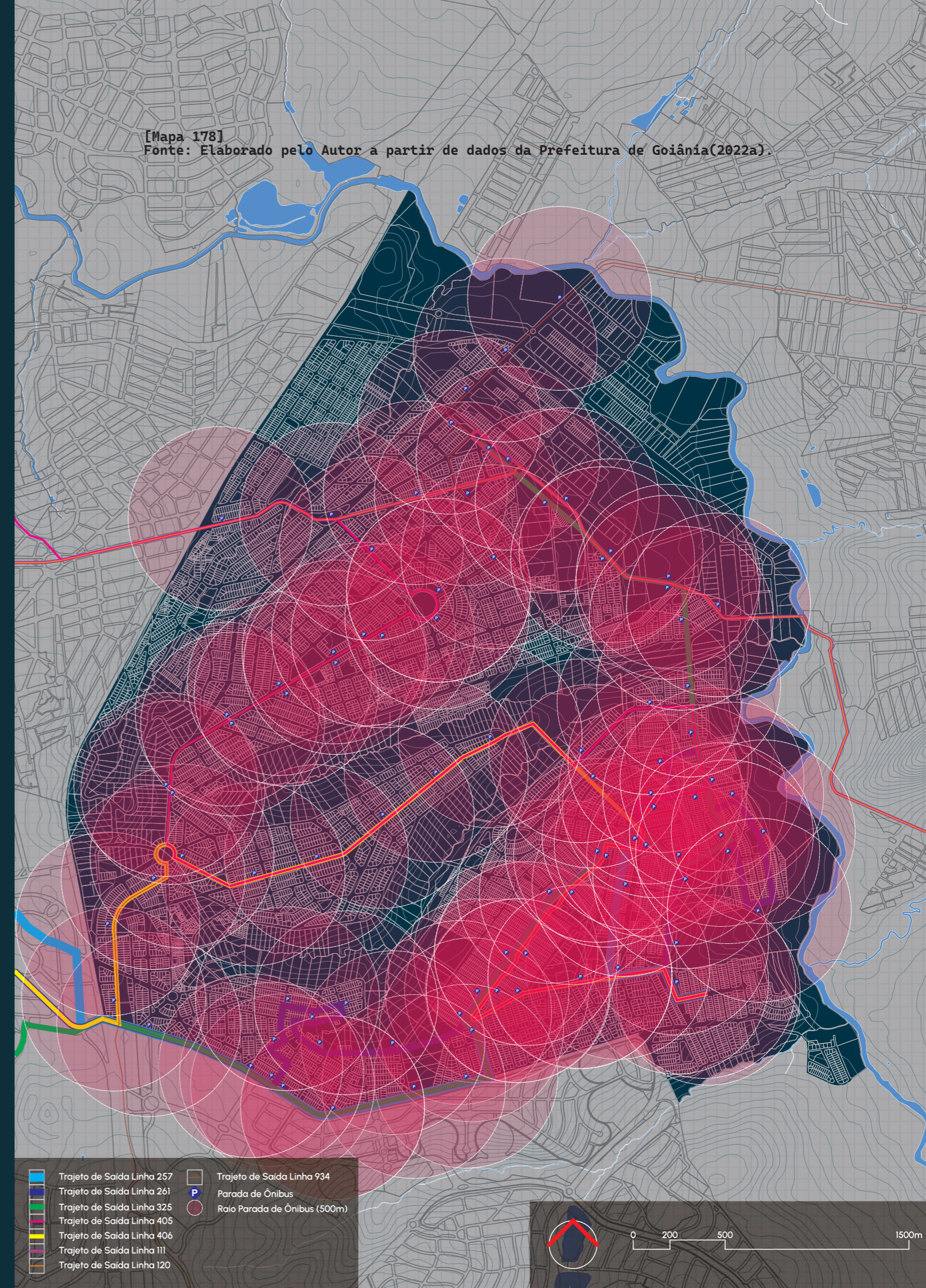
⁴ O CS realiza atendimento primário de saúde, são popularmente conhecidos como "Postinhos".

⁵ A USF realiza atendimento primário porém voltada para um contato mais próximo da comunidade de um determinado território.



Raio de Atendimento do Transporte Público.

A disponibilidade de pontos de ônibus na ARNM, de acordo com o atendimento oferecido pela RMTTC para a Área Leste, atende a maior parte deste recorte, existindo pequenas áreas, as quais compreendem a Vila Morais, a Vila Romana e a Vila Bandeirantes, a porção nordeste do Jardim Novo Mundo e o Res. Aruanã em que os pontos estão mais distantes que os 500 metros de distância para os pontos.



Raio de Atendimento dos Equipamentos de Educação.

Quanto ao raio de atendimento de equipamentos de educação dentro da ARNM, observa-se que existe uma grande oferta de escolas de ensino fundamental até o médio, tanto públicas quanto privadas. Porém, são poucas as crêches públicas que suportem a demanda local, de acordo com os raio de atendimento proposto pelo Plano Diretor de Goiânia (2022a).

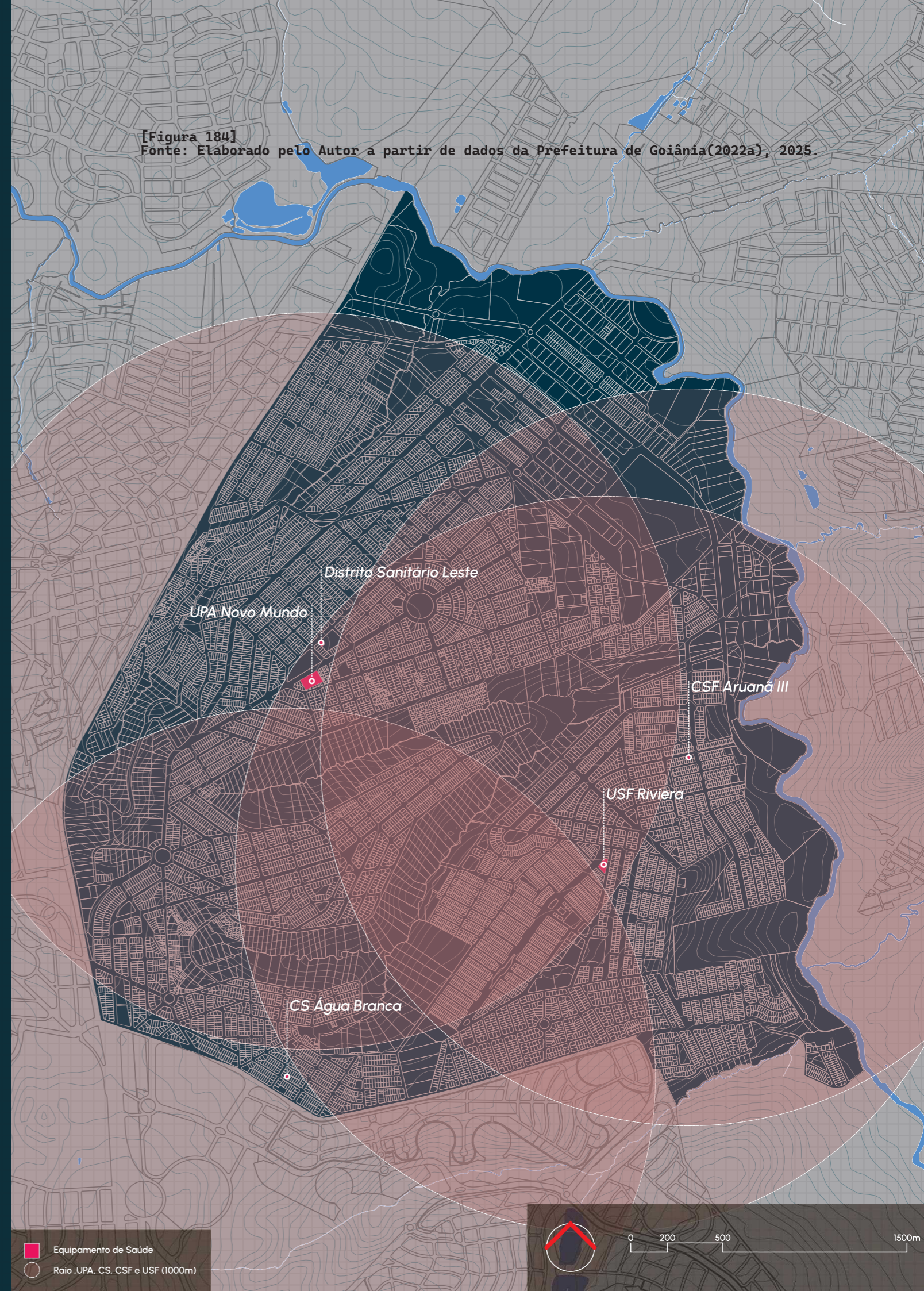
[Figura 183]
Fonte: Elaborado pelo Autor a partir de dados da Prefeitura de Goiânia(2022a), 2025.



Raio de Atendimento dos Equipamentos de Saúde.

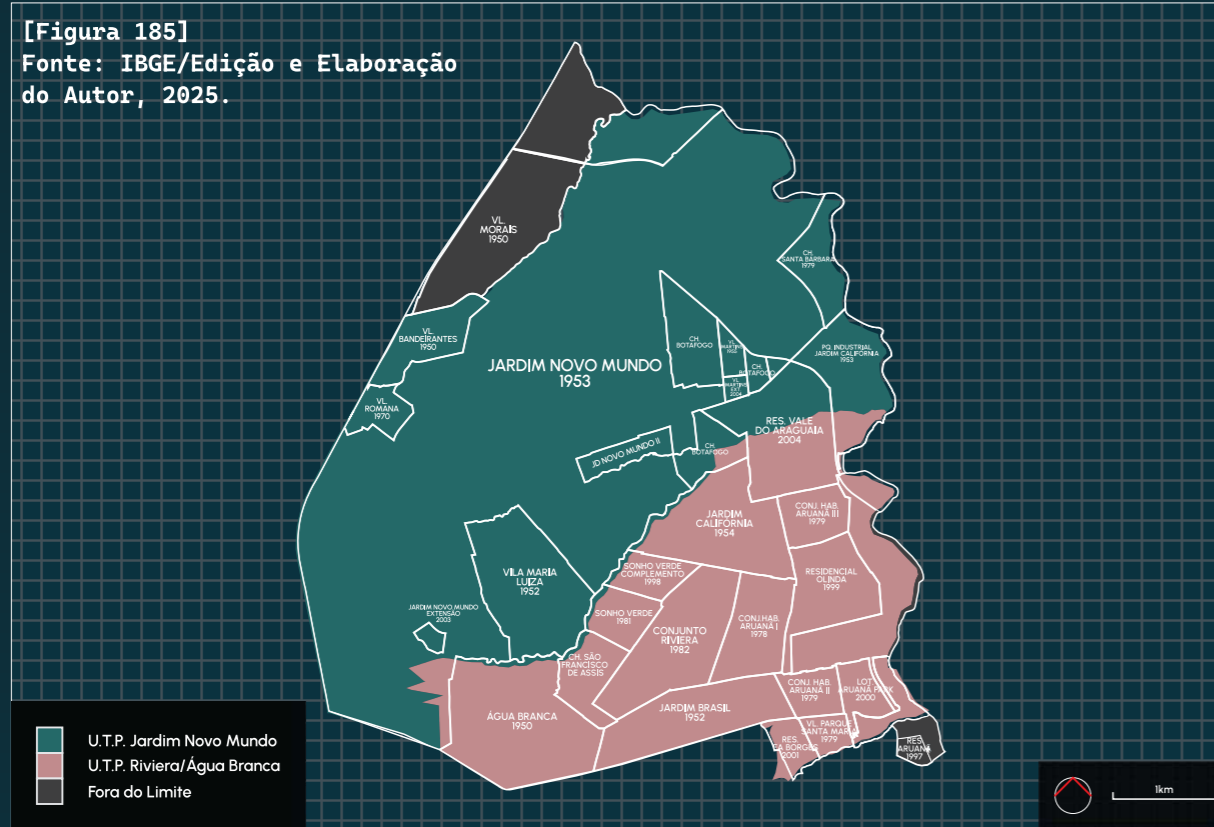
De acordo com os padrões propostos pela Prefeitura de Goiânia (2022a) os atuais equipamentos de saúde atendem grande parte da área, tanto quanto pelo raio de abrangência quanto pela média de população, uma unidade para cada 30.000hab e raio máximo de 5000m para os equipamentos, ainda que nas análises utilizamos não o raio máximo mas um raio de 1000m.

[Figura 184]
Fonte: Elaborado pelo Autor a partir de dados da Prefeitura de Goiânia(2022a), 2025.

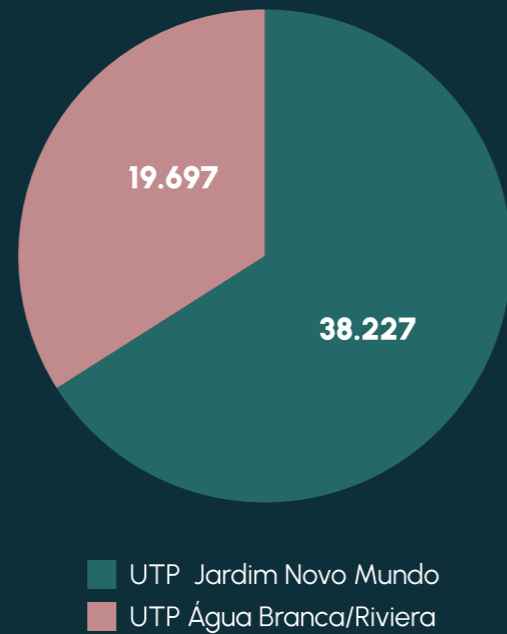


3.4. Dados Demográficos e Estatísticos

[Figura 185]
Fonte: IBGE/Edição e Elaboração do Autor, 2025.



Total de Moradores



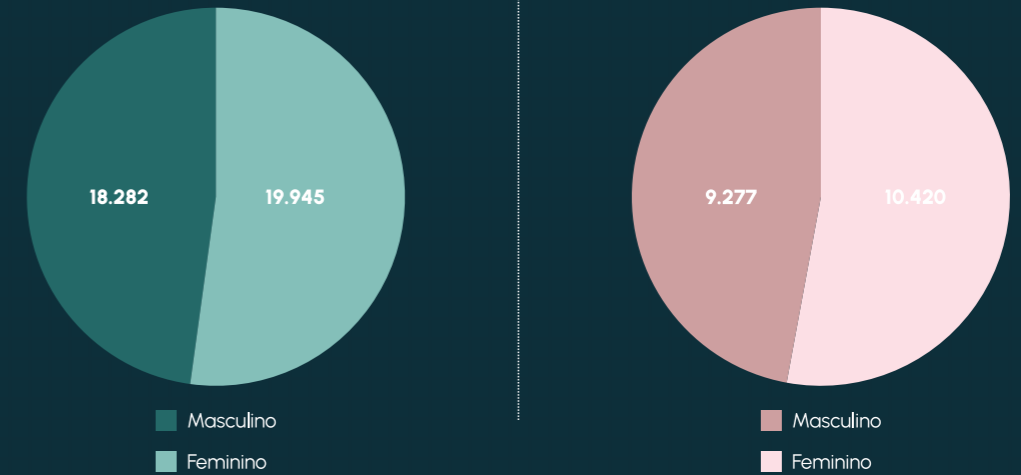
[Figura 186]
Fonte: IBGE/Elaborado pelo Autor, 2022.

Para a análise dos dados demográficos utilizamos as estatísticas a nível de subdistrito disponíveis pelo Censo do IBGE de 2022, o que resulta em estatísticas mais aglutinada da área de estudo.

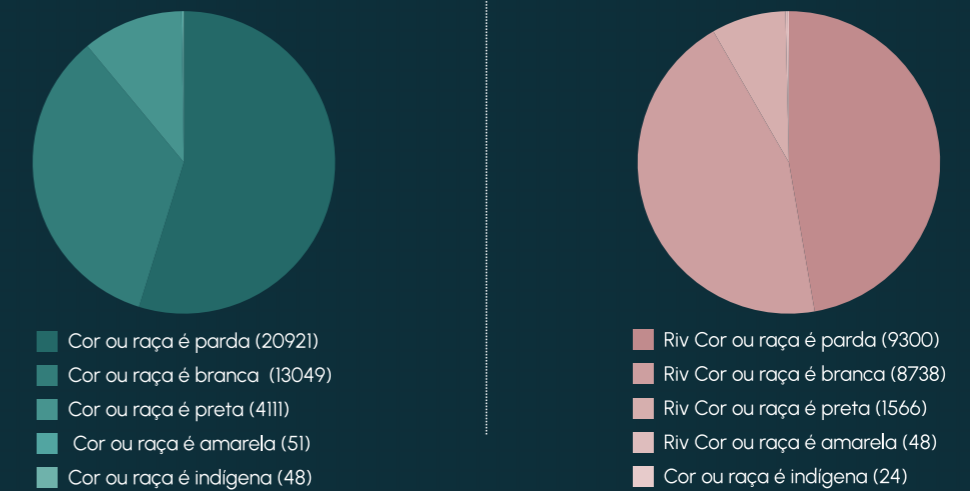
A partir disto encontramos os dados referentes as UTPs Jardim Novo Mundo e Riviera/Água Branca, as quais estão inseridas e delimitadas na nossa área de estudo, porém, não a abrange totalmente sendo exclusas as áreas referentes a Vila Morais e ao Residencial Aruanã. Não foram encontrados dados referentes aos rendimentos dos anos mais recentes dos bairros ou UTPs.

UTP Jardim Novo Mundo UTP Água Branca/Riviera

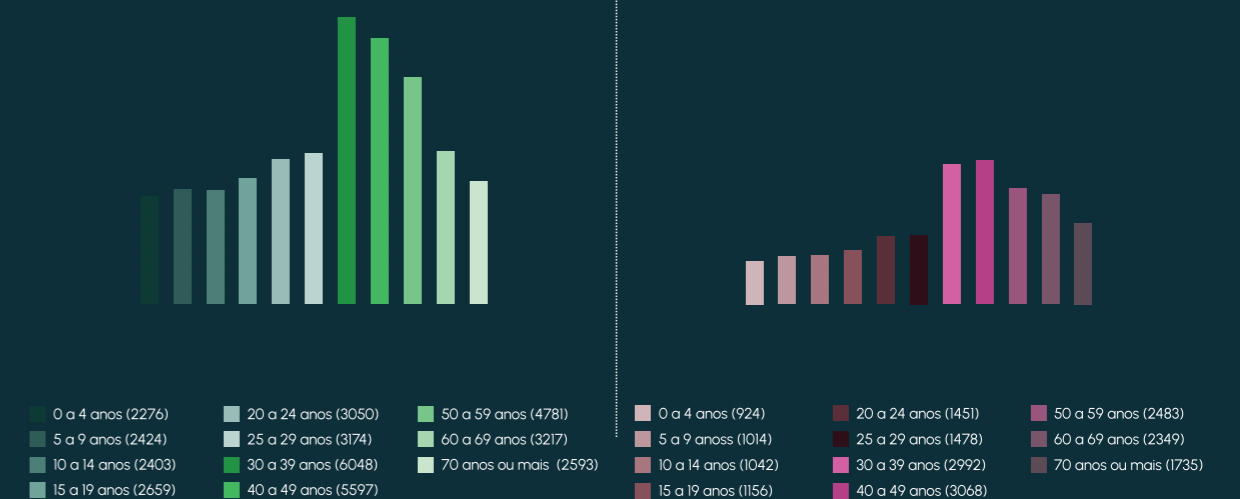
[Figura 187]
Fonte: IBGE/Elaborado pelo Autor, 2022. Sexo



[Figura 188]
Fonte: IBGE/Elaborado pelo Autor, 2022. Cor e Raça



[Figura 189]
Fonte: IBGE/Elaborado pelo Autor, 2022. Idade

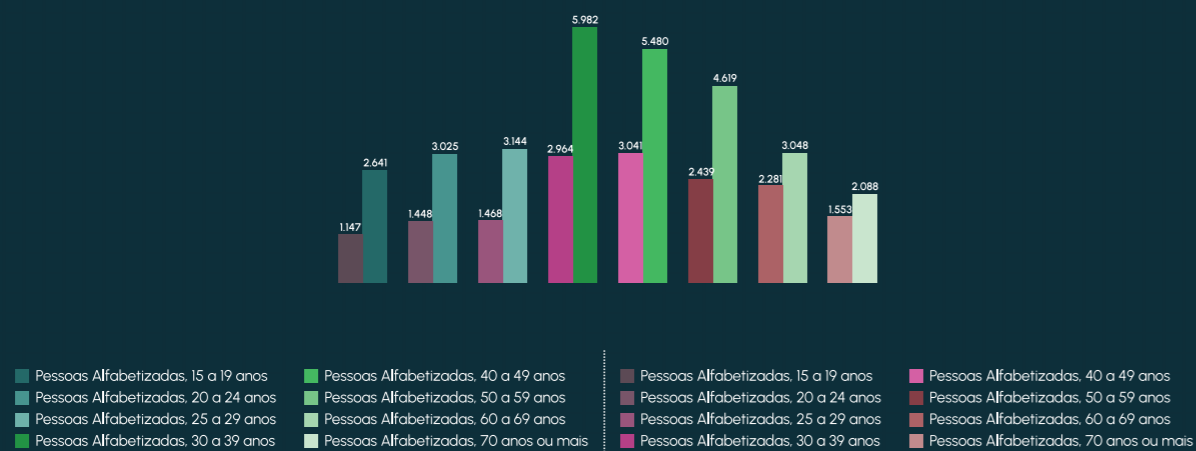


UTP Jardim Novo Mundo

UTP Água Branca/Riviera

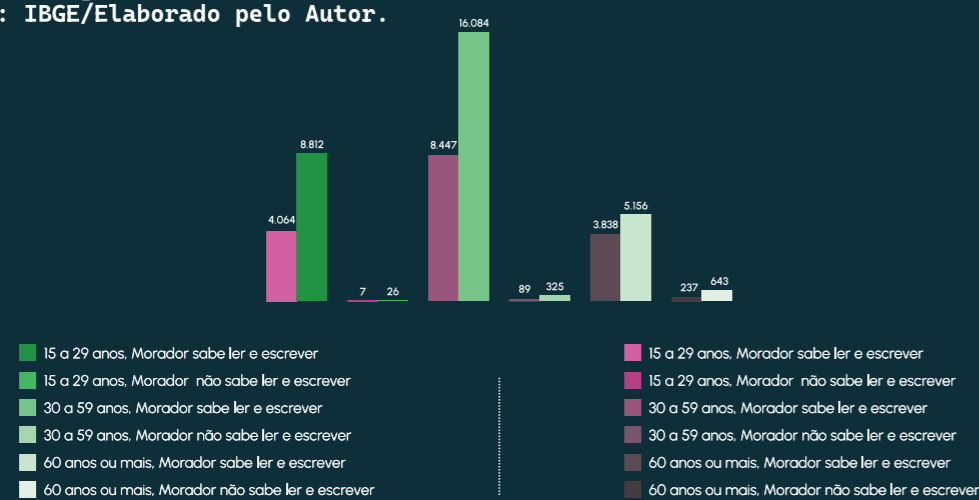
[Figura 190]
Fonte: IBGE/Elaborado pelo Autor.

Alfabetização



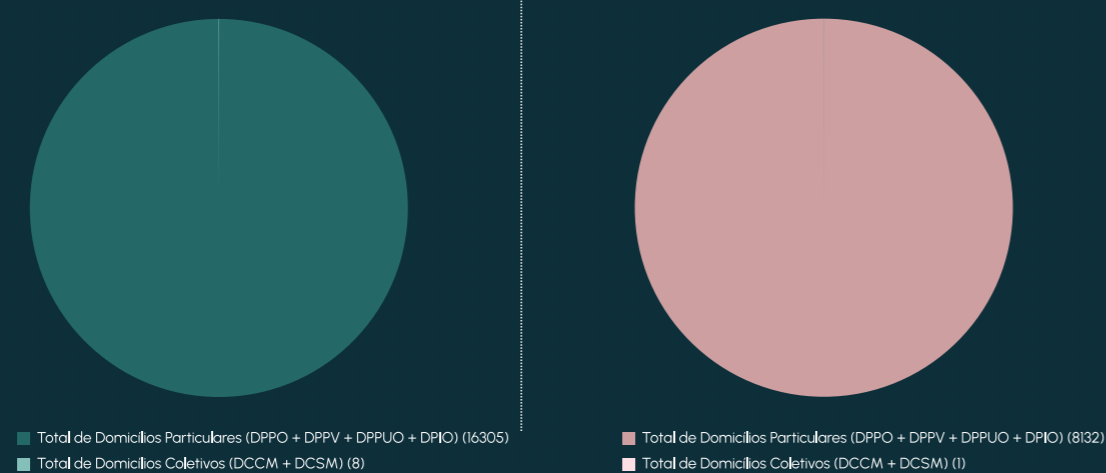
[Figura 191]
Fonte: IBGE/Elaborado pelo Autor.

Letramento



[Figura 192]
Fonte: IBGE/Elaborado pelo Autor.

Total de Domicílios

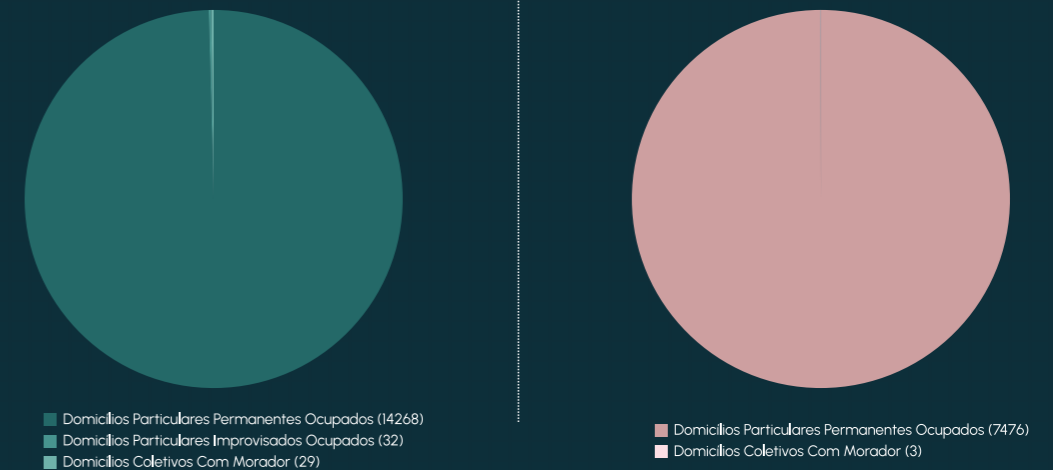


UTP Jardim Novo Mundo

UTP Água Branca/Riviera

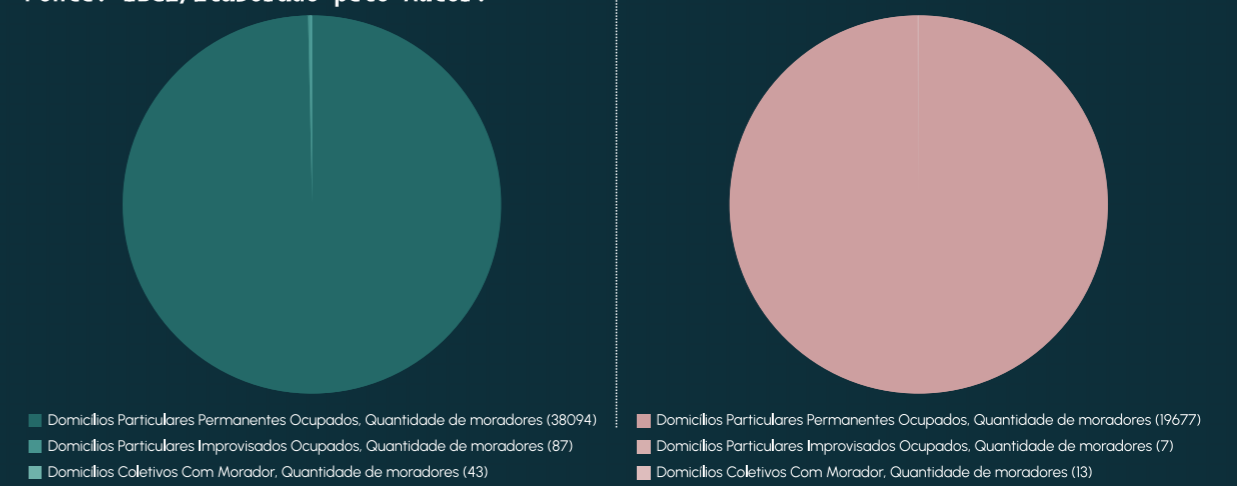
[Gráfico 193]
Fonte: IBGE/Elaborado pelo Autor.

Domicílios Ocupados



[Gráfico 194]
Fonte: IBGE/Elaborado pelo Autor.

Quantidade de Moradores em Domicílios Ocupados



[Gráfico 195]
Fonte: IBGE/Elaborado pelo Autor.

Tipo de Domicílio

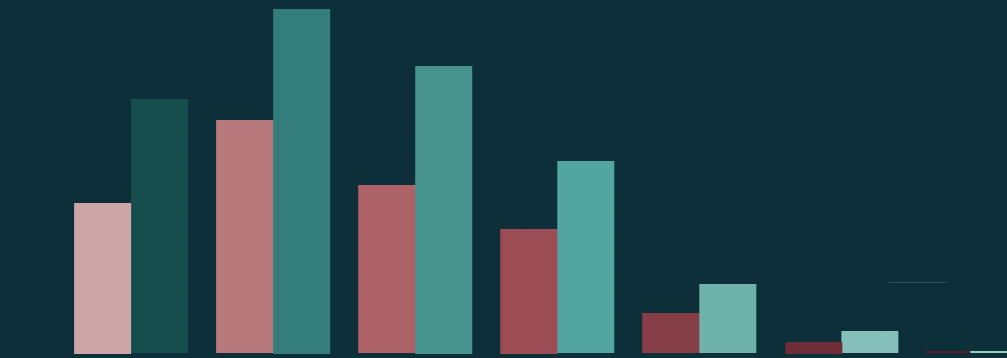


UTP Jardim Novo Mundo

UTP Água Branca/Riviera

Quantidade de Morador por DPPO

[Gráfico 196]
Fonte: IBGE/Elaborado pelo Autor, 2022.

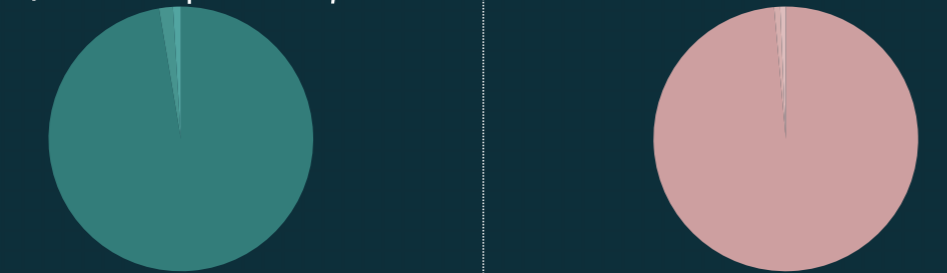


- Domicílios Particulares Permanentes Ocupados, Com 1 morador no domicílio (3062)
- Domicílios Particulares Permanentes Ocupados, Com 2 moradores no domicílio (4143)
- Domicílios Particulares Permanentes Ocupados, Com 3 moradores no domicílio (3462)
- Domicílios Particulares Permanentes Ocupados, Com 4 moradores no domicílio (2313)
- Domicílios Particulares Permanentes Ocupados, Com 5 moradores no domicílio (838)
- Domicílios Particulares Permanentes Ocupados, Com 6 moradores no domicílio (274)
- Domicílios Particulares Permanentes Ocupados, Com 7 moradores no domicílio (46)

- Domicílios Particulares Permanentes Ocupados, Com 1 morador no domicílio (1532)
- Domicílios Particulares Permanentes Ocupados, Com 2 moradores no domicílio (2377)
- Domicílios Particulares Permanentes Ocupados, Com 3 moradores no domicílio (1714)
- Domicílios Particulares Permanentes Ocupados, Com 4 moradores no domicílio (1269)
- Domicílios Particulares Permanentes Ocupados, Com 5 moradores no domicílio (405)
- Domicílios Particulares Permanentes Ocupados, Com 6 moradores no domicílio (117)
- Domicílios Particulares Permanentes Ocupados, Com 7 moradores no domicílio (13)

DPPO, Fonte de Abastecimento de Água

[Gráfico 197]
Fonte: IBGE/Elaborado pelo Autor, 2022.



- Domicílios Particulares Permanentes Ocupados, Utiliza rede geral de distribuição (13832)
- Domicílios Particulares Permanentes Ocupados, Utiliza poço profundo ou artesiano (240)
- Domicílios Particulares Permanentes Ocupados, Utiliza poço raso, freático ou cacimba (136)

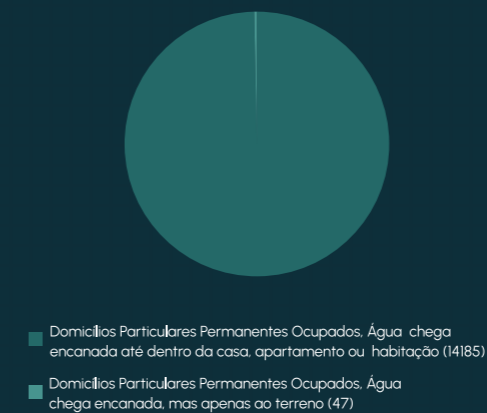
- Domicílios Particulares Permanentes Ocupados, Utiliza rede geral de distribuição (7352)
- Domicílios Particulares Permanentes Ocupados, Utiliza poço profundo ou artesiano (55)
- Domicílios Particulares Permanentes Ocupados, Utiliza poço raso, freático ou cacimba (51)

UTP Jardim Novo Mundo

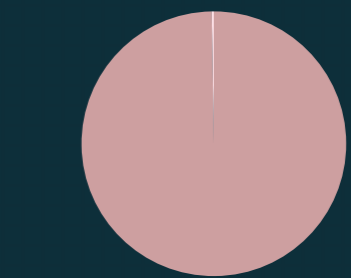
UTP Água Branca/Riviera

DPPO, Água Chega Encanada na Moradia

[Gráfico 198]
Fonte: IBGE/Elaborado pelo Autor, 2022.



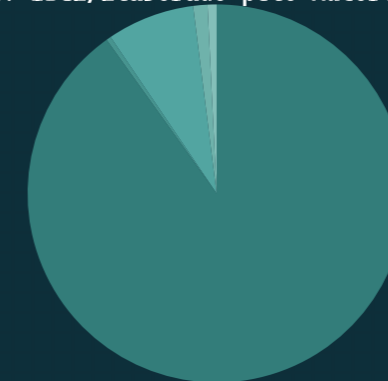
- Domicílios Particulares Permanentes Ocupados, Água chega encanada até dentro da casa, apartamento ou habitação (14185)
- Domicílios Particulares Permanentes Ocupados, Água chega encanada, mas apenas ao terreno (47)



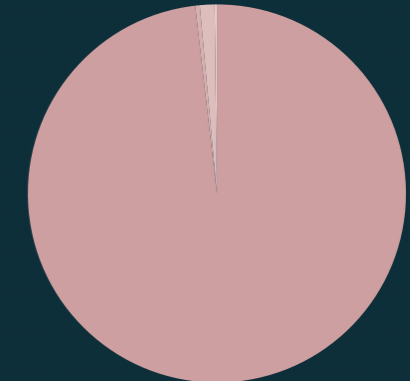
- Domicílios Particulares Permanentes Ocupados, Água chega encanada até dentro da casa, apartamento ou habitação (7442)
- Domicílios Particulares Permanentes Ocupados, Água chega encanada, mas apenas ao terreno (20)

Destinação do Esgoto do Banheiro

[Gráfico 199]
Fonte: IBGE/Elaborado pelo Autor.



- Domicílios Particulares Permanentes Ocupados, Destinação do esgoto do banheiro ou sanitário ou buraco para dejetões é rede geral ou pluvial (12793)
- Domicílios Particulares Permanentes Ocupados, Destinação do esgoto do banheiro ou sanitário ou buraco para dejetões é fossa séptica ou fossa filtro ligada à rede (58)
- Domicílios Particulares Permanentes Ocupados, Destinação do esgoto do banheiro ou sanitário ou buraco para dejetões é fossa séptica ou fossa filtro não ligada à rede (1064)
- Domicílios Particulares Permanentes Ocupados, Destinação do esgoto do banheiro ou sanitário ou buraco para dejetões é fossa rudimentar ou buraco (174)
- Domicílios Particulares Permanentes Ocupados, Destinação do esgoto do banheiro ou sanitário ou buraco para dejetões é rio, lago, córrego ou mar (109)



- Domicílios Particulares Permanentes Ocupados, Destinação do esgoto do banheiro ou sanitário ou buraco para dejetões é rede geral ou pluvial (7310)
- Domicílios Particulares Permanentes Ocupados, Destinação do esgoto do banheiro ou sanitário ou buraco para dejetões é fossa séptica ou fossa filtro ligada à rede (29)
- Domicílios Particulares Permanentes Ocupados, Destinação do esgoto do banheiro ou sanitário ou buraco para dejetões é fossa séptica ou fossa filtro não ligada à rede (94)
- Domicílios Particulares Permanentes Ocupados, Destinação do esgoto do banheiro ou sanitário ou buraco para dejetões é fossa rudimentar ou buraco (14)

CAPÍTULO 4
СВѢДѢНІО 4
CONCLUSÃO

4.1. O Resumo da ARNM.

O NEUTRO

Glebas próximas à BR-153, Avenida Leste-Oeste e Avenida Manchester, possuem uma grande área ainda não ocupada.

ENTRE MUNDOS

Área onde situa-se a Vila Morais, esta recebe uma maior influência da BR-153 e é separada do Jardim Novo Mundo, em sua maior parte, pelo Córrego Palmito, existindo apenas uma ponte conectando-os.

O EXTROVERTIDO

Desenvolve-se a partir das Avenidas Campos Elísios e Manchester, a predominância é comercial e o movimento é constante nestas, visto que estas conectam bairros e municípios próximos.

O INTROVERTIDO

Área que sofre pequena influência na sua porção lideira à Avenida Anhanguera mas que acaba se dissipando na medida que adentramos mais a fundo na área e distanciando da grande avenida, mostrando-se uma área pacata, oposta ao O Extrovertido.

O ANCESTRAL

Área às margens do Córrego Palmito, onde aconteceram as primeiras ocupações na área de estudo, compreendendo os bairros: Vila Romana, Vila Bandeirantes, Jardim Novo Mundo e Vila Morais.

1+1=1

Nesta área, em que os córregos Água Branca e Buriti fazem uma delimitação, o desenho que foi feito ali acaba produzindo uma via (Avenidas Topázio e Uruguaiana) que se desenvolve continuamente e que apesar de existirem dois bairros inseridos ali, estes acabam funcionando como um só, até porque possuem características homogêneas.

O MUTANTE

Nesta porção é onde existe o maior vetor de transformação da ARNM, aqui, desde os anos 2000 com a implantação dos condomínios Alphaville e logo depois um início de verticalização junto com a transferência de órgãos institucionais, grandes mudanças aconteceram e estão acontecendo.

A MISTURA

Área de usos extremamente variados, aqui existem desde quadras onde residências e galpões industriais dividem muro, até pequenos e grandes comércios com início de verticalização próximo à Avenida Leste-Oeste. É aqui onde está implantado o Terminal Jardim Novo Mundo.

ENTRE MEIOS

É onde a Vila Martins e os lotes das Chácaras Botafogo estão inseridos, aqui existe uma compressão entre os múltiplos usos que acontecem em A Mistura, O Coração. É um ponto de transição entre estes e a Unidade pela única ponte que conecta tudo isto na Avenida Acary Passos.

ÁGUA BRANCA?

Onde os córregos Água Branca, Mina e Buritis estão inseridos, ali o processo de urbanização e ocupação informal somam questões que acabam expondo problemas nas áreas de habitação, planejamento, políticas públicas e gestão ambiental.

A UNIDADE

Área caracterizada por um conjunto de bairros que criam uma unidade homogênea de ocupação e apropriação do espaço, com destaque para o Conjunto Riviera que exerce um papel central de oferta de serviços, atividades sociais e econômicas, principalmente na Avenida Liberdade.

O CONECTOR ISOLADO

O final da Avenida Gameleira, aqui o Córrego Gameleira faz uma separação, não só pelo curso d'água mas também pela topografia acentuada, o que acaba gerando um bairro mais recluso dos demais, além disso este é um ponto de conexão entre Goiânia e Senador Canedo. Mudanças estão chegando, grandes condomínios horizontais estão sendo construídos nas proximidades.

O MEDIADOR

Área entre duas porções distintas, O Mutante e 1+1=1, nota-se um padrão residencial com comércios locais na região, é também uma área onde o fluxo de automóveis deságua nas vias conectoras mais influentes na porção sul. Esta área acaba funcionando como um ponto de amortecimento entre as duas primeiramente citadas.

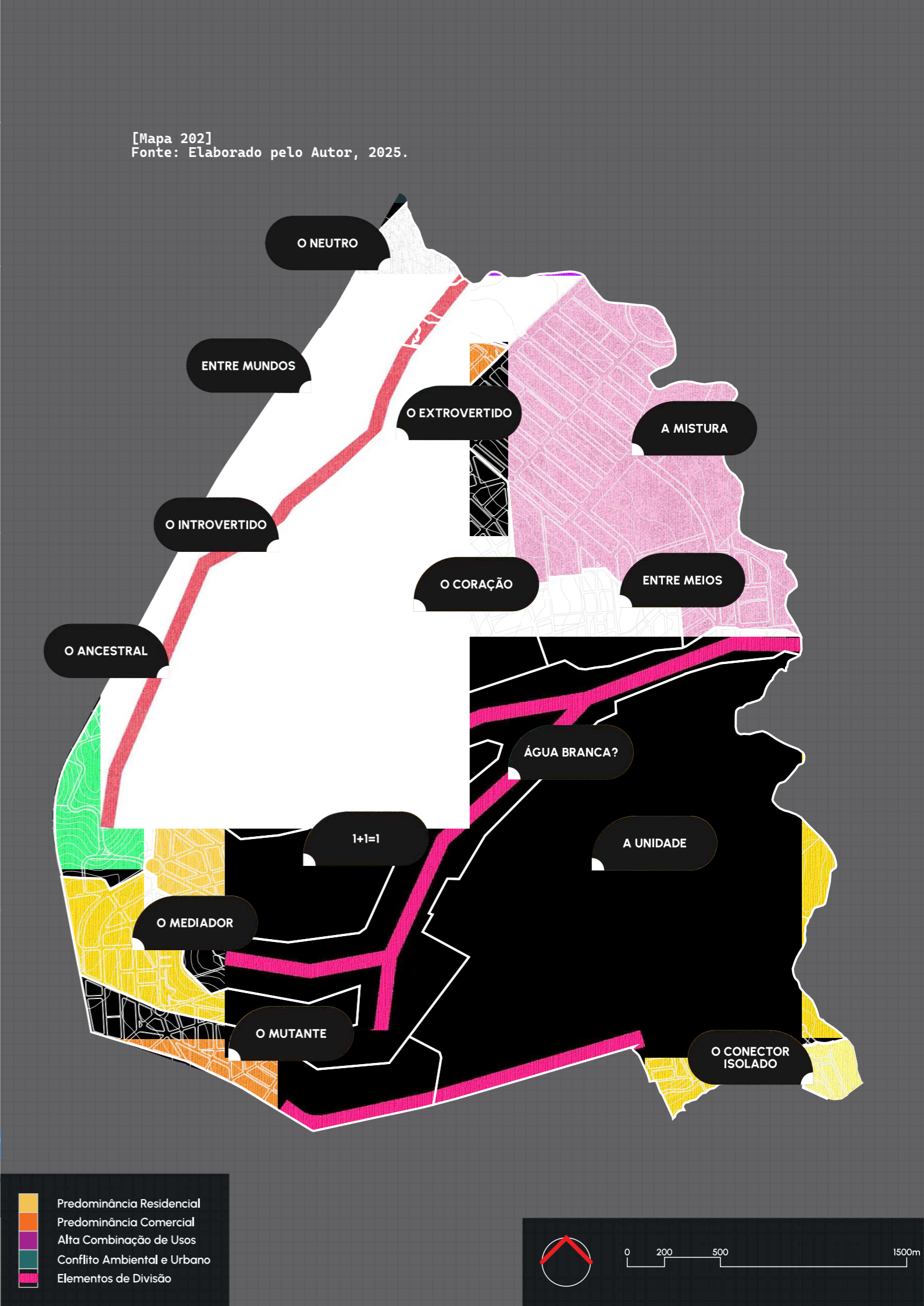
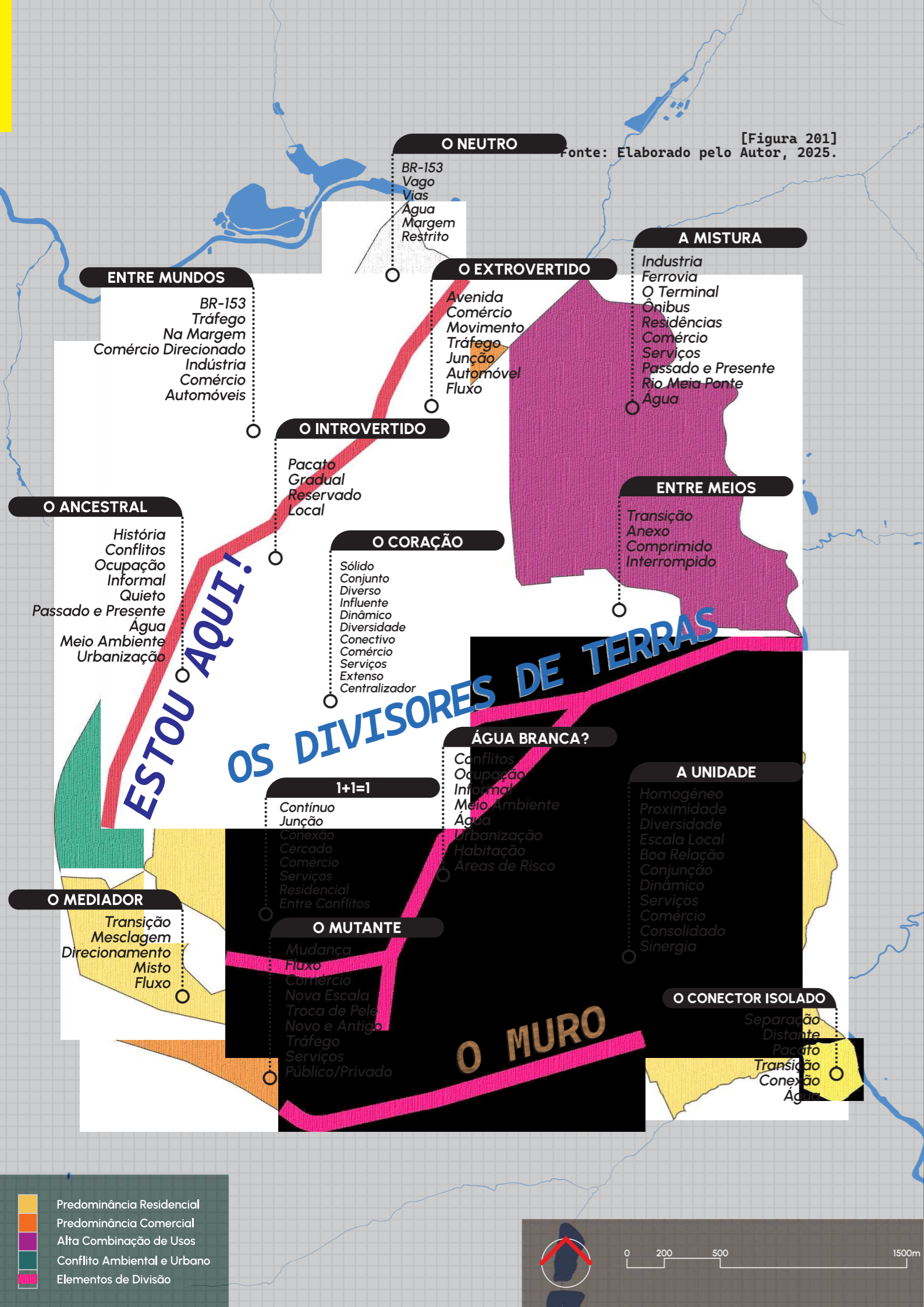
O CORAÇÃO

Podemos dizer, que, em se tratando do desenvolvimento e estruturação do Jardim Novo Mundo, aqui é o núcleo central do bairro, onde existe a maior parte dos equipamentos e é também onde estão a maior parte das praças, serviços e comércios voltados para a comunidade local.

[Figura 200]

Fonte: Imagem do Google Earth com Edição do Autor, 2024.





4.1.1. Os Divisores de Terra: O Córrego Palmito.

O Córrego Palmito, situado na área Ancestral da ARNM, onde ocorreram as primeiras ocupações e, conseqüentemente, onde se concentram com maior densidade quando comparamos com as outras que também estão próximas dos mananciais na área. Seu nome traz referência das características das vegetações que existiam ali, o palmito (*Euterte edulis*), espécie comumente encontrada em matas ripárias que ocorrem no bioma cerrado (Marinho, Santos e Souza, 2015).

No curso do Córrego Palmito é possível constatar a sua poluição, segundo Marinho, Santos e Souza (2015) o córrego além da retirada da cobertura vegetal de suas margens, os dejetos de indústrias e resíduos que são jogados acabam por prejudicar ainda mais a qualidade da água do manancial.

O começo das ocupações ainda na década de 50, acabou se expandindo rapidamente ao passar do tempo, tomando assim as margens do córrego, o que, inevitavelmente, devido a falta de infraestrutura e regularização fundiária no passado até os dias atuais, gerou um processo contínuo de degradação.

Este córrego, conta parte da história da ARNM, visto que deste processo de ocupação inicial e até mesmo o seu nome, ainda hoje fazem parte da memória do bairro e dos moradores locais.



[Figura 203]
Fonte: Guia Ecológico, 2017.



[Figura 204]
Fonte: Guia Ecológico, 2017.



[Figura 205]
Fonte: Guia Ecológico, 2017.



[Figura 206]
Fonte: Imagem do Autor, 2025.

4.1.2. Os Divisores de Terra: Os Córregos Água Branca e Mina.

Da mesma maneira que o Córrego Palmito os Córregos Buriti, Água Branca e Mina dividem problemas semelhantes, além de dividirem a própria ARNM espacialmente. Degradação, erosão, ocupação são palavras comuns, enquanto cada um deles são afetados em diferentes proporções por cada problema o que desdobra singularmente nas suas margens.

No Córrego Mina, existiam ocupações situadas próximas da sua nascente, até que em 2016 foi implantado o Parque Municipal Pedro Saloiman Melo, seguida da remoção de moradores naquela área.

Enquanto que o Córrego Água Branca enfrenta problemas socio-ambientais há tempos os quais a CRG(2008) já apontavam e que ainda hoje são recorrentes. O que é exposto na pesquisa de Silva (2021), onde erosões, ocupações, poluição, despejo de resíduos e vegetação degradada continuam a comprometer o córrego.

Já no Córrego Buriti a situação é ainda mais crítica, famílias buscam a regularização e, ou, uma resolução de comum acordo entre as partes enquanto enfrentam risco de vida somada as questões ambientais envolvendo o manancial.

Estes córregos, que são Os Divisores de Terras, inevitavelmente expõe as marcas dos efeitos da urbanização no meio natural, enquanto recortam o espaço com a lâmina d'água, ainda que poluída, são a forma e vida do meio ambiente na ARNM.



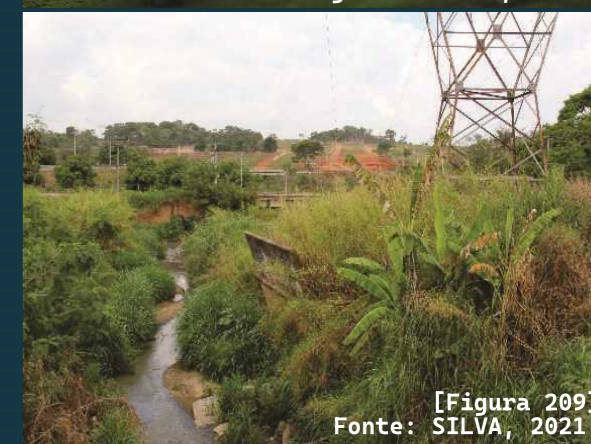
[Figura 207]
Fonte: Google Earth/
Edição do Autor, 2025.



[Figura 208]
Fonte: Imagem do Autor, 2025.



[Figura 210]
Fonte: Prefeitura de Goiânia, 2008.



[Figura 209]
Fonte: SILVA, 2021.

4.1.3. O Muro.

A partir da criação dos Condomínios Alphaville, criou-se também O Muro, que separa estes dos bairros próximos. Esta separação que acontece ao longo das Avenidas Olinda, F e Gameleiras, destaca o marrom tijolo do muro, do cinza da calçada, extensa e contínua, a qual divide o chão com o verde que à acompanha por uma porção de faixa gramada. Esta calçada, que diminui um pouco a sensação de separação por sua largura, serve como pista de caminhada e como área onde comerciantes informais vendem desde vegetais até mobiliários.

Enquanto de um lado do muro a mutação é perceptível, do outro é um segredo, os telhados das casas são as únicas pistas para quem está do lado de cá imaginar o que tem do lado de lá.



[Figura 211]
Fonte: Imagem do Autor, 2025.



[Figura 212]
Fonte: Imagem do Autor, 2025.



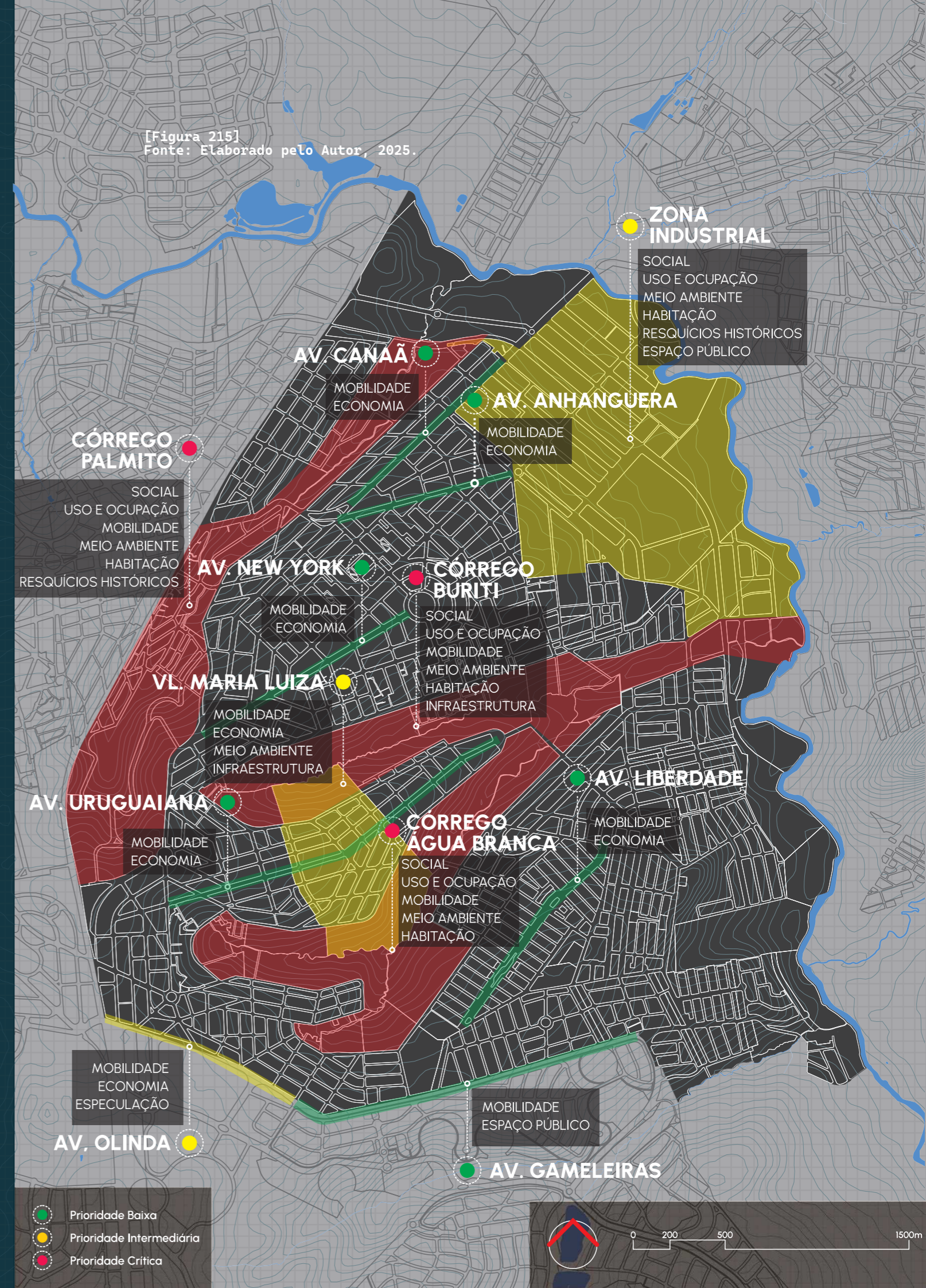
[Figura 213]
Fonte: Imagem do Autor, 2025.



[Figura 214]
Fonte: Imagem do Autor, 2025.

4.2. Os Problemas.

<p>CÓRREGO PALMITO</p> <ul style="list-style-type: none"> - DEGRADAÇÃO AMBIENTAL - RISCO DE VIDA - OCUPAÇÕES IRREGULARES - PADRÃO DE VIAS E CALÇADAS - RUAS E CALÇADAS COM PROBLEMAS ESTRUTURAIS - EDIFICAÇÕES PRECÁRIAS - DESCARTE IRREGULARES - RESQUÍCIOS HISTÓRICOS - DRENAGEM URBANA - EROSÕES 	<p>CÓRREGO BURITI</p> <ul style="list-style-type: none"> - DEGRADAÇÃO AMBIENTAL - RISCO DE VIDA - OCUPAÇÕES IRREGULARES - PADRÃO DE VIAS E CALÇADAS - RUAS E CALÇADAS COM PROBLEMAS ESTRUTURAIS - EDIFICAÇÕES PRECÁRIAS - INFRAESTRUTURA BÁSICA - DESCARTE IRREGULARES - RESQUÍCIOS HISTÓRICOS - DRENAGEM URBANA - EROSÕES
<p>CÓRREGO ÁGUA BRANCA</p> <ul style="list-style-type: none"> - DEGRADAÇÃO AMBIENTAL - RISCO DE VIDA - OCUPAÇÕES IRREGULARES - PADRÃO DE VIAS E CALÇADAS - RUAS E CALÇADAS COM PROBLEMAS ESTRUTURAIS - EDIFICAÇÕES PRECÁRIAS - DESCARTE IRREGULARES - RESQUÍCIOS HISTÓRICOS - DRENAGEM URBANA - EROSÕES 	<p>ZONA INDUSTRIAL</p> <ul style="list-style-type: none"> - OCUPAÇÕES IRREGULARES - RESQUÍCIOS HISTÓRICOS - USOS CONFLITANTES - ESPAÇOS SUBUTILIZADOS <p>AV. OLINDA</p> <ul style="list-style-type: none"> - PADRÃO DE VIAS E CALÇADAS - POSSIBILIDADE DE OCORRÊNCIA DE PROCESSOS DE GENTRIFICAÇÃO
<p>AV. CANAÃ</p> <ul style="list-style-type: none"> - PADRÃO DE VIAS E CALÇADAS 	<p>VL. MARIA LUIZA</p> <ul style="list-style-type: none"> - PADRÃO DE VIAS E CALÇADAS - EROSÕES - DRENAGEM URBANA
<p>AV. ANHANGUERA</p> <ul style="list-style-type: none"> - PADRÃO DE VIAS E CALÇADAS - REDUÇÃO DO POTENCIAL COMERCIAL 	<p>AV. URUGUAIANA</p> <ul style="list-style-type: none"> - PADRÃO DE VIAS E CALÇADAS
<p>AV. NEW YORK</p> <ul style="list-style-type: none"> - PADRÃO DE VIAS E CALÇADAS - REDUÇÃO DO POTENCIAL COMERCIAL 	<p>AV. GAMELEIRAS</p> <ul style="list-style-type: none"> - PADRÃO DE VIAS E CALÇADAS - SEPARAÇÕES ESPACIAIS



4.3. Potencialidades e Fragilidades

Apesar da ARNM possuir problemas que são, de maneira geral, encontrados em várias partes do lugar, como o despejo de resíduos em lugares proibidos, calçamento e sinalização de vias precários, as erosões, além de outras questões mais que foram expostas neste diagnóstico. Algumas localidades acabam se destacando por acumular ou perder parte do potencial existente por causa dos problemas como antes citados.

Verifica-se então que as áreas próximas aos mananciais concentram a maior parte das questões críticas e urgentes de se resolver, enquanto que as principais vias da ARNM, ainda que funcionem mesmo que de maneira regular ou pouco otimizadas, carregam situações em que o potencial destas acaba sendo minado, nisto inclui-se ai a qualidade do passeio público, uso do espaço de calçadas, a acessibilidade e o comércio, o que impacta na utilização destes espaços de maneira direta.

Assim, é notório que a ARNM tem grande potencial, principalmente pelo fato da sua diversidade e implantação de importantes equipamentos públicos e privados os quais movimentam a área. Entender toda estas relações presentes ali é imprescindivelmente importante, justo porque todas estas situações ainda que pontuais, acabam, hora ou outra, cruzando-se e expondo socio-espacialmente o resultado destes processos que ao longo do tempo foi e vai se tornando ainda maior, como é o caso das ocupações.

Desta forma as diretrizes apontam direções no sentido de catalisar o potencial local e mitigar ou reduzir os problemas expostos. Enquanto que, por outro lado, observamos pontos históricos para o bairro e até para a cidade, lentamente esmaecendo, da memória e no espaço. Manter esta lembrança viva também da sentido e cria valores para além da materialidade, problemática ou não, deste espaço na ARNM.

Pontos Positivos



Pontos Negativos



4.4. Diretrizes Gerais

 Habitações em Áreas de Risco Remover e realocar os moradores para áreas seguras de preferência para vazios perto das suas antigas moradias, garantindo também a proximidade aos equipamentos, existencia de infraestrutura básica e a capacidade destes se desenvolverem no local.	 Drenagem Urbana Mapear e analisar áreas onde a drenagem urbana da ARNV possui problemas, assim, revisar e propor soluções que busquem a resolução priorizando soluções de infraestrutura verde..
 Ocupações Irregulares Promover o avanço do processo de regularização fundiária nas áreas ainda não regularizadas e quando não for possível tal processo, realocar tais moradores assim como proposto para os assentamentos em áreas de risco.	 Mobilidade Valorizar a escala do pedestre, reformar e caso necessário propor novos padrões de calçadas que favoreçam tanto a acessibilidade, quanto o passeio, haja visto o uso residencial e comercial que acontece na área. Tornar o passeio local mais diverso em questão de meios de mobilidade ao criar tanto caminhos quanto pontos onde existam o aluguel de meios de transporte de pequena escala, aproveitando assim a atual estrutura de transporte pública já instalada na ARNM.
 Habitações Precárias Mapear e desenvolver um plano de ações para que seja aplicado a ATHIS nestas residências.	 Separções Espaciais Conectar áreas compatíveis que são separadas por divisores espaciais.
 Especulação e Gentrificação Criar políticas que evitem o processo de gentrificação e especulação, principalmente próximo da Av. Olinda.	 Degradação dos Mananciais Recuperar as matas ciliares, visto que estas em sua maioria possuem ocupações em suas margens. Na mesma linha, revitalizar estas áreas e propor usos de maneira que seja promovida a qualidade ambiental e social nestes espaços.
 Descarte Impróprio de Resíduos Implantar medidas que incentivem tanto o descarte correto, quanto a separação de resíduos para coleta, além de promover a educação ambiental local.	 Comércio Local Catalizar e incentivar o comércio local, aproveitando o potencial das vias junto com a apropriação da comunidade local nos espaços.
 (in)Segurança Criar espaços vivos, iluminados e que integrem a população local. Implantar escolas profissionalizantes afim de dar oportunidades de desenvolvimento e crescimento pessoal e social.	 História Local Criar marcos nos pontos históricos do bairro, como forma de valorizar e manter a história viva.
 Crêches Públicas Insuficientes Implantar crêches nas áreas defasadas.	 Zona Industrial Potencializar esta área com a implantação de centros de profissionalização. Implantar medidas de segurança e prevenção de acidentes tendo em vista o risco apresentado pelos usos nesta porção. Criar uma área de amortecimento entre os usos residenciais e industriais.

Bibliografia

AGÊNCIA CORA CORALINA DE NOTÍCIAS. **Com Meia Ponte em nível crítico 3, Semad orienta e fiscaliza usuários.** Goiânia: Governo de Goiás, 9 set. 2024. Disponível em: <https://agenciacoradenoticias.go.gov.br/130033-com-meia-ponte-em-nivel-critico-3-semad-orienta-e-fiscaliza-usuarios>. Acesso em: 15 maio 2025.

ARRAIS, Tadeu Alencar; CASTILHO, Denis; AURÉLIO NETO, Onofre Pereira. **Integração nacional e fragmentação regional: o sentido territorial da BR-153 no centro-norte brasileiro.** GEOgraphia, Niterói, v. 18, n. 36, p. 62-85, 2016. DOI: 10.22409/GEOgraphia2016.v18i36.a13743. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13743>. Acesso em: 14 fev. 2025.

BARBOSA, Ivone Garcia; ALMEIDA, Renato Barros de. **Colônia Santa Marta: história e memória dos hansenianos.** Goiânia: Universidade Federal de Goiás, [s.d.]. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/248/o/1.4.__21_.pdf. Acesso em: 15 maio 2025.

BRANDÃO, Simone Buiate. **A antiga linha férrea de Goiânia: De símbolo da modernidade à obsolescência.** 2017. 187 f. Dissertação (Mestrado em Projeto e Cidade) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/7776>. Acesso em: 12 out. 2024.

BRASIL. **Plano Diretor Participativo: guia para elaboração pelos municípios e cidadãos.** Disponível em: <http://bibliotecadigital.economia.gov.br/handle/123456789/181>. Acesso em: 24 out. 2024.

CAMPOS, F. R.; ALMEIDA, D. V. **A integração da economia goiana a partir do sistema ferroviário: uma análise da Estrada de Ferro Goiás e da Ferrovia Norte-Sul** - DOI 10.5216/ag.v8i2.29296. Ateliê Geográfico, Goiânia, v. 8, n. 2, p. 65-91, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ateliê/article/view/29296>. Acesso em: 12 out. 2024.

CHAUL, N. F. **Goiânia: a capital do sertão.** Revista UFG, Goiânia, v. 11, n. 6, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48235>. Acesso em: 5 out. 2024.

D'ARC BERNARDES, G. **O cotidiano dos trabalhadores da construção de Goiânia: O mundo do trabalho e extratrabalho.** Revista UFG, Goiânia, v. 11, n. 6, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48230>. Acesso em: 6 out. 2024.

DUTRA E SILVA, Anderson; DUTRA E SILVA, Sandro. **A natureza e a modernidade urbana de Goiânia nos discursos da cidade símbolo do Oeste brasileiro (1932-1942).** Historia Crítica, [S. l.], v. 1, n. 74, p. 65-93, 2019. DOI: 10.7440/histcrit74.2019.04. Disponível em: <https://revistas.uniandes.edu.co/index.php/hiscrit/article/view/4582>. Acesso em: 6 out. 2024.

E SILVA, T. L. de C.; RESENDE, S. C. P. **Uma outra cidade e expansão urbana de Goiânia: caracterização do setor Pedro Ludovico.** Contribuciones a las Ciencias Sociales, v. 16, n. 12, p. 33396-33418, 2023. DOI: 10.55905/revconv.16n.12-258. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/3892>. Acesso em: 17 out. 2024.

FECOMERCIO SP. **Plano de desenvolvimento do bairro: uma metodologia participativa.** São Paulo: FecomercioSP, 2015. Disponível em: <<https://www.fecomercio.com.br/upload/pdf/2015/13/cartilha-plano-bairro-plano-de-desenvolvimento.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2024.

FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. **Planejamento Ambiental para a Cidade Sustentável.** São Paulo: Annablume/Fapesp, 2001.

GOIÂNIA, Prefeitura. **Anuário Estatístico de Goiânia.** 2013. Disponível em: <https://www.goiania.go.gov.br/shtml/seplam/anuario2013/anuario.html>. Acesso em: 20 out. 2024.

GOIÂNIA, Prefeitura. **Plano Diretor de Goiânia – Anexo XII: Equipamentos Públicos Comunitários.** Goiânia: Prefeitura Municipal de Goiânia, 2022a. Disponível em: https://www.goiania.go.gov.br/html/gabinete_civil/sileg/dados/legis/2022/lc_20220304_000000349_ane_00000012.pdf. Acesso em: 15/05/2025.

GOIÂNIA, Prefeitura. **Plano Diretor de Goiânia - LC nº 349, de 4 de março de 2022b.** Disponível em: https://www.goiania.go.gov.br/html/gabinete_civil/sileg/dados/legis/2022/lc_20220304_000000349.html. Acesso em: 20 out. 2024.

GOIÂNIA, Prefeitura. **Plano Diretor de Goiânia - LEI COMPLEMENTAR Nº 171, DE 29 DE MAIO DE 2007.** Disponível em: https://www.goiania.go.gov.br/html/gabinete_civil/sileg/dados/legis/2007/lc_20070529_000000171.html. Acesso em: 20 out. 2024.

GOIÂNIA, Prefeitura. **Relatório técnico: carta de risco do município de Goiânia.** Goiânia: Prefeitura Municipal de Goiânia, 2008. Disponível em: http://www.goiania.go.gov.br/download/aprovnet/Carta_Risco/Relatorio_Carta_Risco_IB.pdf. Acesso em: 15 maio 2025.

HARVEY, David. **Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana.** Tradução Jeferson Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

HDS – **Hospital Estadual de Dermatologia Sanitária - Colônia Santa Marta - Secretaria da Saúde.** Disponível em: <https://www.hds.saude.go.gov.br>. Acesso em: 20 out. 2024.

KOOLHAAS, Rem; MAU, Bruce. **S, M, L, XL: Small, Medium, Large, Extra-Large.** Nova York: Monacelli Press, 1995.

MARICATO, Ermínia. **É a questão urbana, estúpido!** Le Monde Diplomatique. 1 ago. 2013. Disponível em: <https://diplomatie.org.br/e-a-questao-urbana-estupido/>. Acesso em: 14 mai. 2025.

MARICATO, Ermínia. **Metrópole, legislação e desigualdade.** Estudos Avançados, São Paulo, v. 17, n. 48, p. 151-166, 2003. Disponível em: <https://revistas.usp.br/eav/article/view/9928>. Acesso em: 20 out. 2024.

MARINHO, Jaqueline Pereira; SANTOS, Thainara Rocha; SOUZA, Harley Anderson de. **Diagnóstico ambiental do Córrego Palmito: diretrizes para recuperação.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL, 6., 2015, Porto Alegre. Anais [...]. Porto Alegre: IBEAS, 2015. Disponível em: <https://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2015/VIII-007.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2025.

MATTOS, Sílvia Clímaco. **Memórias e cidade: lembranças do bairro da Vila Nova - 1930 ao presente.** 151 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/6353>. Acesso em: 14. mai. 2025.

MEDEIROS, Wilton de Araujo. **Goiânia: sonho, vigília e despertar (1933/1973).** 339 f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/279bb33e-7265-4176-9fad-f06051edb7fe>. Acesso em: 25 out. 2024.

NASCIMENTO, Janailson Machado do. **Violência urbana em Goiânia: múltiplas faces do problema.** 2016. 104 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Exatas e da Terra) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2016. Disponível em: <https://tede2.pucgoias.edu.br/bitstream/tede/2841/1/Janailson%20Machado%20do%20Nascimento.pdf>. Acesso em: 20 out. 2024.

OLIVEIRA, A. M. V. de; PEIXOTO, E. R. **Memórias e Cotidiano de um Bairro em Goiânia.** Revista Jatobá, Goiânia, v. 4, 2022. DOI: 10.5216/revjat.v4.74657. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revjat/article/view/74657>. Acesso em: 17 nov. 2024.

PROJETO ACERVO: INFORMAÇÕES HOSPITAIS COLÔNIAS. Disponível em: https://leprosyhistory.org/file_db/Brazil%20Report%20Santa%20Marta%20Portuguese.pdf. Acesso em: 11 dez. 2024.

REGO, Renato Leão. **Unidade de vizinhança: um estudo de caso das transformações de uma ideia urbanística.** Revista Brasileira de Gestão Urbana, v. 9, n. 3, p. 401–413, 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/Urbe/article/view/22102>. Acesso em: 14 mai. 2025.

RESENDE, Sandra Catharinne Pantaleão. **Bairros como elementos de estruturação urbana em Goiânia: análise historiográfica e fontes documentais.** Paranoá, v. 15, n. 33, p. 1–21, 2022. DOI: 10.18830/issn.1679-0944.n33.2022.18. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/paranoa/article/view/41005>. Acesso em: 20 out. 2024.

REDE METROPOLITANA DE TRANSPORTES COLETIVOS, **Linhas e Trajetos da Área Leste,** Disponível em: <https://www.rmtcgoiania.com.br/linhas-e-trajetos/area-leste>. Acesso: 20-out. 2024.

REGO, Renato Leão. **Unidade de vizinhança: um estudo de caso das transformações de uma ideia urbanística.** Revista Brasileira de Gestão Urbana, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 401–413, 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/Urbe/article/view/22102>. Acesso em: 17 jul. 2025.

SANEAMENTO DE GOIÁS S.A. – SANEAGO. **Saiba como funcionam os sistemas de abastecimento de água em Goiânia.** Saneago, 2023. Disponível em: https://www.saneago.com.br/#/noticia_interna/8913/3. Acesso em: 15 mai. 2025.

SEMAD. **Diagnóstico da Unidade de Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos do Rio Meia Ponte – Produto 2, Versão 6.0.** Goiânia: SEMAD, 2021. Disponível em: <http://pbapgo.meioambiente.go.gov.br/wp-content/uploads/2021/09/RT-02-Diagnostico-UPGRH-Rio-Meia-Ponte-V6.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2025.

SILVA, Ana Carolina Vitorio Braga. **Diagnóstico dos impactos ambientais na bacia hidrográfica do córrego Água Branca, na área urbana de Goiânia-GO.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Ambiental) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/2331>. Acesso em: 15 mai. 2025.

SILVA, Leicy; TEIXEIRA, Ricardo. **O “direito à memória”: Escola Eunice Weaver, memória individual e a constituição de um arquivo histórico em Goiás.** História, Ciências, Saúde-Manguinhos, v. 26, p. 1039–1049, 2019. DOI: 10.1590/s0104-59702019000300018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/HF7dGJwCcHfbKgGPG3wRgnC/?lang=pt>. Acesso em: 14 mai. 2025.

VIEIRA, André Fernando Silva. **A importância da BR-153 para a logística e distribuição da produção do Estado do Tocantins. 2022.** 23 f. TCC (Graduação) - Curso de Logística, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2022. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/4574>. Acesso: 14 mai. 2025.

XAVIER, Lucas. **Justiça suspende desocupação de área no Jardim Novo Mundo, em Goiânia.** O Popular, 6 set. 2022. Disponível em: <https://opopular.com.br/cidades/justica-suspende-desocupac-o-de-area-no-jardim-novo-mundo-em-goiania-1.2384276>. Acesso em: 14 mai. 2025.

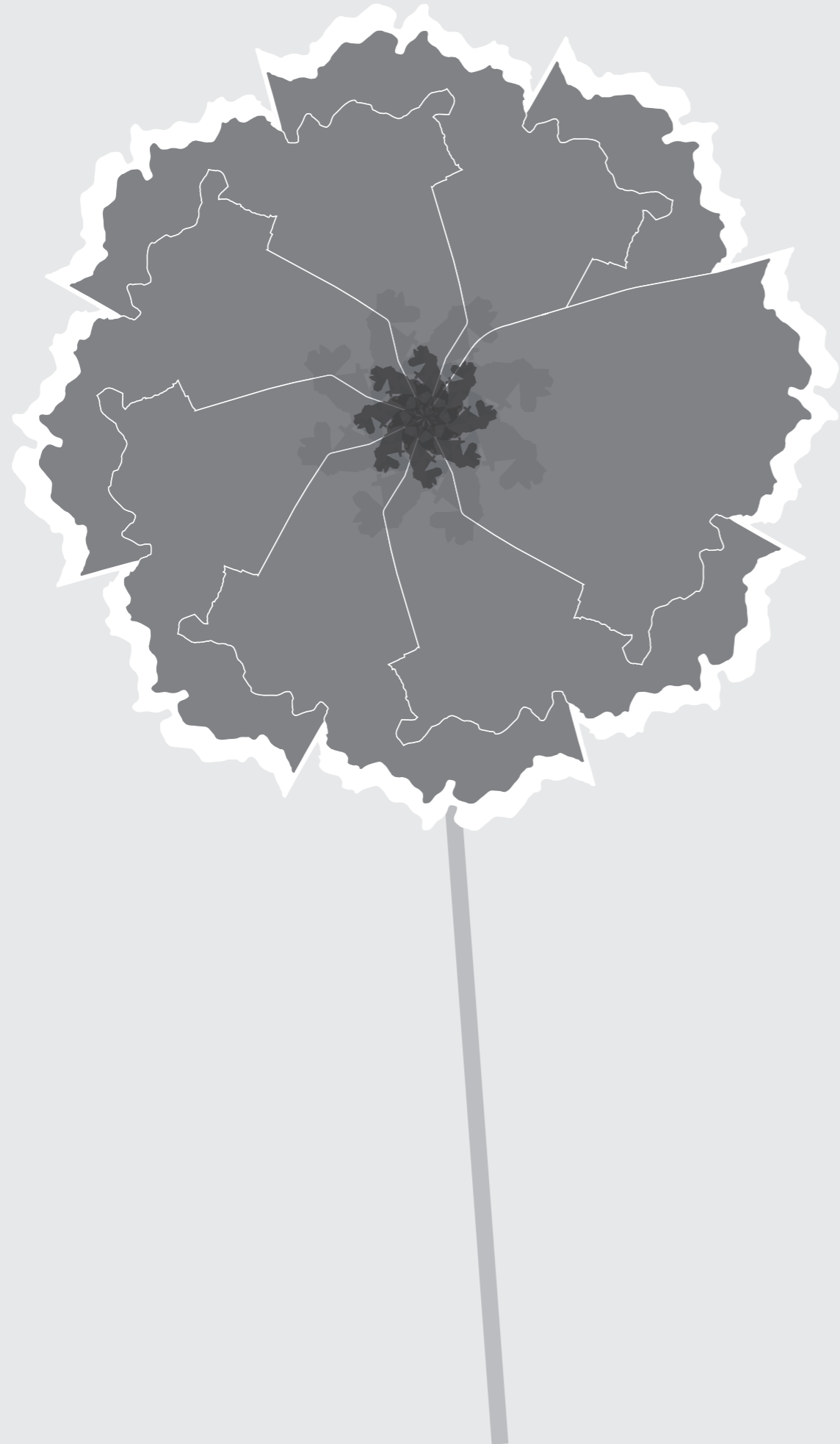


UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS
André Luís Viana Silva



VELHOS PROBLEMAS , UM NOVO MUNDO
VOLUME II

GOIÂNIA
2025



André Luís Viana Silva

VELHOS PROBLEMAS, UM NOVO MUNDO

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador:
Fernando Antonio Oliveira Mello

Coorientador:
Murillo Carvalho Monteiro

GOIÂNIA
2025

Lista de Ilustrações

Apresentação

Figura 1 - Fonte: Google Earth, 2025.

Capítulo 1

Figura 2 - Visão Geral da Aplicação dos Eixos nas Áreas. Fonte: Imagem do Google Maps com Edição do Autor, 2025.

Figura 3 - Mapa das Questões Socioambientais. Fonte: Imagem do Google Maps com Edição do Autor, 2025.

Figura 4 - Mapa das Áreas Requalificadas. Fonte: Imagem do Google Maps com Edição do Autor, 2025.

Figura 5 - Mapa de Criação de Marcos Locais. Fonte: Imagem do Google Maps com Edição do Autor, 2025.

Figura 6 - Mapa de Criação de Equipamentos Socioeducativos. Fonte: Imagem do Google Maps com Edição do Autor, 2025.

Figura 7 - Mapa do Eixo 3 - Mobilidade. Fonte: Imagem do Google Maps com Edição do Autor, 2025.

Capítulo 2

Figura 8 - Imagem de Recortes da ARNM. Fonte: Imagem do Google Earth com Edição do Autor, 2025.

Figura 9 - Recorte do Córrego Palmito. Fonte: Imagem do Google Earth com Edição do Autor, 2025.

Figura 10 - Cenário Socioambiental do Córrego Palmito. Fonte: Imagem do Google Earth com Edição do Autor, 2025.

Figura 11 - Cenário de Uso e Ocupação do Córrego Palmito. Fonte: Imagem do Google Earth com Edição do Autor, 2025.

Figura 12 - Cenário de Uso e Ocupação 2 do Córrego Palmito. Fonte: Imagem do Google Earth com Edição do Autor, 2025.

Figura 13 - Cenário de Uso e Ocupação 3 do Córrego Palmito. Fonte: Imagem do Google Earth com Edição do Autor, 2025.

Figura 14 - Cenário de Mobilidade do Córrego Palmito. Fonte: Imagem do Google Earth com Edição do Autor, 2025.

Figura 15 - Cenário de Mobilidade 2 do Córrego Palmito. Fonte: Imagem do Google Earth com Edição do Autor, 2025.

Figura 16 - Mapa Síntese do Córrego Palmito. Fonte: Imagem do Google Earth com Edição do Autor, 2025.

Figura 17 - Croqui da Requalificação Nascente do Córrego Palmito. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 18 - Mapa de Localização das Soluções Locais do Córrego Palmito. Fonte: Imagem do Google Earth com Edição do Autor, 2025.

Figura 19 - Croqui do Parque Linear Palmito. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 20 - Mapa de Localização das Soluções Locais do Córrego Palmito. Fonte: Imagem do Google Earth com Edição do Autor, 2025. Figura 21 - Croqui 2 da Requalificação do Córrego Palmito. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 22 - Mapa de Localização das Soluções Locais do Córrego Palmito. Fonte: Imagem do Google Earth com Edição do Autor, 2025.

Figura 23 - Croqui 3 da Requalificação do Córrego Palmito. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 24 - Mapa de Localização das Soluções Locais do Córrego Palmito. Fonte: Imagem do Google Earth com Edição do Autor, 2025.

Figura 25 - Croqui 4 da Requalificação do Córrego Palmito. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 26 - Mapa de Localização das Soluções Locais do Córrego Palmito. Fonte: Imagem do Google Earth com Edição do Autor, 2025.

Figura 27 - Croqui Requalificação do Córrego Palmito. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 28 - Mapa de Localização das Soluções Locais do Córrego Palmito. Fonte: Imagem do Google Earth com Edição do Autor, 2025.

Figura 29 - Corte Córrego Palmito AB. Fonte: Elaboração do Autor com imagem de fundo do Google Earth, 2025.

Figura 30 - Corte Córrego Palmito CD. Fonte: Elaboração do Autor com imagem de fundo do Google Earth, 2025.

Figura 31 - Mapa de Localização das Soluções Locais e Seções do Córrego Palmito. Fonte: Imagem do Google Earth com Edição do Autor, 2025.

Figura 32 - Recorte dos Córregos Água Branca, Mina e Buriti. Fonte: Imagem do Google Earth com Edição do Autor, 2025.

Figura 33 - Cenário Socioambiental dos Córregos Água Branca, Mina e Buriti. Fonte: Imagem do Google Earth com Edição do Autor, 2025.

Figura 34 - Recorte Implantação Parque Água Branca. Fonte: Imagem do Google Earth com Edição do Autor, 2025.

Figura 35 - Nascente do Córrego Buriti. Fonte: Google Earth com Edição do Autor, 2025.

Figura 36 - Nascente do Córrego Água Branca. Fonte: Google Earth com Edição do Autor, 2025.

Figura 37 - Expansão Parque Pedro Saloiman Melo. Fonte: Google Earth com Edição do Autor, 2025.

Figura 38 - Cenário Socioambiental 2 dos Córregos Água Branca, Mina e Buriti. Fonte: Imagem do Google Earth com Edição do Autor, 2025.

Figura 39 - Cenário Uso e Ocupação dos Córregos Água Branca, Mina e Buriti. Fonte: Imagem do Google Earth com Edição do Autor, 2025.

Figura 40 - Cenário Uso e Ocupação: Equipamentos, dos Córregos Água Branca, Mina e Buriti. Fonte: Imagem do Google Earth com Edição do Autor, 2025.

Figura 41 - Cenário Uso e Ocupação: Equipamentos, dos Córregos Água Branca, Mina e Buriti. Fonte: Imagem do Google Earth com Edição do Autor, 2025.

Figura 42 - Cenário de Mobilidade dos Córregos Água Branca, Mina e Buriti. Fonte: Imagem do Google Earth com Edição do Autor, 2025.

Figura 43 - Mapa Síntese dos Córregos Água Branca, Mina e Buriti. Fonte: Imagem do Google Earth com Edição do Autor, 2025.

Figura 44 - Croqui da Expansão do Parque Pedro Saloiman Melo e Requalificação da quadra do Golzinho do Água Branca. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 45 - Mapa de Soluções Locais dos Córregos Água Branca, Mina e Buriti. Fonte: Imagem do Google Earth com Edição do Autor, 2025.

Figura 46 - Croqui dos Parques Fragmentados. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 47 - Mapa de Soluções Locais dos Córregos Água Branca, Mina e Buriti. Fonte: Imagem do Google Earth com Edição do Autor, 2025.

Figura 48 - Croqui Requalificação da Ocupação Emanuelli. Fonte: Imagem do Autor, 2025.

Figura 49 - Mapa de Soluções Locais dos Córregos Água Branca, Mina e Buriti. Fonte: Imagem do Google Earth com Edição do Autor, 2025.

Siglas e Abreviaturas

ACCN - Agência Cora Coralina de Notícias
APP - Área de Proteção Permanente
ARNM - Área Recorte do Novo Mundo
CEASA - Central de Abastecimento
CRAS - Centro de Referência de Assistência Social
CRG - Carta de Risco de Goiânia
CS - Centro de Saúde
DCCM - Domicílio Coletivo Com Morador
DCSM - Domicílio Coletivo Sem Morador
DNIT - Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes
DPIO - Domicílio Particular Improvisado Ocupado
DPO - Domicílio Particular Ocupado
DPPO - Domicílio Particular Permanente Ocupado
DPPU - Domicílio Particular Permanente de Uso Ocasional
DPPV - Domicílio Particular Permanente Vago
HDS – Hospital Estadual de Dermatologia Sanitária
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INMET - Instituto Nacional de Meteorologia
MPF - Ministério Público Federal
MUBDG - Mapa Urbano Básico Digital de Goiânia
RFFSA - Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima
RMG - Região Metropolitana de Goiânia
SANEAGO - Saneamento de Goiás S/A
SEMAD - Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
UC - Unidade de Conservação
UPA - Unidade de Pronto Atendimento
UPGRH - Unidades de Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos
UTP - Unidade Territorial de Planejamento
USF - Unidade de Saúde da Família

sumário

Apresentação	9
Introdução	11
Metodologia	13
Contextualização do Jardim Novo Mundo: Problemas e Potencialidades	14
Capítulo 1. Diretrizes e Estratégias	15
Capítulo 2. Recortes	31
Recortes: Áreas de Prioridade	33
Córrego Palmito	35
Córregos Água Branca, Mina E Buriti	65
Bibliografia	87

APRESENTAÇÃO
APRESENTAÇÃO

Introdução

Dentro da compreensão histórica e socioespacial que se desenvolve na ARNM, este trabalho buscou compreender as dinâmicas urbanas existentes nesta localidade a partir da aplicação da metodologia e da construção do diagnóstico que embasou o conteúdo teórico apresentado no Volume I.

Assim, neste segundo volume o foco será na ação nos pontos mais críticos e pertinentes existentes ali, com a intenção de propor soluções no campo do planejamento urbano e ambiental para tais questões. Dentro destas, a questão socioambiental se apresenta como tema de maior prioridade no contexto geral deste limite. Assim, as situações envolvendo os Córregos Palmito, Mina, Buriti e Água Branca são os pontos de maior ênfase neste trabalho, claro que, não são somente estes os que existem ali, coexistindo questões tão perenes e interessantes de se trabalhar, como os resquícios da Ferrovia, as dinâmicas sociais, econômicas e culturais que também poderiam trazer discussões produtivas.



[Figura 1]
Fonte: Google Earth, 2025.

Metodologia



Contextualização do Jardim Novo Mundo: Problemas e Potencialidades

Criação de Cenários Ambientais

Como forma de sistematizar, avaliar e sobrepôr as diferentes informações observadas no bairro Jardim Novo Mundo utilizou-se de ferramentas típicas do Planejamento Ambiental, conforme apresenta Franco (2001). Para a autora, o Planejamento Ambiental necessita de uma metodologia própria que permita ir além somente da apresentação de dados divididos e isolados, sem uma síntese posterior que assumas as partes como uma totalidade integrada e sistêmica.

Ao propor uma abordagem por Cenários Ambientais, Franco (2001, p.114) parte para a projeção de situações futuras, etapa síntese, tendo em vista a solução ou mitigação de “um problema ou de uma condição presente indesejável ou insatisfatória.” Operar com a elaboração de cenários permite testar inúmeras alternativas simultâneas para numa mesma ação projetual, utilizando-se do desenho tradicional, bem como, de instrumentos de computação gráfica que permitam gerar simulações a partir da entrada de dados.

Partindo dos levantamentos, análises e diagnósticos sobre temas e questões do Jardim Novo Mundo, chegamos a segunda etapa do trabalho: a formulação dos cenários ambientais. Então, três cenários principais foram formulados:

1. SOCIOAMBIENTAL

Propor ações de enfretamento e estratégias para solucionar as questões na camada socioambiental, melhorando a relação entre o meio urbano e meio ambiente.

2. USO E OCUPAÇÃO

Solucionar as questões em que estão envolvidas o uso e ocupação do solo bem como a requalificação de áreas e implementação de novos equipamentos.

3. MOBILIDADE

Ações que melhorem a questão da mobilidade local de pequena escala e melhore a integração entre os modais existentes e a qualidade das vias e calçadas.

DIRETRIZES E
ESTRATÉGIAS
ESTRATÉGIAS
DIRETRIZES E

Diretriz

Estratégia



SOCIOAMBIENTAL

- Proteção e recuperação das nascentes, mananciais e da vegetação.
- Reflorestamento urbano.
- Contenção de processos erosivos.
- Remoção de edificações nas áreas de risco e apps.
- Criação de parques.

Recuperar os mananciais e a vegetação das áreas que hoje estão degradadas e criar áreas de proteção mais rígidas.

Realizar estudos para promover a mitigação de processos erosivos e a recuperação do solo e da vegetação nestas áreas.

Criar parques em conjunto com áreas de usos mais dinâmicos e harmônicos com o entorno.

Revisão e fiscalização da taxa de permeabilidade nas quadras Industriais.

Criar Zonas de Amortecimento na Zona Industrial, para separar usos industriais e residenciais.

Realizar ações sociais que incentivem o descarte correto de lixo e resíduos pelos moradores locais.

Realizar ações de educação socioambiental nas escolas da região.



USO E OCUPAÇÃO

- Realocação das famílias nas APPs e áreas de risco.
- Valorização dos pontos históricos da área.
- Implantação de crêches públicas em áreas defasadas.
- Implantação de habitações de interesse social.
- Instalação de infraestrutura nas áreas precárias.
- Criar o Museu da História do Jd. Novo Mundo em conjunto com a Associação de Moradores, na área de requalificação do Córrego Palmito.

Criar um plano de realocação dos moradores que estão nas áreas de remoção.

Realocar os moradores que tiveram suas moradias removidas para áreas requalificadas próximas de seus antigos locais de residência.

Requalificar áreas subutilizadas afim de comportar novos usos mais ativos.

Criar marcos espaciais para os pontos históricos na área (Ferrovia e o Córrego Palmito) como forma de valorizar a história local e da cidade.

Criar espaços que integrem a diversidade cultural e demográfica da área.

Promover a instalação de infraestrutura básica nas áreas onde não existe, evitando assim o despejo direto nos mananciais.



MOBILIDADE

- Melhorar a qualidade das calçadas.
- Potencialização das vias comerciais.
- Implantar ciclovias e caminhos verdes.
- Conectar as áreas que estão separadas.

Criar uma rede de caminhos verdes que conectem os principais pontos de interesse, criando uma cadeia que torne o passeio mais prático e acessível, com ciclofaixas e equipamentos que viabilizem os pedestres realizarem estes trajetos de forma segura e acessível.

Potencializar as principais vias comerciais, criando calçadas mais adequadas ao seu uso.

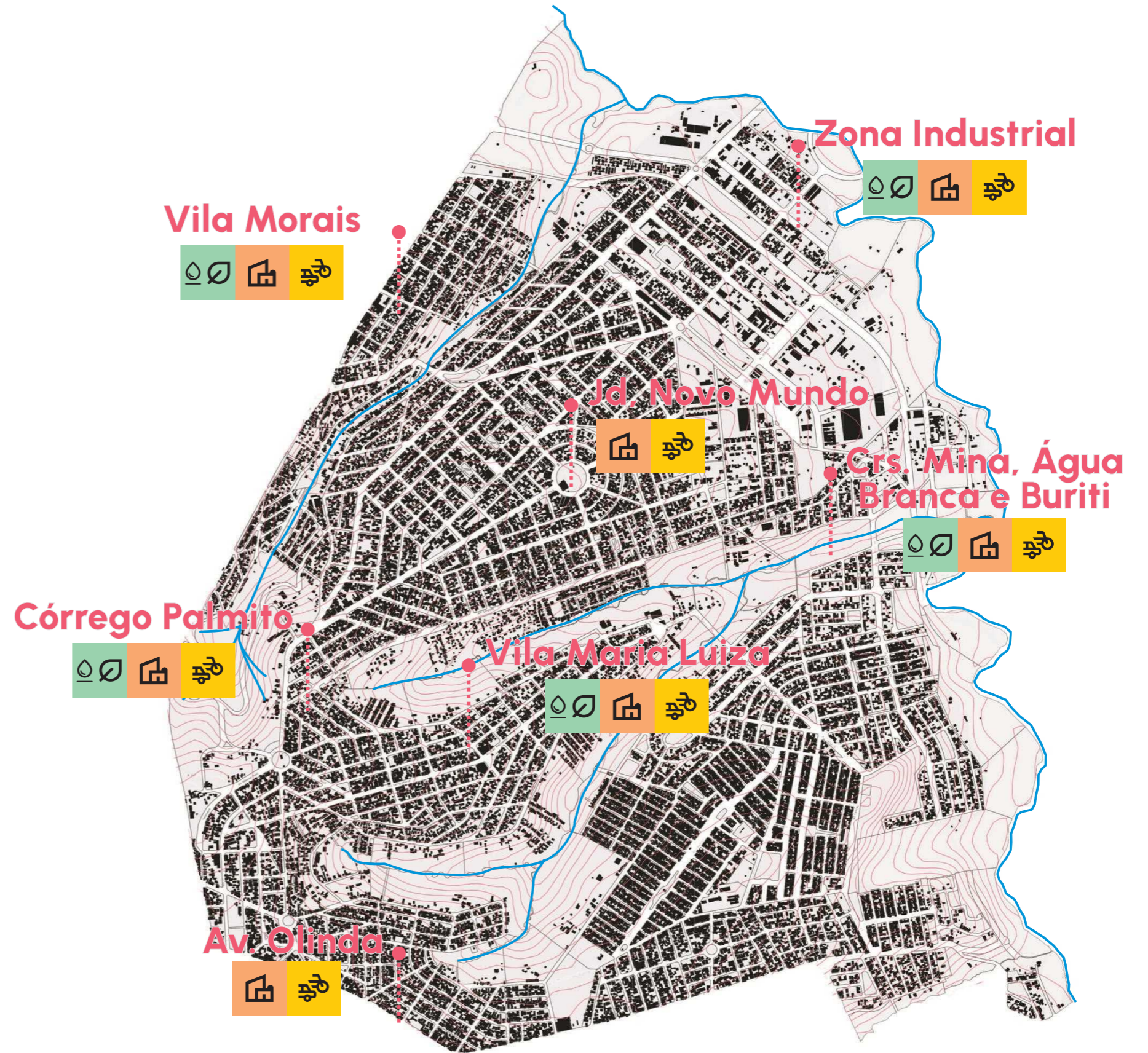
Intervenções ao longo da calçada próxima do Muro na Avenida Olinda.

Implantação de quiosques para aluguel de bicicletas, patinetes em pontos estratégicos, como forma incentivo para o uso das redes de caninhos verdes.

Visão Geral da Aplicação c




-  Socioambiental
-  Uso e ocupação
-  Mobilidade

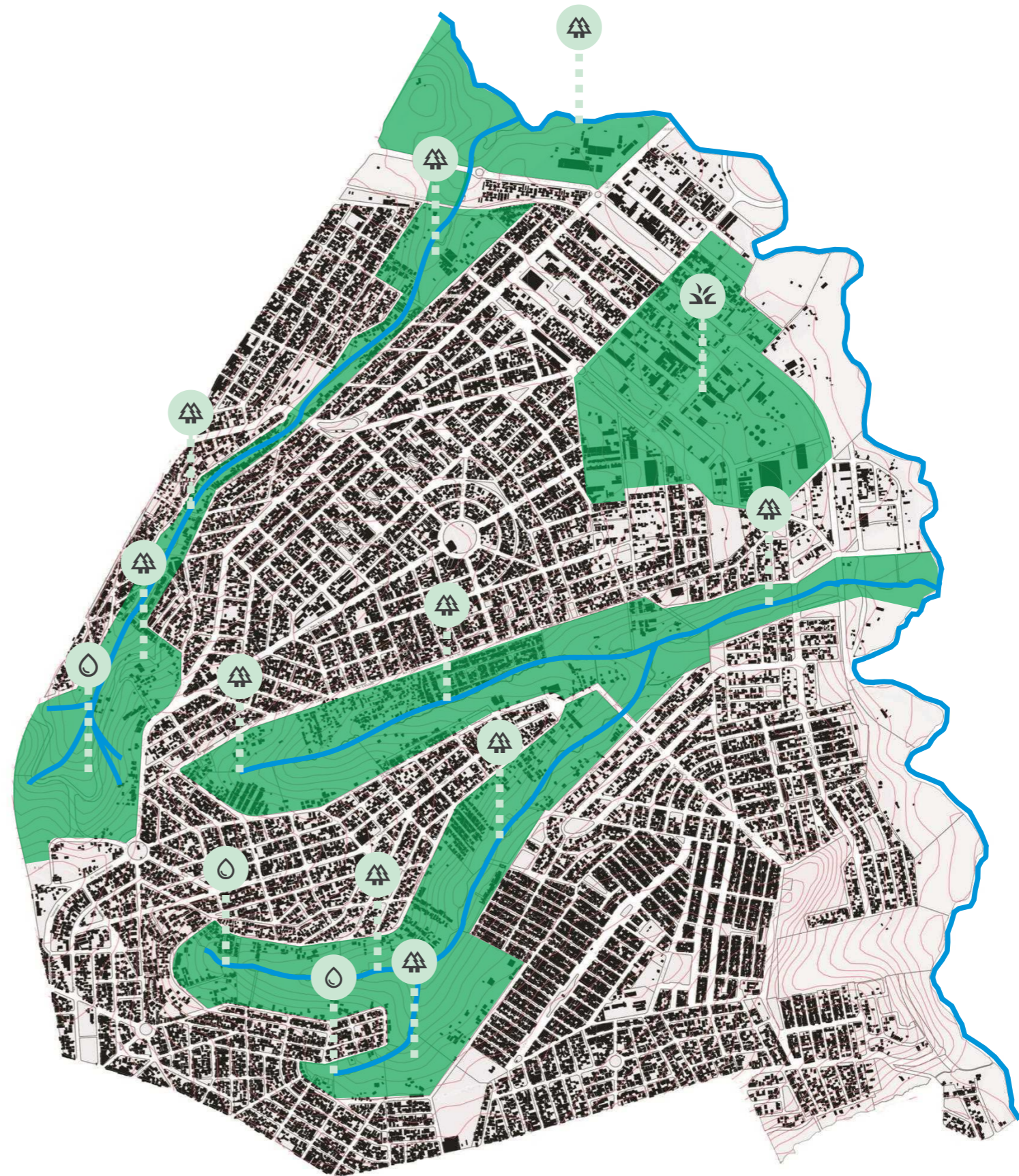
[Figura 2]
Fonte: Imagem do Google Maps com Edição do Autor, 2025.



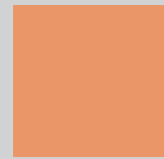
Mapa das Questões Socioambientais

[Figura 3]
Fonte: Imagem do Google Maps com Edição do Autor, 2025.

-  **Recuperação e Proteção da Vegetação**
-  **Criação de Zonas de Amortecimento**
-  **Recuperação e Proteção das Nascentes**



Mapa das Áreas Requalific



Requalificação de Área

Requalificar as áreas subutilizadas, solucionar problemas habitacionais e melhorar as condições destas, para que possam ser utilizadas.

[Figura 4]
Fonte: Imagem do Google Maps com Edição do Autor, 2025.

